

TODAS AS BOCAS QUE BEIJEI

(ou sonhei)

LUÍSA ARANHA





Encontre mais livros como este no [e-Livros](#)

[e-Livros.xyz](#)

[e-Livros.site](#)

[e-Livros.website](#)

TODAS AS BOCAS QUE BEIJEI

(ou sonhei)

LUÍSA ARANHA



Luísa Aranha

Todas as bocas que beijei (ou sonhei)

Finalista do Prêmio Sesc de Literatura 2017

2017

Copyright © 2017 Luísa Aranha

Todos os direitos reservados.

É proibida a distribuição ou reprodução total ou parcial de qualquer parte desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio mecânico ou eletrônico, sem o consentimento por escrito das autoras. Registros de Direitos Autorais pela Biblioteca Nacional. Dúvidas e autorizações: www.causoseprosas.com.br.

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com nomes, pessoas ou acontecimentos é mera coincidência.

Capa: Catrine Vieira

Revisão de Texto: Mari Monni

Diagramação: Luísa Aranha

Este romance segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa

Para todos os meninos que eu já beijei ou quis beijar e que as minhas amigas beijaram ou quiseram beijar. Sem todo esse laboratório, que é a vida, eu jamais teria material para escrever esse livro.



Prólogo



Antes de mais nada, eu preciso dizer que essa história não tem um final feliz. Na verdade, eu nem sei se ela tem ou terá algum dia um final, já que me apaixonar é um dos pontos altos da minha vida. E eu me apaixono todos os dias por pessoas, coisas, conversas, comidas, cheiros, risadas, pensamentos, músicas e ideias. É quase como um vício ou talvez alguma mania compulsiva obsessiva. Algumas pessoas correm, outras tomam remédios. Tem gente viciada em café, adrenalina ou sexo. Tem pessoas que se envolvem com álcool e bebidas. Eu não. Eu me apaixono. E existe coisa melhor na vida que estar apaixonada? Eu desconheço.

Por essa minha mania de me apaixonar, eu acabei beijando muita gente. Muitos sapos, muitos príncipes e muitos caras comuns. E alguns eu só sonhei em beijar. Depois de me apaixonar, beijar é meu segundo vício. Foram tantos caras, tantas histórias românticas, bizarras, engraçadas e tristes, que eu resolvi colocar tudo nesse caderno. Porque a memória da gente às vezes falha e eu não quero esquecer nenhuma das minhas paixões. Mesmo aquelas que só duraram um dia (teve algumas que foram só uma noite ou algumas horas).

Eu sou uma garota normal. Tenho 23 anos, recém formada, vivendo os melhores anos da minha vida. Não tenho nenhum atributo físico dos padrões de beleza das topmodels. Sou um pouco alta demais para mulher, acima do peso e calço 39. Alguém sabe o que significa calçar 39? Pois é. Não me considero uma pessoa romântica, apesar de que sempre choro em comercial de margarina e nos filmes de amor. Não sou meiga, bem pelo contrário. Minha sutileza pode ser comparada a de um elefante numa lojinha de cristais. Mas no fundo, bem lá no fundo, eu quero um final feliz de conto de fadas.

Moro com meus pais, meu quarto ainda é roxo (porque rosa era muito meigo pra mim) e coleciono corações. Não literalmente. Só imagens de corações fofinhos. Deve ser quase que um complemento da minha mania de me apaixonar. Posso dizer que coleciono ex-paixões também.

Sou ariana, com ascendente em escorpião e lua em leão. Então imagina a confusão que isso é. Porque eu sou assim, com um jeitinho todo estabanado, não levo desaforo pra casa, falo o que penso, sinto e faço e não sinto vergonha de nada disso. Sou um poço de insegurança quando o assunto são minhas paixões. Possessiva, ciumenta, vingativa e sempre dou um jeito de provocar quem eu quero, fazendo parecer coincidência. Encontros casuais são minha especialidade. Prazer, eu me chamo Manu.

A minha melhor característica é que sou engraçada. Pelo menos as pessoas acham que

sou. E tenho uma mania quase irritante de sempre sorrir. Nem que seja apenas na frente dos outros. Mesmo que eu esteja completamente triste com o mundo todo desabando na minha cabeça. Ainda assim, estou sorrindo.

A questão é que não é fácil ser Manu. Eu acho que não é fácil ser ninguém nesta vida. Só que eu sou eu, então só posso falar por mim. O que eu sempre quis foi encontrar alguém para chamar de meu. Desde a minha primeira paixão, com 10 anos, no quarto ano. E desde então, eu encontrei alguns pseudo meus. Sigo na procura desenfreada e enquanto isso eu vou beijando (ou sonhando) em beijar todo o resto do mundo e lembrando de tudo nesse caderno sem sentido.

Claro que por todos eles eu me apaixono antes mesmo de beijar. Alguns depois de beijar. Mas a maioria antes. Basta sorrir de volta, me olhar ou ter algo que me chame atenção que já estou apaixonada. Às vezes, só um oi é suficiente. E eu não sou nem um pouco exigente nas características físicas. E quando eu digo nem um pouco é nem um pouco mesmo. Porque nessa vida, eu já beijei mais sapos do que príncipes.

Sou completamente viciada em músicas. E pra cada paixão, beijo ou fase da minha vida existe uma. Ou mais de uma... E provavelmente a que mais define a minha essência é:

Tudo bem (Lulu Santos)

Já não tenho dedos pra contar

De quantos barrancos despenquei

E quantas pedras me atiraram

Ou quantas atirei

Tanta farpa tanta mentira

Tanta falta do que dizer

Nem sempre é “so easy” se viver

Hoje eu não consigo mais me lembrar

De quantas janelas me atirei

E quanto rastro de incompreensão

Eu já deixei

Tantos bons quanto maus motivos

Tantas vezes desilusão

Quase nunca a vida é um balão

Mas o teu amor me cura

*De uma loucura qualquer
É encostar no seu peito
E se isso for algum defeito
Por mim tudo bem*

*Já não tenho dedos pra contar
De quantas janelas me atirei
E quanto rastro de incompreensão
Eu já deixei
Tanto bons quanto maus motivos
Tantas vezes desilusão
Quase nunca a vida é um balão*

Agora tudo faz sentido. Só um amor cura outro... ou um beijo.



A minha primeira paixão, que eu me lembre, se chamava Guilherme. Foi no quarto ano. E ele nem era o menino mais popular da turma, daqueles que todas as meninas correm atrás. Ele era só um garotinho loirinho, com olhos castanhos, sorriso largo, magrinho e que tinha uma certa malícia a mais que os outros. Não era alto nem baixo. Mas era tão queridinho que a gente se derretia por ele. Principalmente eu.

Me apaixonei perdidamente. Ele soube que eu gostava dele por um bilhetinho, mas ele gostava de outra coleguinha. A Marina. Nas reuniões dançantes, quando eu pegava a vassoura como par, trocava com quem estivesse dançando com ele. E ele, como queria dançar com a Marina, me fazia dar a vassoura pra ele e ele poderia realizar o seu sonho.

Alem do mais, ele ficava dançando nas pontas dos pés comigo (na época eu já era alta demais e ele ainda não havia crescido), o que fazia toda a dança ficar estranha. E eu ria muito, mesmo sendo rejeitada. Na verdade, eu nem sabia que ele estava me rejeitando. Era natural com dez anos gostar de alguém que gostava de outra.

Depois de um tempo, Guilherme e Marina começaram a namorar. E foi um reboiço na sala de aula porque eles deram o primeiro selinho da turma. Teve até reunião de pais. E foi aí que me dei conta que eu queria estar no lugar da Marina. E que minhas paixões estavam diretamente relacionadas ao ato de sonhar em beijar o menino que eu amava. Ou foi aí que eu criei essa obsessão por beijos.

Fizemos uma viagem com toda turma da escola no final do ano. Guilherme e Marina não namoravam mais. E eu fui sentada com ele no ônibus. Eu ainda o amava e queria dar um beijo nele, mesmo que não fosse mais a sua primeira vez. A minha tinha que ser com ele, afinal, eu tinha dores de barriga pensando no Guilherme. Aquilo só podia ser amor pra vida inteira. Com dez anos, eu me imaginava casando com ele e vivendo feliz para sempre. Servindo chá para nós com meu conjunto de xícaras azuis de plástico ou fazendo nossas comidas de plantinhas e barro nas minhas panelinhas amarelas, cozinhadas no meu fogão rosa, enquanto ele segurava os nossos filhos no colo, que eram muitos, como eram as minhas bonecas. Mas o beijo não rolou. No máximo, dormimos encostados na viagem. E isso já foi bom demais.

No ano seguinte, Guilherme havia indo embora da escola. Diziam que tinha se mudado, mas eu não sabia pra onde. A gente não tinha celular, internet, facebook ou tinder. Então, não vi mais ele, mas continuava suspirando pelos cantos, lembrando de cada momento que vivemos juntos. Não podia ouvir Ursinho Pimpão do Balão Mágico que me lembrava dele e

tinha vontade de chorar.

Ursinho Pimpão (Balão Mágico)

Vem meu ursinho querido

Meu companheirinho

Ursinho Pimpão

Vamos sonhar aventuras

Voar nas alturas

Da imaginação

Como na história em quadrinhos

Eu sou a Sininho

Você Peter Pan

Vamos fazer nossa festa

Brincar na floresta

Ursinho Tarzan

Enquanto o sono não vem

Eu sou Chapeuzinho

Você meu galã

Dança também (Pimpão)

Pelo salão (Pimpão)

É tão bonita, nossa canção

Manhã já vem (Pimpão)

Dorme Pimpão (Pimpão)

Urso folgado, não tem lição

Vem meu mocinho querido

Ator preferido

Da minha estação

*Vou te sonhar colorido
Pegando bandido
Na televisão*

*Vamos deixar o cansaço
Dormir num abraço
Meu velho amigão*

*Não fique triste zangado
Se eu viro de lado
E te jogo no chão*

*Ah! Meu ursinho palhaço
Seu circo é um pedaço
Do meu coração*

*Dança também (Pimpão)
Pelo salão (Pimpão)
É tão bonita nossa canção*

*Manhã já vem (Pimpão)
Dorme Pimpão (Pimpão)
Urso folgado, não tem lição*

Até que uma colega de aula fez uma festinha, e a mãe dela era amiga da mãe dele, e ele foi. Entendi o que significava a expressão “meu coração quase saiu pela boca” nesse dia. Eu fiquei tão nervosa de encontrar ele que passei metade da festa no banheiro, com dor de barriga, e a outra metade no colo da mãe da minha amiga. E ele lá, brincando feliz, sem saber que tinha me causado toda aquela dor. E ele só tinha me dado oi. Imagina se tivesse me abraçado ou beijado no rosto.

Acabou que a mãe da minha colega ligou para minha mãe para me buscar mais cedo. Meus pais ficaram preocupados, achando que eu tinha comido algo estragado na festa e me fizeram tomar um remédio com gosto horrível que não lembro o nome. Mal sabiam eles que minha doença se chamava paixão e que só poderia ser curada por um beijo do Guilherme. E nem era beijo de língua que eu queria. Era só um selinho. Igual o que ele deu na Marina. Essa

foi a última vez que eu vi o Guilherme, pelo menos essa versão dele.



O garoto da condução escolar



Eu levei muito tempo para esquecer o Guilherme. Tempo demais. Foi a minha paixão mais longa e mais platônica por uns bons anos. Mas dois anos depois eu esqueci e encontrei um novo amor. Eu estava no sexto ano e ele no quinto. Se chamava André, era moreninho, magrinho e usava o cabelo estilo cogumelo. A franja dele sempre estava nos olhos e nossa história começou ali.

A gente ia e vinha todos os dias da escola na mesma condução. E sentávamos no fundo para fazer mais bagunça. Minha paixão começou devagar, até o dia que eu descobri que eu amava o André e ele gostava de mim. O fato dele gostar de mim me dava coisas estranhas, então, quando ele tentava falar comigo na escola, eu fugia. Só falava com ele no ônibus.

Eu também sentia vergonha de falar com ele na escola porque ele era mais novo. E sabe aquela fase da pré adolescência onde a gente acha que é grande coisa quando tem um ano a mais que os outros? Pois é. Todo mundo era assim na escola. Então a gente só podia conversar dentro da condução. Até porque na única vez que falei com ele fora da escola, uma colega minha (daquelas populares e metidas em tudo) viu e começou a debochar, dizendo que eu estava namorando um menino mais novo. Nunca mais falei com ele na escola.

Um dia, ele me pediu em namoro e eu aceitei. Nossas idas e vindas para a escola passaram a ser de mão dadas. Um outro dia, eu pedi uma foto dele e ele me deu. Colei ela na minha agenda. A gente nunca se beijou. Nem selinho. Mas eu amava demais o André.

Ele me deu o telefone dele e quando eu chegava em casa, ligava e ficávamos conversando até a hora do jantar. Minha mãe proibiu de ligar pra ele. Então paramos de conversar. Talvez tenha sido por isso que acabamos o namoro. Ou foi porque eu me apaixonei pelo menino novo que chegou na minha turma. Minha música com o André já era mais adulta, afinal, eu estava crescendo.

Se enamora (Balão Mágico)
Quando você chega na classe
Nem sabe
Quanta diferença que faz
E às vezes
Faço que não vejo e nem ligo
E finjo, ser distraída demais

*Quantas vezes te desenhei
Mas não consigo
Ver o teu sorriso no fim
Te sigo
Caminhando pelo recreio
Quem sabe
Você tropeça em mim*

*Se enamora
Quem vê você chegar com tantas cores
E vê você passar perto das flores
Parece que elas querem te roubar*

*Se enamora
Quem vê você chegar com tantos sonhos
E os olhos tão ligados nesses sonhos
Tesouros de um amor que vai chegar*

*Quando toca o despertador
De manhãzinha
Me levanto e vou me arrumar
E vejo
A felicidade no espelho
Sorrindo
Claro que vou te encontrar*

*Fico só pensando em você
E juro
Que vou te tirar pra dançar
Um dia
Mas uma canção é tão pouco
Nem cabe
Tudo que eu quero falar*

Se enamora

Quem vê você chegar com tantas cores

E vê você passar perto das flores

Parece que elas querem te roubar

Se enamora

Quem vê você chegar com tantos sonhos

E os olhos tão ligados nesses sonhos

Tesouros de um amor que vai chegar

Se enamora

E fica tão difícil

De ir embora

E às vezes escondido

A gente chora

E chora mesmo sem saber porque

Se enamora

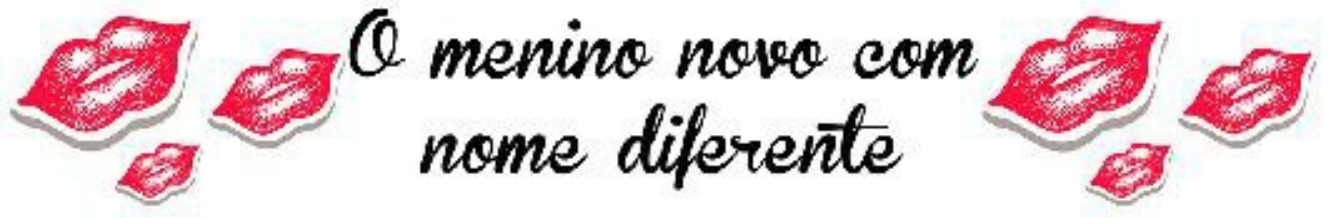
A gente de repente

Se enamora

E sente que o amor

Chegou na hora

E agora gosto muito de você



O menino novo com nome diferente

Quando o Régis chegou na escola, eu achava o nome dele estranho. O jeito de falar também. Ele era paulista e tinha um sotaque diferente. Não que eu não conhecesse outros sotaques além do gaúcho, mas eu nunca tinha reparado de fato nisso. Apesar de viajar muito com a minha mãe e conhecer vários lugares e jeitos de falar, foi a primeira vez que de fato eu percebi. E por isso me apaixonei por ele.

Eu e todas as meninas da minha turma. Inclusive a minha melhor amiga na época. Só que eu era do time das estudiosas e sempre tinha uma mais descolada e ousada pra arrebatrar o coração do menino antes de mim. Então, virei a best friend dele enquanto sonhava que ele ia reparar em mim. E ele sonhava em beijar a Alita, que era a menina mais bonita da turma.

Minha paixão pelo Régis durou apenas algumas semanas. Na festa de aniversário dele, eu descobri que gostava de outro menino da nossa turma. Mas depois eu tive dúvidas e fiquei um tempo sem me decidir de quem eu realmente gostava. Como se fizesse alguma diferença.

Resolvi que faria um joguinho, daqueles tipo tabelinhas, pra sair dessa dúvida que me matava e ter certeza de quem eu realmente gostava. E era do Régis. Fiquei muito insegura com isso porque ele não me dava bola.

Assim como ele chegou na escola, ele foi embora. E no dia da despedida, eu não tive coragem de falar nada para ele. Apenas dei a minha agenda pra ele escrever um recado de despedida e ele escreveu “Você foi a minha melhor amiga aqui” e só. Sem beijo, sem te adoro, sem nada mais. À noite, chorei de saudades ouvindo a nossa música.

A vida tem dessas coisas (Ritche)

Perdi a hora

mas encontrei você aqui

Desde aquela noite

eu nunca mais me entendi

Você levou meu coração

Levou o meu olhar

Eu sigo cego e infeliz

Querendo te encontrar

Pra conversar

*Te convencer
Te confessar
Quero só você*

*Não esqueci seu nome
Seu rosto
Sua voz*

*Outro dia eu te vi numa tarde,
tão veloz
Você passou no circular
Pela Praia do Leblon
Corri atrás
Tarde demais
Perdi a condição*

*De conversar
De te convencer
Te confessar
Quero só você*

*Sei que isso não tem importância
Pra você não faz sentido
Mas a noite aumenta a distância
Me perdi no seu caminho
Me encontrei falando sozinho
Sigo sempre sem destino*

*Pra te encontrar
Pra conversar
Te convencer
Te confessar
Quero só você*

A vida tem dessas coisas

*Olhe só nos dois aqui
Presos num elevador
Uma noite sem dormir
Zero hora no relógio
Legal você está aqui
E amanhã pela manhã
A gente pode sair*

*E conversar
Se convencer
Se confessar
Quero só você
Pra conversar
Te convencer
Te confessar
Quero só você*

Depois que ele foi embora, as professoras entregaram as provas finais. Ele já não estava mais lá para receber, então fiquei com sua prova de português. E, sinceramente, não sei como eu poderia gostar dele. Ele escrevia tudo errado e tinha levado bomba na prova.

Houve um dia de muita chuva que eu fiquei ouvindo rádio e pensando que se ele não voltasse, eu ia me matar. Era tanto amor que não cabia dentro de mim. O Régis me fez descobrir que minha sina era me apaixonar por quem ia embora, e comecei a ficar com medo de que o próximo que eu gostasse saísse da escola também. Era hora de ampliar os horizontes.



Made in china



As férias de verão chegaram e com elas a viagem para casa da minha prima Paula (onde eu passava férias todos os anos desde que me conhecia por gente) e uma nova vítima, quer dizer, paixão. O nome dele era Denis. Ele era mais velho que eu dois anos e era amigo de um outro primo meu, o Marcelo. Mais tarde, eu descobriria que umas das vantagens de ter primos é que eles sempre têm amigos apaixonáveis. E o Denis era um amigo apaixonável. Ele era muito bonitinho, tinha os olhos puxados, tipo japonês, os cabelos bem pretos, com as laterais raspadas e um topete espetado. Ele era alto pra idade, mas não tão alto a ponto de passar de mim.

A paixão por ele foi gostosa e breve como as férias. A gente brincava de detetive, tomava banho de piscina, jogava vôlei e falávamos coisas que nem tínhamos a menor noção, mas que pareciam fazer todo o sentido do mundo pra quem tinha 12 anos. A Paula também estava apaixonada por ele. Também, como não estaria? Ele era o único menino dali que a gente não conhecia.

Foram as primeiras férias incríveis da minha vida. Sempre havia guerra de bexiguinha, passeios pelo meio do mato, jantas e brincadeiras para nos aproximar. A gente ainda não tinha tanta maldade e bastava ele estar perto para que fosse um dia feliz.

Como tudo que é bom dura pouco, o Denis quebrou a mão escorregando nas pedras e teve que voltar pra casa antes do fim das férias. Foi um dia de chuva e ficamos tão melancólicas o vendo ir embora que a música do verão foi “Enquanto a chuva cai”, da Mara Maravilha.

Enquanto a chuva cai (Mara Maravilha)

Eu acho que você não vem

Eu já nem sei quanto tempo tem

Que estou aqui sentada te esperando

E o dia está quase no fim

Eu sei que dói demais em mim

Saber que não estou mais nos seus planos

É difícil entender

Que agora tudo que eu tive com você

São páginas viradas de uma boa recordação

*Enquanto a chuva cai
Que falta me faz você do meu lado
Enquanto a chuva cai
Que falta me faz você do meu lado
Enquanto a chuva cai
Que falta me faz você do meu lado
Por que é que tem quer ser assim?
Eu sei que tudo tem um fim
Mas ainda estou apaixonada
Não sei aonde que eu errei
E juro que também não sei
Onde nos perdermos nessa estrada
Eu preciso acreditar
Que ainda vai prestar mais atenção no que passou
Nos nossos sentimentos
Na nossa história de amor
Enquanto a chuva cai
Que falta que faz você do meu lado
Enquanto a chuva cai
Que falta me faz você do meu lado
Enquanto a chuva cai
Que falta que faz você do meu lado
Enquanto a chuva cai
Que falta me faz você do meu lado*

Segui apaixonada por ele até o início do ano letivo. Quando voltei para casa, ligava para ele todos os dias e a gente conversava um tempão no telefone. Nosso romance durou até as aulas começarem, porque quando elas começaram, eu tinha novos objetivos e nenhum tempo de ligar pro Denis.



O menino que pichou a rua



Minha mãe abriu a janela de casa e no meio da rua, com letras garrafais em branco e erros de português, estava escrito: “NAMORA COMICO MANU? PIOLHO”. Não sei quem surtou primeiro, minha mãe com o erro de português e a sujeira na frente de casa, meu pai com a petulância do moleque ou eu, que nem sabia que o Piolho gostava de mim.

Piolho não era da mesma escola que eu. Nem pertencia ao mesmo grupo de amigos da rua. Ele era do bairro e andava com os meninos que sempre faziam arruaça. Era daquelas turminhas que todos os pais queriam que você ficasse bem longe por serem más influências. Mas ele queria namorar comigo, então eu já estava apaixonada por ele.

Ele não era feio; era até bonitinho, apesar de ser baixinho. Andava com aquelas calças com o fundilho lá embaixo, com as cuecas aparecendo e uma corrente prateada no bolso onde ficava a chave de casa. Eu não o via muito e nem nunca tinha conversado com ele. A gente só se cruzava quando eu voltava da escola, porque ele e os amigos estavam sempre na rua andando de skate.

Alguns vizinhos tinham até medo deles. Diziam que roubavam, bebiam, usavam drogas e andavam sempre na rua como se não tivessem casa. Diziam que tinham ficha na polícia, que já haviam ido pra reformatórios e que não prestavam. Se era verdade, eu não sei. Nunca vi nada. Mas os apelidos eram bem estranhos: Piolho, Pulga, Febem, Boca torta, Zoreba, Papel, Fininho, Gaguega... e por aí ia.

Sempre que a gente passava por eles, estavam escutando um rap, o que também era motivo para que os vizinhos quisessem eles bem longe. Era um preconceito besta, mas ninguém entendia que eram só meninos tentando se encontrar.

Doutor Destino (Da Guedes)

Quero dormir, mas se os meus olhos fecham,

Imagens, cenas, visões, da noite passada

Me fazem ter reações de meia culpa

A mina eu não sabia de onde veio, podia até ser na boa, era boa

Mas e aí culpado sou eu!

A camisinha tá aí para ser usada

Ruim às vezes é, pior é isso que vem depois

De algumas horas é foda, a cabeça roda

*As paradas que outro dia eu vi no jornal,
Fotos dos manos, jogados no hospital,
Mal, ruim, sem poder sair,
A danada é foda, acaba com o cara,
Imagina a onde achar, em quem é que está, controla a tara
A AIDS tá aí, não pára, mata.
São 4 letras que lembram, o desastre,
A chacina, a matança, epidemia e correria continua,
Às vezes por dinheiro e outras por prazer de dar a...AIDS.
Mais uma trombeta soou no céu, população vai morrendo
Na frente o algoz, vindo, correndo.
O quanto mais rápido ele anda, ôh, mais gente ele mata,
A solução é quem diria, a tal da camisinha,
Informação para quem precisa mano, esse é o papel,
Não dói A.Ricoi, dotado da rima,
Eu Não sou imune, tô muito preocupado
E Lanço mais um toque aí, pra todos os chegados
Se cuidar e o melhor, se prevenir vou dizer,
Manos do rap já falou preste atenção porque
Mano Se queres transar,
Se queres viver,
Se queres transar ...valorize você!*

*O Dr. destino é foda
Sem camisinha
Se jogou, dentro do copo.
É na esquina
Êxtase e alívio, vida sem doutrina
Pedra na cabeça viagem na neblina.*

*Olha o mano copo cheio bebe tudo, gim,
Conhaque, cerveja, pé-sujo.
Alcoolizado, chapado, virando a bira.
O mundo ainda ontem pai de família,
Hoje o bêbado do bar, um vagabundo.*

*Amanhã na sarjeta um sujoesmundo.
Álcool, palavra de seis letras,
Assim como o número da besta,
O veneno que o governo coloca na sua mesa,
Nas mãos inocentes de nossas crianças .
Destrói o futuro, a paz, a esperança.
Garrafas bonitas, mulheres gostosas,
Escondem o vicio.
A situação desastrosa.
Esse é o jogo a tática a matemática
Manos morrem nas ruas,
Cirrose hepática essa é a minha crítica,
Pois pra essa droga não existe política.
Quem fala? Henrique Marques,
Sóbrio Negro X é óbvio, lamentos e lastimas,
Eu.. Eu bebo lágrimas.....*

*O Dr. destino é foda
Sem camisinha
Se jogou, dentro do copo.
É na esquina
Êxtase e alívio, vida sem doutrina
Pedra na cabeça viagem na neblina.*

*Fumaça é o que eu mais vejo por aí.
Má qualidade do ar, já tá difícil, sufoco respirar.
Hoje em dia meu pulmão agradece se pá,
Não teria muito gás pra ti mandar essa letra,
Devagar no bagulho pra não fugir do esquema
Dos meu não tema, vejo problema, nessa pedra
Que estraga, mata
Come por dentro, joga os manos na calçada,
Qualquer quebrada.
Epidemia de desgraça,
Você entra no cachimbo aí esquece,*

Reza pra sair (pra que fumar?)
Vejo uma pá de gente retrocesso
“Ordem e Progresso” não se tem por aqui.
Fume o que quiser exploda sem miséria.
Quem sabe de você é você e já era.
Se mata mude, só não te ilude, nicotina também mata
- É tua saúde!
Talvez um pouco de mais de oxigênio te ajude!
Pó pedra fumo, é só consumo, como pode?
Vi na antiga um homem forte,
Comprometa seu futuro bota pra dentro
Traga a morte, espero que na seqüela você tenha sorte,
Ninguém da bola pra pobre viciado é o que tem
Eu lamento chegado, fica ligado
Eu dou valor a minha cabeça,
Eu dou valor aos meus irmãos.
Sangue bom,
Nitro-G corpo e mente andam juntos por aqui
Talvez consiga me entender - vê sê vê, vê sê vê!
Seu destino quem sabe é você...
É tudo com você... Eu só sei que o dr. destino é foda!

O Dr. destino é foda
Sem camisinha
Se jogou, dentro do copo.
É na esquina
Êxtase e alívio, vida sem doutrina
Pedra na cabeça viagem na neblina.

É o livre arbítio cada um faz o que quer..
Os caminhos estão na sua frente
O dinheiro, a tara o alcóol a pedra,
O nosso papel aqui, o rap, é alertar, levar informação
Faça o que quiser, venha o que vier....
O seu destino quem sabe é você...

Mas pense bem ah...

O seu destino Quem sabe é você!

Depois que o Piolho deixou sua declaração de amor na frente da minha casa, minha mãe me proibiu de ir à rua sozinha. Nem pra ir na casa das vizinhas eu podia sem que ela ou meu pai me levasse. Isso durou a eternidade de 3 meses. E minha paixão pelo Piolho se tornou impossível de ser concretizada.



Geleia



Quando conheci o Gabriel, eu estava começando o oitavo ano e ele no primeiro do Ensino Médio. Não conheci ele na escola, mas sim num grupo de jovens da igreja. E foi paixão à primeira vista. Ele era estranho, feio, usava aparelhos, lembrava bastante o Bart Simpson, magricela e tinha um sorriso lindo, que ele quase nunca usava.

Fiz um curso da igreja em que ele era meu monitor. Ele estudava em outra escola e foi tão irresistível me apaixonar por alguém que minhas amigas do colégio não conheciam que chegava a ser um fetiche. A única pessoa que conhecia ele era a minha vizinha, que estudava na mesma escola dele e me contava as coisas. Ela dizia que ninguém gostava dele lá, que ele era insuportável. E eu achava que o mundo inteiro estava errado. Todos deviam se apaixonar por ele da mesma forma que eu. No colégio, o apelido dele era Geleia. Achavam ele parecido com o monstro do Caça Fantasmas, mas eu achava ele lindo (imagina a mistura do Geleia com o Bart, pois é... eca! Meu gosto sempre foi bastante exótico).

O Gabriel era daqueles garotos que se achavam mais do que realmente eram. E quando sabia que uma menina gostava dele, virava um chato, esnobe e arrogante. Obviamente, ele sabia que eu gostava dele. Não tinha como disfarçar. Eu vivia em todos os cantos suspirando e dando a maior pinta. Então ele me tratava mal, me esnobava e era muito grosseiro.

Muitas vezes, ele não falava comigo e eu achava que isso era porque ele tinha medo de admitir que gostava de mim também. Minha paixão pelo Gabriel foi sofrida. Eu sonhava com ele me beijando e, francamente, enquanto todas as minhas amigas e colegas davam beijo na boca eu continuava só sonhando com isso. Sonhando em beijar todas as minhas paixões.

Foi quando uma amiga minha da rua, a Thalita, mesmo sabendo que eu gostava dele, ficou com o Gabriel. Meu mundo desabou e foi a primeira vez que eu chorei, de verdade, por um menino. Não como o choro de saudade dos que haviam ido embora. Chorei mesmo, de soluçar, de ficar toda ranhenta, de não querer mais sair de casa, só curtir minha fossa e solidão.

E enquanto meu amor beijava minha amiga, eu continuava sem nunca ter sido beijada e querendo isso mais do que qualquer coisa. Eu só conseguia ouvir essa música e chorar:

Pra te mostrar (Paralamas do Sucesso)

Não quero nada

Que não venha de nós dois

Não creio em nada

*Do que eu conheci antes de te conhecer
Queria tanto te trazer aqui
Pra te mostrar, só pra te mostrar por que*

*Não há nada que
Ponha tudo em seu lugar
Eu sei
O meu lugar está aí*

*Não vejo nada
Mesmo quando acendo a luz
Não creio em nada
Mesmo que me provem certo como dois e dois
As plantas crescem em nosso jardim
Pra te mostrar, só pra te mostrar por que*

*Não há nada que ponha tudo em seu lugar
Eu sei
O meu lugar está aí*

*Não há nada que ponha tudo em seu lugar
O meu lugar está aí*

*Não há nada que ponha tudo em seu lugar
Eu sei
O meu lugar está aí*

*Não vejo nada
Mesmo quando acendo a luz
Não creio em nada
Mesmo que me provem certo como dois e dois
As plantas crescem em nosso jardim
Pra te mostrar, só pra te mostrar por que*

Não há nada que ponha tudo em seu lugar

Eu sei

O meu lugar está aí

Não há nada que ponha tudo em seu lugar

O meu lugar está aí



Meu primeiro beijo de língua, e com tudo mais que eu tinha direito, foi no final de uma festa na minha casa, com o namorado de uma amiga. E eu nem era apaixonada pelo menino ou sequer sentia qualquer coisa por ele que não fosse nojo.

Mas a vida é assim e vamos fazer o que, né?! No final da festa, alguns meninos ficaram dormindo pela sala da minha casa para esperar o dia amanhecer e ir embora. Quando todos dormiam, o Fabio veio pra cima de mim e me beijou meio a força.

É. Não foi tão a força assim porque afinal eu esperava muito por aquele momento da minha vida. Mas eu sonhava que seria igual aos contos de fadas, quando o príncipe chega, beija a princesa apaixonadamente e todos vivem felizes para sempre.

Não foi isso que aconteceu. Ele me beijou (eu odiei aquilo porque ele me babou toda) e parecia um polvo com tantas mãos para eu controlar. Fora que o fato de ele ser namorado da minha amiga pesava. Não sinto nenhum orgulho disso, mas eu precisava perder a virgindade da minha boca.

Não houveram fogos de artifício e nem paixão. Foi só beijo e mãos. E eu controlando as mãos e tentando me limpar de tanta baba. Definitivamente pra quem queria tanto ser beijada, aquele primeiro beijo foi o mais sem graça do mundo e um pouco traumático. A música de fundo também não ajudou em nada.

Retrato de um playboy (Gabriel Pensador)

- Pergunta prum playboy o que ele pensa da vida, sabe o que ele te diz?
- Se borra todo...
- Não, mais ou menos assim... :

Sou playboy e vivo na farra

Vou à praia todo dia e sou cheio de marra

Eu só ando com a galera e nela me garanto

Só que quando estou sozinho só ando pelos cantos

Porque luto Jiu-Jitsu, mas é só por diversão

(É isso aí meu cumpádi, my brother, mermão!!)

*Se alguma coisa tá na moda, então eu faço também
Igualzinho à mim, eu conheço mais de cem
Só faço tudo o que eles fazem, então tudo bem
Não quero estudo nem trabalho não vem que não tem porque sou, o que?
Um play, um playboyzinho, disse eu não me envergonho,
Não sei o que é a vida, não penso não
Sonho, praia, surfe e chopp essa é minha realidade,
Não saio disso porque me falta personalidade
Não tenho cérebro, apenas me enquadro no sistema,
Ser tapado é minha sina, ser playboy é meu problema
Faço só o que os outros fazem, acho isso legal
Arrumo brigas com a galera e acho Sen-Sa-Ci-O-Nal
Me olho no espelho e me acho o tal,
Mas percebo que no fundo sou um débil mental.*

*Porque eu sou playboy, filhinho de papai,
me afundo nessa bosta até não poder mais
Sou playboy, filhinho de papai,
sou um débil-mental somos todos iguais*

*Com a cabeça raspada, cheia de parafina
Tiro onda porque acho que sou gente fina,
Mas na verdade, pertencço à pior raça que existe
Eu sou playboy, penso que sou feliz, mas sou triste
Eu sou pior que uma praga, eu sou pior que uma peste,
Estou em qualquer lugar da superfície terrestre
E digo aonde a playboyzada prolifera-se a mil:
Em num país capitalista pobre como o Brasil
Onde não somos patriotas nem nacionalistas
Gosto das cores dos States com as estrelas e as listras
E o que eu sinto pelo país é o que eu sinto pelo povo
Olha só que legal, quando eu pego um ovo
Entro no carro com os amigos, levo o ovo na mão
(Olha o ponto de ônibus, freia aí mermão!)
Eu taco o ovo bem na cara de um trabalhador*

*Que esperava seu ônibus, que passou e não parou
Que maneiro, eu não ligo pra quem está sofrendo,
Em vez de eu dar uma carona, deixo o cara fedendo
Que legal, se o mendigo me pede um cigarro
É apenas um motivo pra tirar mais um sarro
Sacanear o mendigo é a maior diversão
Não tem problema quantos dias que ele não come um pão
E por falar em pão que eu como todo dia,
Me lembrei da empregada que se chama Maria
Ela me dá comida, me dá roupa lavada,
Mas quando eu estou presente ela é sempre humilhada
Você precisa ver como eu trato a coitada,
Eu a rebaixo, a esculacho, fico dando risada*

*Porque eu sou playboy, filhinho de papai,
me afundo nessa bosta até não poder
Sou playboy, filhinho de papai,
sou um débil-mental somos todos iguais*

*Eu não sei nada dessa vida e desse mundo onde estou,
E quando eu saio na rua que eu vejo o merda que eu sou
Sem ter o que fazer, sem ter o que pensar,
Eu encho a cara de bebida até vomitar
E os meus falsos amigos que vão lá me carregar
São os mesmos que depois só vão me sacanear
Mas na cabeça da galera também não tem nada,
Somos um monte de merda dentro da mesma privada,
É até engraçado
Eu não decido nada, pela moda eu sou viado
Adoro reggae, mas não sei o que Bob Marley diz
E se eu soubesse talvez não fosse tão infeliz,
Mas eu sou um otário, a minha vida não presta,
Inteligencia? Não tenho, a burrice é o que me resta
Então agora dá licença que eu vou parar
Minha cabeça tá doendo, eu vou descansar*

Este lugar já tá fedendo. Quem mandou eu pensar ?

Um tempo depois, beijei o Fábio mais uma vez. E outra também. Ele aprendeu a controlar a baba e a mão. Também não era mais namorado da minha amiga, mas eu só beijei ele, em todas as vezes, por esporte. Em nenhuma com paixão. Pra ver como o mundo é engraçado...



O primeiro amor +ou- correspondido

Eu tinha 13 anos quando conheci o Gustavo na igreja. Ele era da minha escola e estava no segundo ano do Ensino Médio. Eu já conhecia ele há um tempo e voltávamos sempre juntos do curso de jovens, porque morávamos perto. Mas eu não reparava nele. Ele era meio baixinho, moreninho, usava óculos. Era bem sem graça.

Até o dia que teve um concerto na escola. Alguns alunos e pais apresentaram shows musicais. E ele tocava baixo com uma banda. Foi aí que me apaixonei, mas aquela paixão era diferente. Era como a paixão que senti pelo Guilherme. Mais forte, mais intensa, mais serena e com vontade de quero bem mais.

Nós voltávamos da igreja sempre juntos pra casa. E passamos a voltar do colégio também (claro, porque eu queria estar o máximo de tempo ao lado dele e dei um jeito de ele descobrir que eu estudava na mesma escola que ele). Conversávamos sobre tudo e, ao contrário dos outros meninos do Ensino Médio, ele não tinha nenhum problema de conversar comigo. Ele era cinco anos mais velho e me tratava de igual para igual (ou pelo menos eu pensava que era assim). Eu ia na casa dele, ele vinha na minha, conversávamos horas por telefone. Andávamos sempre juntos. E quanto mais o tempo passava, mais eu me apaixonava por ele.

Um dia, enquanto estávamos voltando da igreja, só nós dois, ele me trouxe até a frente da minha casa e ficamos conversando. De repente, ele me abraçou e nos beijamos. Minhas pernas tremeram. Eu senti algo bem diferente do beijo com o Fábio e não sabia bem o que fazer. Fiquei meio boba porque por mais que eu quisesse aquilo, por mais apaixonada que eu estivesse, eu não sabia o que era ser beijada por alguém que eu gostasse.

Uma amiga acabou fazendo uma paródia de uma música do Cazuza pra nós. E cada vez que eu dava o play, eu cantava com todo o pulmão e gritava as partes alteradas por ela.

Eaxagerado (Cazuza)

Amor da minha vida

Daqui até a eternidade

Nossos destinos foram traçados

Na maternidade (PIEIDADE)

Paixão cruel, desenfreada

Te trago mil rosas roubadas (CARTAS RISCADAS)

*Pra desculpar minhas mentiras
Minhas mancadas*

*Exagerado
Jogado aos teus pés
Eu sou mesmo exagerado
Adoro um amor inventado*

*Eu nunca mais vou respirar
Se você não me notar
Eu posso até morrer de fome
Se você não me amar*

*Por você eu largo tudo
Vou mendigar, roubar, matar (CLJ, MESADA E ESTUDO)
Até nas coisas mais banais
Pra mim é tudo ou nunca mais*

E a gente se beijou muitas e muitas vezes, em dias e lugares diferentes. Pela primeira vez, eu descobri o que era estar apaixonada por alguém que me dava atenção. Mas eu era uma criança, infantil, insegura e imatura e achava que precisava colocar algum problema naquela história para dar mais emoção.

Acabei inventando uma paixão dentro de outra pra ele não achar que eu gostava dele, e ele nunca mais me beijou. Tudo porque li em alguma matéria da Capricho que os meninos não deviam saber o quanto gostávamos deles senão nos deixavam. Só que com o Gustavo não funcionou e ele me deixou por achar que eu gostava de outro. E eu segui apaixonada por ele por muito tempo, mesmo me apaixonando por outros garotos no meio tempo e beijando outras bocas.



O amiguinho de infância



O Diogo morava em outra cidade e sempre vinha passar as férias na casa dos avós, que moravam na mesma rua que eu. Eu o conhecia desde que era muito pequena e a gente sempre brincava juntos nas férias. Mas essas férias foram diferentes. Eu já não queria mais brincar e ele também não. Nossos interesses eram outros. Estávamos começando a descobrir o que nossos corpos sentiam ao toque de outra pessoa. Foi o Diogo que me apresentou ao Kid Abelha. Depois dele, minha vida passou a ser muito Paula Toler em todos os momentos. Aquele dia, passamos dividindo os fones de ouvido. Uma música, até hoje, me lembra dele quando escuto.

Em 92 (Kid Abelha)

Meu coração está on

Garçon, me traga alguma coisa

que eu sou capaz de fazer qualquer coisa

Um dia inteiro é muito

para a gente ficar junto

em pleno noventa e dois

No telefone só uma notícia

num telegrama uma poesia

mande um recado com um abraço forte

num bilhetinho deseje boa sorte

Bebi da sua saliva

no fim do copo de conhaque

minha cabeça parece um guindaste

Estou esquecendo o seu rosto

saudade não é nada gostoso

mesmo em noventa em dois

Um dia inteiro é muito para a gente ficar junto em noventa e dois

Era véspera de Natal e passamos o dia sentados na sombra de um jacarandá, conversando. No final da tarde, fui em casa tomar banho e me arrumar para ir passar a noite na casa da minha avó. Eu ia a pé, sozinha. Afinal, eu tinha 13 anos e tinha conquistado o direito de ir e vir para todos os lugares próximos.

Eu vesti um macacão jeans claro, todo folgado, e uma blusa amarela estilo cigana. Arrasava no look completamente largada quando saí de casa bem feliz. Era horário de verão e apesar de quase oito horas da noite, ainda havia sol. Diogo me esperava sentado na frente dos avós dele. “Vou te levar na tua avó”, ele falou, sorrindo.

Era tão fofo o sorriso dele. Os cabelos, meio cacheados e um pouco mais compridos do que deveriam, caíam pelos seus olhos, o que fazia com que ele afastasse constantemente uma mecha do rosto. As mãos no bolso da bermuda pareciam contidas e eu fui pensando no caminho porque ele não havia me beijado ainda.

Quase na esquina da casa da minha avó eu tropecei e ele me segurou. Tipo cena de novela, sabe?! Foi tão romântico que meu coração disparou e depois parou. E ele me beijou. E naquele beijo eu descobri que nada pode ser mais gostoso que um beijo enquanto te seguram na nuca. Apesar do Diogo ter um ano a mais que eu, ele sabia dos paranauês. Só fui saber mais tarde que aquela mão na nuca podia ser considerado o que se chama de ter pegada. E foi um divisor de águas nas minhas paixões e beijos. Sem mão na nuca, a paixão acabaria rápido. Com mão na nuca, ela seria longa e sonhadora.

Minha paixão por Diogo não durou muito. Apenas o tempo das festas de final de ano. Depois, ele foi embora e eu voltei a me apaixonar pelo Gustavo. Mas sem novos beijos e sem mão na nuca. Se ele tivesse me dado uma chance, eu teria ensinado ele que aquilo era uma boa pegada.



O alemão do fusca vermelho conversível



Mesmo apaixonada pelo Gustavo e sofrendo horrores com a saudade e a distancia, nada me impedia de me apaixonar por outros garotos. Paixões de uma noite, de um dia, de duas noites, de um beijo. Enfim... paixões.

Novamente na casa da Paula para passar as férias, me apaixonei pelo amigo de uma outra prima nossa, a Sofia. Ele era bem mais velho, loirinho, mirradinho e falava com um sotaque estranho. O que mais me chamava a atenção era que ele tinha um fusca vermelho conversível e fazia sucesso na minha imaginação.

Eu sonhava que ele iria me buscar naquele fusca e me levar para passear. Ficava imaginando meus cabelos ao vento e delirando com as músicas que tocariam no rádio e se tornariam as nossas músicas.

A primeira vez que o vi foi na casa da Sofia. Obviamente, ele nem me notou, mas eu não conseguia parar de reparar nele. Ele era descendente de alemães, o que conferia a ele uma cor de pele mais alva do que o normal e um sotaque realmente da colônia. “Porco dio... que feston... ma bebemo todas... saimo de la tchuco tchuco...” Foi a primeira vez que ouvi ele falando e que tive dificuldades de entender o que alguém falava. Um dia, Sofia decidiu que a gente já tinha idade para sair com ela e resolveu nos levar para a boate.

Foi a primeira vez que saí à noite, com roupas de gente grande e maquiagem. Eu nem tinha roupa pra isso, mas a Sofia me emprestou. Tudo era novidade. A música, as luzes, os meninos mais velhos e principalmente o tal do loirinho. Fiquei sonhando que ele chegaria em mim na festa, me daria um beijo com a mão na minha nuca e seríamos felizes pra sempre em seu fusca vermelho. Mas só sonhei, porque nada disso aconteceu. Eu o vi mais algumas vezes naquelas férias. Na piscina na casa da minha prima, em jantas que ela fazia para os amigos e andando pela cidade.

E eu sempre sonhando que, um dia, ele me notaria e falaria comigo. Eu era só uma pirralha e ele um cara bem mais velho. Acho que, no fundo, ele era apaixonado pela Sofia e por isso estava sempre ali. Mas isso não me importava, porque tudo o que eu queria era dar uma volta no fusca vermelho conversível.

Só quero amar (Tim Maia)

Vou pedir pra você voltar

Vou pedir pra você ficar

*Eu te amo
Eu te quero bem*

*Vou pedir pra você gostar
Vou pedir pra você me amar
Eu te amo
Eu te adoro, meu amor*

*A semana inteira
Fiquei esperando
Pra te ver sorrindo
Pra te ver cantando
Quando a gente ama
Não pensa em dinheiro
Só se quer amar
Se quer amar
Se quer amar*

*De jeito maneira
Não quero dinheiro
Quero amor sincero
Isto é que eu espero
Grito ao mundo inteiro
Não quero dinheiro
Eu só quero amar*

*Te espero para ver se você vem
Não te troco nesta vida por ninguém
Porque eu te amo
Eu te quero bem*

*Acontece que na vida a gente tem
Que ser feliz por ser amado por alguém
Porque eu te amo
Eu te adoro, meu amor*

*A semana inteira
Fiquei esperando
Pra te ver sorrindo
Pra te ver cantando
Quando a gente ama
Não pensa em dinheiro
Só se quer amar
Se quer amar
Se quer amar*

*De jeito maneira
Não quero dinheiro
Quero amor sincero
Isto é que eu espero
Grito ao mundo inteiro
Não quero dinheiro
Eu só quero amar
(Eu só quero amar)*

*A semana inteira
Fiquei esperando
Pra te ver sorrindo
Pra te ver cantando
Quando a gente ama
Não pensa em dinheiro
Só se quer amar
Se quer amar
Se quer amar*

*De jeito maneira
Não quero dinheiro
Quero amor sincero
Isto é que eu espero
Grito ao mundo inteiro*

Não quero dinheiro

Eu só quero amar

Amar



Outras paixões de verão



Depois da temporada na minha prima, fui para praia. Aqui no sul é meio que uma tradição passar o verão em alguma cidade do litoral. Na praia, eu tive paixões tão rápidas quanto um xixi. O primeiro foi o Caio, que jogava caçador comigo. Depois teve o Felipe, que surfava. E por último, o Cristiano.

Cristiano morava na mesma cidade que eu, era dois anos mais velho e estava passando as férias com a avó na praia. A gente andava sempre em turma, várias meninas e meninos juntos. E isso incluía todas as minhas outras paixões de verão.

Um dia, enquanto caminhávamos, começou a chover muito e entramos na casa do Cristiano para nos abrigar. Na hora que a chuva parou, todas as meninas saíram e quando fui sair, ele fechou a porta e disse que eu só sairia se desse um beijo nele.

Eu confesso que estava louca para beijá-lo, mas precisava me fazer de difícil. Por isso enrolei um pouco, fazendo um certo joguinho de que não ia beija-lo. E ele dizendo que então eu não sairia dali. Acho que ficamos nessa por uns cinco minutos. Eu tentando abrir a porta sem vontade e ele fingindo que segurava a maçaneta. Por fim, eu beijei. Beijei e fiquei toda empolgada com minha nova paixão de verão. Mais pela paixão do que pelo beijo.

Depois, naquela mesma noite, fizemos um lual e ficamos sentados na beira da praia abraçados e nos beijando. Beijei ele mais algumas vezes até o final do verão. Sempre na praia, sempre fazendo joguinho e sempre empolgada de ter um par no verão. E depois, nunca mais. Ele não tinha a pegada.

Esse foi um dos verões mais chuvosos da minha vida. E durante todo ele, eu ouvia insistentemente a mesma música.

Chove chuva (Jorge Ben Jor)

Chove Chuva

Chove sem parar...(2x)

Pois eu vou fazer uma prece

Prá Deus, nosso Senhor

Prá chuva parar

De molhar o meu divino amor...

*Que é muito lindo
É mais que o infinito
É puro e belo
Inocente como a flôr...*

*Por favor, chuva ruim
Não molhe mais
O meu amor assim...(2x)*

*Chove Chuva
Chove sem parar...(2x)*

*Sacundim, sacundém
Imboró, congá
Dombim, dombém
Agouê, obá
Sacundim, sacundém
Imboró, congá
Dombim, dombém
Agouê
Agouê, oh! oh! oh! obá
Agouê, oh! oh! oh! obá
Agouê, oh! oh! oh! obá...*



Várias paixões nenhum beijo



Com o final das férias e as aulas voltando, voltei a ver o Gustavo e a minha paixão por ele também. Ele não me dava mais a menor bola. E muitas vezes nem me esperava mais pra voltar da escola. Então, me apaixonei por vários meninos por um dia só. A paixão era tão rápida que bem não durava 24 horas e eu já estava gostando de outro. Nenhum eu beijei. Uns eu sonhei. Outros, nem tempo de sonhar dava.

O primeiro foi o meu melhor amigo, o Felipe. Num dia, eu cismeiei que amava ele, que ele era perfeito, lindo e maravilhoso pra mim. Encarnei por 12 horas na história até que conheci o Fernando. Um tipo esquisito, alto e cabeludo, que era DJ em festinhas da turma. Depois, minha vítima foi um outro amigo da igreja, o Rodrigo. Fofinho, meiguinho, queridinho e que não me dava a mínima bola. E também teve o um menino que eu conheci numa festa com a minha vizinha. Esse era o Bruno. Não lembro quase nada dele, mas passei a noite conversando com ele e sonhando que um dia a gente ia se reencontrar.

Teve também um colega de aula, o Fabrício, que eu jurava que era minha alma gêmea porque fizemos um trabalho juntos e ele também gostava de pão de queijo. Mas aí eu descobri que o Roberto, outro colega de aula, gostava de pão de queijo com maionese e fiquei mais apaixonada por ele. Então o Duda, também da minha sala, me mostrou um livro que estava lendo e eu adorava ler e me perdi de encantos por ele.

E teve os meninos do grupo de jovens da igreja. Maurício, Donato, Gustavo e Rodrigo. Todos eu me apaixonei por algumas horas. Eu só queria encontrar um amor. Acho que por isso eu tinha um a cada dia, e nenhum me dava a menor bola. Não era fácil encontrar um amor. E nem dar beijos na boca, pelo menos não nessa época.

Amor maior (Jota Quest)

Eu quero ficar só, mas comigo só eu não consigo

Eu quero ficar junto, mas sozinho só não é possível

É preciso amar direito, um amor de qualquer jeito

Ser amor a qualquer hora, ser amor de corpo inteiro

Amor de dentro pra fora, amor que desconheço

Quero um amor maior, um amor maior que eu

Quero um amor maior, um amor maior que eu

*Eu quero ficar só, mas comigo só eu não consigo
Eu quero ficar junto, mas sozinho assim não é possível
É preciso amar direito, um amor de qualquer jeito
Ser amor a qualquer hora, ser amor de corpo inteiro
Amor de dentro pra fora, amor que eu desconheço*

*Quero um amor maior, um amor maior que eu
Quero um amor maior, um amor maior que eu*

*Então seguirei meu coração até o fim, pra saber se é amor
Magoarei mesmo assim, mesmo sem querer, pra saber se é amor
Mas estarei mais feliz mesmo morrendo de dor
Pra saber se é amor, se é amor*

*Quero um amor maior, um amor maior que eu
Quero um amor maior, um amor maior que eu*



Aí eu entrei numa vibe muito doida. Um tipo de triangulo amoroso, mas que parecia mais um quarteto, com três meninos que eu andava sempre. A gente tinha uma turma grande na rua. Éramos seis meninas e uns dez meninos, sempre juntos. Na rua, na casa de alguém, na igreja, no CTG. Inventando festas e reuniões. Dentre os meninos, três deles passaram a ser minhas paixões. Eram o Pedro, o Bernardo e o Antonio. A coisa funcionava mais ou menos assim: um dia eu gostava de um, beijava outro e no outro dia gostava do que eu tinha beijado e beijava o outro. Meio confuso? Não! Muito confuso!

Primeiro, eu me apaixonei perdidamente pelo Bernardo. Ele me dava papo, mas não tomava iniciativa. Bernardo trabalhava como entregador em uma farmácia do bairro, à noite. Então, a galera sempre se reunia ali na volta com ele e saia fazendo as entregas junto. Tudo a pé. Eu estava sempre na volta do Bernardo, até o dia que o Pedro apareceu e ficamos. Nesse dia, me apaixonei perdidamente pelo Pedro e o Bernardo ficou literalmente com a cara no chão.

Fiquei sonhando que o Pedro ia me dar outros beijos, mas isso nunca aconteceu. Foi aí que o Bernardo tomou coragem e a gente ficou pela primeira vez. E ficamos muitas outras. Na farmácia, no CTG, nas festas. Nós não éramos namorados. Éramos fícentes. E nesse meio tempo, o Pedro, de vez em quando, me dava corda. Então, o Antonio entrou na jogada. O Bernardo meio que tinha me largado de mão e, pra fazer ciúmes, eu dava corda pro Antonio. E o Antonio acabava me dando corda também para provocar o Bernardo. E nessa história de corda pra lá e corda pra cá, acabou rolando uns beijos. E foram melhores que os do Bernardo. Tinha aquela pegada, sabe? Da mão na nuca e tal. Mas foi só uma vez...

Enquanto tudo isso acontecia na minha vida, eu me sentia a mulher madura, disputada por todos e confusa com os sinais dos meninos. E claro, só podia ouvir uma música que traduzisse meus sentimentos.

Garotos (leoni)

Seus olhos e seus olhares

Milhares de tentações

Meninas são tão mulheres

Seus truques e confusões

Se espalham pelos pelos, boca e cabelo

Peitos e poses e apelos

*Me agarram pelas pernas, certas mulheres
Como você, me levam sempre onde querem*

*Garotos não resistem aos seus mistérios
Garotos nunca dizem não
Garotos, como eu, sempre tão espertos
Perto de uma mulher, são só garotos*

*Seus dentes e seus sorrisos
Mastigam meu corpo e juízo
Devoram os meus sentidos
Eu já não me importo comigo
Então são mãos e braços, beijos e abraços
Pele, barriga e seus laços
São armadilhas, e eu não sei o que faço
Aqui de palhaço, seguindo seus passos*

*Garotos não resistem aos seus mistérios
Garotos nunca dizem não
Garotos, como eu, sempre tão espertos
Perto de uma mulher, são só garotos
Perto de uma mulher, são só garotos*

*Se espalham pelos pelos, boca e cabelo
Peitos e poses e apelos
Me agarram pelas pernas, certas mulheres
Como você, me levam sempre onde querem*

*Garotos não resistem aos seus mistérios
Garotos nunca dizem não
Garotos, como eu, sempre tão espertos
Perto de uma mulher, são só*

*Garotos não resistem aos seus mistérios
Garotos nunca dizem não*

*Garotos, como eu, sempre tão espertos
Perto de uma mulher, são só garotos*

*Perto de uma mulher, são só garotos
Perto de uma mulher, são só garotos*



Meu irmão é sete anos mais velho que eu. E ele sempre teve muitos amigos lindos que nunca me deram a menor bola. Pra todos eles, eu sempre fui a criança chata que atrapalhava as tardes de vídeo game ou não deixava eles ficarem trancados no quarto assistindo filmes que eu não podia ver.

Mas quando eu comecei a crescer, os amigos do meu irmão também começaram a prestar a atenção em mim. Eu percebia que já não era mais tratada como um ser insignificante e pentelho. Eles me olhavam, me davam oi e, às vezes, até me chamavam para fazer alguma coisa junto com eles. “Manu, a gente vai tomar um sorvete, quer ir junto?”, algum deles me perguntava. “Para com isso, meu! Se o Leandro ouvir, vai dar ruim!”, outro falava rindo. E meu irmão sempre com a cara amarrada quando eles passavam por mim.

Dos amigos do meu irmão o que eu mais gostava era o Rafael. Mesmo quando a gente era criança, quer dizer, eu era criança, ele sempre foi o mais atencioso comigo. Quando meu irmão me corria da sala ou do quarto e eu chorava, ele sempre vinha com uma bala ou alguma coisa pra me fazer rir. No fundo, ele sentia pena de mim. Eu não percebia isso e adorava a atenção.

Meu irmão fez uma festa de aniversário aqui em casa, e todos os amigos dele vieram. Um, que eu não conhecia, começou a puxar papo comigo e a confusão se formou. O Leandro começou a xingar o menino. O menino começou a xingar meu irmão. Os outros começaram a tomar partido e eu nem entendia o porquê de tudo aquilo... Ele só estava conversando comigo. Eu não queria ser infantil e começar a chorar na frente dos meninos mais velhos, mas meus olhos estavam cheios de lágrimas.

O Rafael chegou perto de mim e perguntou se eu queria dar uma volta no pátio enquanto os outros terminavam de brigar. Eu fiz que sim com a cabeça e saímos da sala. Do pátio eu ainda ouvia a gritaria e a confusão, agora com o eco dos gritos das amigas do Leandro que diziam “já chega!” e “parem com isso”. Só com o Rafael ali comecei a chorar. Ele me abraçou, levantou meu rosto e falou baixinho “Manu, você é linda! Seu irmão está com ciúmes porque ele sabe o que os caras pensam quando olham pra você. Ele só está tentando de proteger”, e baixou o olhar.

Fiquei apaixonada por ele naquele segundo. Ele me achava linda! Tentei dar um beijo nele. Mas ele virou o rosto. “Seu irmão me mataria. Você é proibida pra mim”. E me beijou a testa. Continuei aninhada nos braços dele. Com a cabeça encostada no seu peito até que o menino que tinha começado a confusão comigo saiu pro pátio e gritou:

— Ah! Que beleza! Eu não posso falar com a sua irmã, mas o Rafael pode ficar com ela!

— Cara, eu não fiz nada. Só tirei a Manu da sala e ela começou a chorar. Eu só estava abraçando ela. Pra mim, ela é como se fosse uma irmã!

Eu não queria ser irmã do Rafael. Eu queria ser sua namorada, mas nosso amor nunca seria aceito. Então me contentei em ficar naquela abraço e sonhar com seus beijos.

Daquilo que eu chamo de amor (Catch Side)

Eu vejo a noite passar,

Eu brinco de aprender,

Vejo o destino chegar

sempre trazendo você.

Eu ouço você chamar,

Mas eu não sei responder

Porque não chega mais perto?

Sempre estarei com você.

Eu omiti, eu nunca te falei

Todos os anos que eu te amei

Tentando disfarçar..

Daquilo que eu chamo de amor.

Não vejo o sol, não quero acordar

Nos meus sonhos eu sei que eu posso te encontrar.

Não vão me derrubar, eu sei que vou vencer

Não duvide do amor que existe dentro de você.

Eu omiti, eu nunca te falei

Todos os anos que eu te amei

Tentando disfarçar..

Daquilo que eu chamo de amor.

Eu omiti, eu nunca te falei

Todos os anos que eu te amei

Tentando escapar..

Daquilo que eu chamo de amor.

*O que eu mais quero é poder dizer
Que a minha vida pertence a você
Eu só estou tentando te explicar...
Aquilo que eu chamo de amor!*

Amor.. Aquilo que eu chamo de amor.



Um belo dia, fomos morar na praia. A mesma praia que eu já tinha amigos, já tinha me apaixonado por alguns deles e beijado outros. Eu estava com 14 anos, indo para o primeiro ano do Ensino Médio, me apaixonado por um milhão de garotos diferentes e beijado ao todo oito meninos. Agora eu queria um romance sério. Já me sentia madura o suficiente para ter o meu primeiro namorado. Estava na hora das coisas na vida sentimental começarem a ter alguma estabilidade. E a música que me embalava estava tão leve e feliz quanto eu.

Uma Brasileira (Paralamas do Sucesso)

Rodas em sol, trovas em dó

Uma brasileira, ô

Uma forma inteira, ô

You, you, you

Nada demais

Nada através

Uma légua e meia, ô

Uma brasa incendeia, ô

You, you, you

Deixa o sal no mar

Deixe tocar aquela canção

One more time, ime, ime

One more time, ime, ime

One more time, ime, ime, ime, ime

One more time, ime, ime

One more time, ime, ime

One more time, ime, ime, ime, ime

Tatibitate

Trate-me, trate

Como um candeeiro, ô

*Somos do interior do milho
E esse ão de são
Hei de cantar naquela canção*

*One more time, ime, ime
One more time, ime, ime
One more time, ime, ime, ime, ime
One more time, ime, ime
One more time, ime, ime
One more time, ime, ime, ime, ime*

*Nada demais
Nada através
Uma légua e meia, ô
Uma brasa incendeia, ô
You, you, you
E esse ão de são
Hei de cantar naquela canção*

*One more time, ime, ime
One more time, ime, ime
One more time, ime, ime, ime, ime
One more time, ime, ime
One more time, ime, ime
One more time, ime, ime, ime, ime*

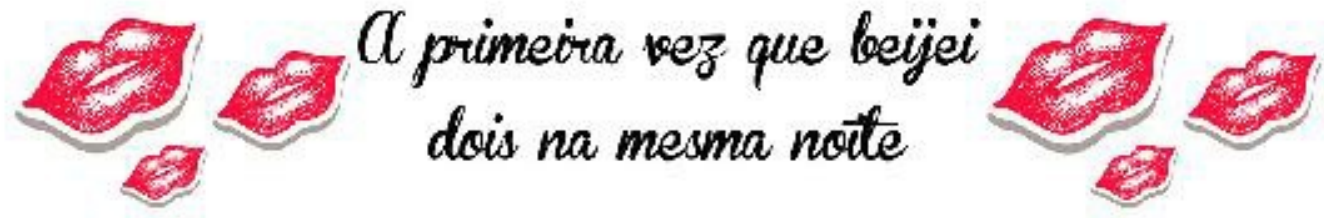
Mas estabilidade emocional ainda não era o que eu teria. Logo que cheguei na praia, dei uns beijos no Caio. Rolava entre a gente um certo clima desde o outro verão, que não passava de brincadeira. Nesse dia, eu mal tinha largado as minhas coisas em casa quando fui dar uma volta com as minhas amigas e o encontrei.

Ficamos horas conversando até que nos beijamos. E estava tudo bem. Ele podia ser um namorado em potencial, mas já na primeira vez que ficamos, brigamos. O motivo foi algo muito bobo que eu nem me lembro mais. Fizemos as pazes uns dias depois, mas nunca mais nos beijamos.

Para compensar, duas semanas depois, eu comecei a ficar com o irmão mais velho do

Caio. Tomás era um menino engraçado. Ele ficava comigo e com uma outra amiga minha, a Letícia. Eu não sei bem o que a gente tinha na cabeça, mas a gente competia pra ver quem ficava mais com ele.

O engraçado era que ele ficava um dia comigo e no outro com ela. E a gente não brigava. Só se sentia vitoriosa num dia pra se sentir perdedora no outro. E essa história durou todo aquele verão. Teve umas vezes que eu me fiz de difícil, justamente pra ver se ele me escolhia de vez, mas não adiantou nada. Uns dias depois, ele já estava me beijando de novo e no seguinte a Letícia. Aquela situação era engraçada e divertida. E pensando bem, foi um verdadeiro triângulo amoroso. Onde o único beneficiário era o Tomás.



Chegou o primeiro carnaval que eu podia entrar no baile noturno. Eu estava me sentindo muito adulta. Já tinha uma experiência considerada positiva com beijos, uma negativa demais com paixões e agora era uma quase adulta indo para os bailes noturnos. O que mais importava na vida? Me importava que tudo que eu queria era alguém para amar, então eu cantava, com toda a força do mundo, para alguém que ainda nem existia.

Doce Obsessão (Cheiro de Amor)

Você chegou

Me encontrou tão amarga e vazia

Me entregou seu amor com carinho

Acabou com a minha solidão

O teu amor

É uma lua-de-mel, meu amado

Que ilumina meu céu estrelado

Minha doce obsessão

Confesso que eu não estava assim tão preparada

Pra ver todo esse amor me conquistar

Te peço que você não me abandone

Não deixe nossa chama se apagar

Eu quero te beijar

Te abraçar

Preciso desse amor

E quando anoitecer

Confessar

Que eu amo você

O bom de carnaval do interior é que ele começa na sexta e tem carnaval de rua, baile infantil e adulto. Muita festa e muita gente desfilando pra todos os lados. Meu carnaval

começou morno. Sem paixões, emoções ou beijos. Só muitas risadas com as amigas. Assim foi a primeira, a segunda, a terceira e quarta noite.

Na quinta e última noite de carnaval, eu estava exausta. Sabe quando você está tão cansada que até fica de mau humor? Era mais ou menos assim que eu me sentia. No carnaval de rua até briga eu arranjei com um menino que eu não sei quem era que estava vestido de mulher (todos os meninos se fantasiavam de mulher para o carnaval de rua). Eu não lembro bem por que brigamos, mas sei que xinguei ele de mariquinhas.

Dentro do baile, eu não aguentava mais pular. Resolvi dar um tempo na rua, junto com um amigo que não podia entrar no baile porque ainda tinha 13 anos e resolveu ficar esperando os pais ali na frente. A gente estava lá, quase dormindo, dentro do carro, quando passou um carinha por nós enfiou a cabeça dentro do carro na janela que eu estava e disse “vou te mostrar quem é o mariquinhas” e me deu beijo. Um beijo com pegada. E foi embora. Nunca soube quem era o menino.

Depois do beijo, me animei e voltei pra dentro do baile. Quem sabe eu encontraria com ele de novo? Mas não foi isso que aconteceu. Quem eu encontrei foi o Burro. Não sei qual o nome dele, todos os chamavam assim na praia. Ele era alto, moreno, surfista, usava um colar de linhas, com as cores da Jamaica no pescoço que fedia a maresia e cheiro de cachorro molhado.

Burro já tinha me encarado outras vezes, mas nunca tinha rolado nada. Naquele último baile de carnaval, ele me pegou de jeito, numa das mil voltas que a gente dava no salão e ficamos. E eu nem senti o cheiro ruim do colar. Não tinha a pegada do desconhecido, mas foi legal.

No final do baile, fomos fazer um lanche juntos, andando de mãozinhas pela cidade e vendo o sol nascer no porto. Eu até pensei que ele seria um bom namorado, mas eu só pensei. Uns dias depois, eu voltei a beijar o Tomás e beijei ele muitas outras vezes depois.



Os bons morrem jovem



Eu conheci um menino que estava na praia no inverno. Ele se apresentava como Joca. Não sei qual era o nome dele de verdade, pois nomes e sobrenomes eram apenas rótulos e, naquela época, importava apenas os que a gente se intitulava. Ele era um menino quieto, 15 anos, cabelos longos, tinha um rosto lindo e um sorriso triste. Olhos que tinham uma profundidade e ao mesmo tempo uma opacidade sem vida. Não consigo lembrar a cor dos olhos dele mais. Não sei dizer se eram azuis, verdes ou castanhos. Só me lembro de nunca ter visto olhos tão sem vida. Pelo menos em um adolescente. Ele não tinha amigos, não tinha namoradas e morava sozinho em uma casa, na praia ao lado, que talvez nem fosse dele ou da família. Ninguém visitava ele e ele não visitava ninguém.

Enquanto eu passava os dias lendo e escrevendo nas minhas agendas, ele passava os dias surfando. Queria pegar a onda perfeita. E quando ele saía da água, ficávamos conversando, na beira da praia, enrolados em cobertores até a hora que desse fome ou sono. Então cada um ia pra sua casa. Os pais deles tinham se separado recentemente. O pai tinha ido morar em outra cidade e a mãe, ele contava, que não o entendia e estavam sempre brigando. Por isso ele havia ido morar na praia.

Eu estava ali, morando, ele estava ali, eternizado. Com um único objetivo: a onda perfeita. Todos os dias, ele perguntava se eu achava que o dia seguinte seria o dia. O dia da onda perfeita. E eu, no auge da minha grande maturidade dos quatorze anos, respondia que com certeza. E perguntava pra ele o que significava a onda perfeita e ele sempre respondia: um novo começo. Eu só nunca tinha entendido o que a onda perfeita realmente significava pra ele. Até hoje.

A onda perfeita do Joca aconteceu por volta das 14 horas da tarde de um dia cinza. Eu só o vi boiando, entre as pedras, uma hora e meia depois, quando me sentei pra ler “A marca de uma lágrima” na guarita desativada. Não sei o que se passou exatamente depois disso, pois os fatos são confusos nas minhas lembranças. Mas o Joca se foi. Morreu afogado. “Foi acidente”, as pessoas da praia falavam. “Uma fatalidade”.

Eu guardei o Joca por alguns anos em meu coração. Depois ele foi pra uma caixinha de recordações que ficou esquecida em algum canto da minha memória. Confesso que eu nunca parei pra questionar ou não se havia sido realmente um acidente. Bloqueei da minha memória. Até hoje. Até começar este caderno idiota e fez todo sentido pra mim colocá-lo nessas recordações. E então o Joca voltou. Com seu sorriso triste e meu medo de que a culpa tinha

sido minha. Se eu tivesse ido para praia mais cedo, se eu tivesse entendido o que era a onda perfeita... Mas hoje, quando revi seu sorriso triste, em minhas memórias, eu entendi: o novo começo que ele buscava ele encontrou. Não foi acidente. Não foi fatalidade. Foi a onda perfeita que ele buscava todos os dias no mar. Aquele foi o dia que ele escolheu. A culpa não era minha e eu me apaixonei por ele e seu olhar triste.

Os bons morrem jovem (Legião Urbana)

É tão estranho

Os bons morrem jovens

Assim parece ser, quando me lembro de você

Que acabou indo embora, cedo demais

Quando eu lhe dizia, me apaixono todo dia

É sempre a pessoa errada

Você sorriu e disse: eu gosto de você também

Só que você foi embora cedo demais

Eu continuo aqui

Meu trabalho e meus amigos

E me lembro de você

Dias assim, dias de chuva, dia de sol

E o que sinto não sei dizer

Vai com os anjos, vai em paz

Era assim todo dia de tarde

A descoberta da amizade, até a próxima vez

É tão estranho

Os bons morrem antes

E lembro de você e de tanta gente que se foi cedo demais

E cedo demais, eu aprendi a ter tudo que sempre quis

Só não aprendi a perder

E eu que tive um começo feliz

Do resto não sei dizer

Lembro das tardes que passamos juntos

Não é sempre mas eu sei

Que você está bem agora

Só que neste ano eu sei que o verão acabou

Cedo demais



O primeiro namorado



Não. Ao contrário do que possa parecer, meu primeiro namorado não foi o Tomás. A gente ficou muitas vezes, beijamos muito, mas nunca passou disso. Enquanto eu beijava ele, conheci o Leonardo. Só que o Leonardo era um cara complicado. Primeiro porque ele era bem mais velho que eu. Eu ainda tinha 14 e ele tinha 21. Segundo porque ele era muito tímido. Terceiro porque ele falava demais e não tomava uma atitude.

Do dia que eu o conheci até rolar um primeiro beijo foram três meses. E olha que a gente se via quase todos os dias e ficávamos horas conversando e caminhando pela praia. Pra mim, aquilo não fazia o menor sentido. Não fazia mesmo. Até que um dia, do nada, na hora que eu ia entrar em casa, ele me beijou. Foi rápido, mas valeu a pena cada segundo da espera.

Ele não só tinha a pegada, aquela do pescoço, como tinha também um boca doce, macia e suculenta. Além disso, ele beijava com carinho. Era diferente. E meu coração, que já batia desesperadamente por ele, só acelerou mais. Eu dormia e acordava esperando o próximo beijo.

E eles começaram a acontecer com uma frequência maior. Ele dizia coisas que eu não entendia o significado e vivia fazendo elogios estranhos “eu gosto do seu cabelo”, “você é um desafio, não sei como lidar”, e outras coisas que me deixavam confusa e me faziam sentir muito madura.

A gente ficou várias vezes por uns três meses e mesmo eu estando megamente apaixonada, isso não me impediu de beijar outro menino nesse meio tempo. Mas foi só uma vez e só um beijo.

Um dia, a gente estava juntos e uma vizinha perguntou se estávamos namorando. Os dois disseram ao mesmo tempo “não sei”. Então resolvemos conversar e decidimos que íamos namorar. Assim. Sem pedido, sem surpresa, sem nada demais. Decidimos juntos e pronto. E foi assim pelos 4 anos seguintes da minha vida.

Leonardo me apresentou a muitas coisas que eu não conhecia ainda, mas a principal delas foi a voz de Renato Russo e sua banda Legião Urbana. O primeiro presente que ele me deu foi um CD deles. E ele sempre cantava uma música em especial no meu ouvido.

O mundo anda tão complicado (Legião Urbana)

Gosto de ver você dormir

Que nem criança com a boca aberta

O telefone chega sexta-feira

*Aperto o passo por causa da garoa
Me empresta um par de meias
A gente chega na sessão das dez
Hoje eu acordo ao meio-dia
Amanhã é a sua vez*

*Vem cá, meu bem, que é bom lhe ver
O mundo anda tão complicado
Que hoje eu quero fazer tudo por você.*

*Temos que consertar o despertador
E separar todas as ferramentas
Que a mudança grande chegou
Com o fogão e a geladeira e a televisão
Não precisamos dormir no chão
Até que é bom, mas a cama chegou na terça
E na quinta chegou o som*

*Sempre faço mil coisas ao mesmo tempo
E até que é fácil acostumar-se com meu jeito
Agora que temos nossa casa
é a chave que sempre esqueço*

*Vamos chamar nossos amigos
A gente faz uma feijoada
Esquece um pouco do trabalho
E fica de bate-papo
Temos a semana inteira pela frente
Você me conta como foi seu dia
E a gente diz um pro outro:
- Estou com sono, vamos dormir!*

*Vem cá, meu bem, que é bom lhe ver
O mundo anda tão complicado
Que hoje eu quero fazer tudo por você*

*Quero ouvir uma canção de amor
Que fale da minha situação
De quem deixou a segurança de seu mundo
Por amor*

A voz do Leonardo era suave. Calma. Segura. Parecia que quando ele cantava tudo ia se resolver e as coisas seriam calmas e felizes para o resto da vida.

Eu juro que sonhava que ia casar com ele e que mais nada importava no mundo. Mesmo ele sendo estranho e às vezes sumindo do mundo e me deixando dias sem notícias. Até que eu descobri que ele tinha outra namorada e terminamos de vez.

Achei que ia morrer. Mas sobrevivi. É. Não assim tão rápido ou tão fácil. Quando terminamos eu estava com 18 anos. Minha cabeça já não funcionava como a da menina de 10 anos que tinha sido rejeitada pelo Guilherme. Eu entendia o significado de ter sido trocada por outra pessoa e de ter todos os sonhos despedaçados.

Literalmente passei por todas as fases do luto. Primeiro eu negava o fato e achava que ele a qualquer momento me ligaria, pediria desculpas e voltaríamos. Isso durou uns cinco meses. Depois senti muita raiva. Criava na minha cabeça planos de vingança mirabolantes. E até um deles eu coloquei em prática, dando uns beijos nele enquanto namorava ela, só para me sentir vingada.

Depois que fiquei com ele e me senti melhor, entrei na fase da barganha. Eu negociava comigo mesmo que, no fundo, ele gostava de mim, mas ela tinha feito macumba pra ele. E entrei em depressão quando me dei conta que não havia macumba que pudesse fazer duas pessoas que se gostavam ficarem longe uma da outra. E aceitei que ele realmente não gostava de mim. Isso durou quase um ano e meio e foi o período mais sombrio que me lembro da minha vida.



Eu perdi a virgindade com o Leonardo. Nós namorávamos há um ano e meio quando aconteceu a primeira vez. E a primeira vez não foi em uma só vez. Meus pais haviam viajado e eu estava sozinha em casa. Eu já havia pensado muito sobre aquilo e tinha decidido que queria fazer com ele.

Eu amava o Leonardo ele gostava de mim. A gente já namorava há um tempo e estava na hora de avançar mais um degrau do nosso relacionamento. Eu tinha medo, ouvia as minhas amigas dizerem que doía demais, mas depois melhorava. Eu não conversava com ele sobre aquilo. Mas ele obviamente sabia que eu era virgem. Afinal, começamos a namorar quando eu tinha 14 e ele 21.

A gente já tinha umas brincadeiras mais quentes, já rolava umas mãos bobas e uns beijos que davam arrepios. Aos poucos, a gente criou uma certa intimidade, um com o corpo do outro. Então, nessa noite que meus pais estavam fora de casa, eu o convidei pra ir pra lá. Ficamos namorando no sofá. E quando as coisas foram esquentando, tiramos a roupa. Ele perguntou se eu tinha certeza que queria aquilo enquanto beijava o meu pescoço. Eu disse que sim.

Ele me deitou delicadamente no sofá e enquanto continuava a me beijar começamos a tentar. Doía demais e eu não conseguia disfarçar o desconforto. Depois de algumas tentativas paramos.

Uns dias depois, tentamos de novo. Foi bem menos dolorido. E depois eu me sentia outra pessoa. Como se tivesse descoberto algo que poderia ser melhor que beijar. Mas ainda era preciso praticar muito pra entender como aquilo poderia, realmente se tornar bom.

Por enquanto (Legião Urbana)

Mudaram as estações

E nada mudou

Mas eu sei que alguma coisa aconteceu

Está tudo assim tão diferente

Se lembra quando a gente

Chegou um dia a acreditar

Que tudo era pra sempre

Sem saber

Que o pra sempre sempre acaba

Mas nada vai conseguir mudar

O que ficou

Quando penso em alguém, só penso em você

E aí então estamos bem

Mesmo com tantos motivos

Pra deixar tudo como está

E nem desistir, nem tentar

Agora tanto faz

Estamos indo de volta pra casa



Nunca fui fiel



O fato de estar namorando e amar meu namorado nunca me impediu de me apaixonar por outros meninos. Ao longo de quatro anos, isso aconteceu com uma certa frequência. Mais do que deveria. E alguns meninos eu beijei. Ao todos foram 11 meninos diferentes que eu beijei enquanto estava comprometida. Um, em especial, eu beijei muitas vezes.

A primeira vez que beijei outro menino enquanto namorava foi num acampamento no pátio de casa. A gente tinha essa mania de montar barracas no pátio pra fazer algo diferente. E havia um menino, o Feu, que não andava muito com a gente, mas era primo do primo de uma das meninas. E eu nem lembro como foi direito, mas a gente estava dentro de uma barraca, jogando dorminhoco e de repente ele me deu um beijo. E eu me senti muito mal por isso e nunca mais falei com ele.

A segunda vez estávamos na casa do Tomás, fazendo uma janta. E o Leonardo não apareceu. Fiquei muito chateada. Então, um amigo do Tomás resolveu me consolar. E acabei dando vários beijos nele. E nem senti remorso depois.

A terceira vez também foi um cano do Leonardo. Essa foi de cabeça pensada. Tinha um menino novo na praia, o Luciano, que não tirava os olhos de mim. Quando o Leonardo não apareceu pra gente sair, resolvi sentar com o Luciano e outros amigos na praia pra tomar dois litros de Cuba Libre (coca e cachaça) que os meninos tinham preparado. Nunca mais consegui beber isso depois desse dia de tão mal que passei. E dei muitos beijos no Luciano naquela noite. Tudo culpa da bebida, obviamente.

Sempre que eu traía o Leonardo, uma única música vinha a minha cabeça:

Nada por mim (Kid Abelha)

Você me tem fácil demais

E não parece capaz

De cuidar do que possui

Você sorriu e me propôs

Que eu te deixasse em paz

Me disse vai, eu não fui

Não faça assim

Não faça nada por mim

Não vá pensando que eu sou seu

Não faça assim

Não faça nada por mim

Não vá pensando que eu sou seu

Você me diz o que fazer

Mas não procura entender

Que eu faço só pra te agradar

Me diz até o que vestir

Com quem andar e aonde ir

E não me pede pra voltar

Não faça assim

Não faça nada por mim

Não vá pensando que eu sou seu

Não faça assim

Não faça nada por mim

Não vá pensando que eu sou seu

Depois disso, no nosso primeiro carnaval juntos, o Leonardo resolveu que iria viajar. Fiquei eu e a Paula sozinhas pra curtir as festas. Eu já tinha 15, logo faria 16 e já tinha várias experiências amorosas e um namorado. Mas passar o carnaval todo sozinha era sacanagem dele. Fiquei com 3 naquele carnaval. Um deles, o Ronaldo, eu fiquei todas as noites de carnaval. E na última, quando estava indo encontrar ele uma amiga, me avisou que o Leonardo estava na cidade me procurando.

Achei o Leonardo e acabei passando pelo Ronaldo com ele. E meu carnaval acabou naquele minuto. Segundo meu namorado, ele voltou porque estava com saudades. E eu só queria seguir beijando o Ronaldo.

Até a gente terminar, ainda beijei outros 5 meninos. Um deles eu beijei muitas vezes. O Beto. A gente era unha e carne, melhores amigos e estávamos sempre juntos. Eu vivia num mundo emocional inconstante porque meu namorado sumia e eu não sabia onde ele se enfiava. Nessas inconstâncias, eu acabava sempre nos braços do Beto.

Quando terminamos, ou melhor, ele terminou comigo por causa de outra garota, eu

também terminei com todos os outros que eu queria beijar. E passei quase dois anos numa seca de beijos e paixões.



O melhor amigo... quase amante



Eu e o Beto estudávamos juntos. Além disso, tínhamos várias atividades extracurriculares em comum. Teatro, movimento estudantil, francês, aula de artes e estágio. A gente passava o dia inteiro grudados e isso quase todos os dias da semana.

Eu namorava o Leonardo e ele não tinha namorada. Não foi estranho quando eu comecei a contar minhas frustrações pra ele. Afinal, o Leonardo sumia e me deixava sem notícias por dias. E também não foi nenhum um pouco estranho quando ele começou a me beijar pra me consolar.

Eu nem sei se a gente considerava aquilo uma traição. Era tão natural da nossa parte estar juntos, abraçados, dividindo as coisas. No fundo a gente sabia, porque nunca ficava na frente de outras pessoas.

Um dia, a gente estava juntos nos balanços da praia. Eu sentada no colo dele, conversando e nos embalando. O Leonardo chegou. Eu só levantei e abracei ele com toda naturalidade do mundo. O Beto ficou esquisito. O Leonardo sentou no balanço ao lado dele e me puxou pro seu colo. E começou a falar com ele, fazendo carinho em meus cabelos. Eu senti a provocação e percebi que meu amigo estava ficando constrangido e incomodado. Ele levantou e foi embora.

Depois disso, nunca mais foi a mesma coisa. Ele evitava conversar comigo sozinho e ficar perto de mim. E foi se afastando. Eu entendi o que aquilo significava e não forcei a barra. Um tempo depois, ele falou que gostava de mim e me ver correndo atrás do Leonardo fazia mal pra ele. Eu não dei a bola que deveria. Podia ter mudado aquela história ali. Ao invés disso, deixei meu melhor amigo se afastar.

Mas eu era boba, acreditava que a minha história com o Leonardo era pra sempre e perdi a chance de namorar meu melhor amigo, que era o cara mais foda que eu conhecia e era meu companheiro e parceiro de verdade.

Enquanto isso, o Beto havia se afastado e o Leonardo estava com outra menina. Só que eu ainda não sabia. Quando descobri, eu nem tinha um ombro pra chorar.

I'll be there for you (Bon Jovi)

I guess this time you're really leaving

Eu acho que desta vez você está mesmo partindo

I heard your suitcase say goodbye

Eu ouvi sua mochila dizer adeus
And as my broken heart lies bleeding
E enquanto meu coração partido cai sangrando
You say true love is suicide
Você fala que amor verdadeiro é suicídio

You say you've cried a thousand rivers
Você diz que tem chorado mil rios
And now you're swimming for the shore
E agora você está nadando para a praia
You left me drowning in my tears
Você me deixou afogando em minhas lágrimas
And you won't save me anymore
E nunca mais irá me salvar
I'll pray to God to give me one more chance, girl
Eu vou rezar a Deus para você me dar mais uma chance, garota

I'll be there for you
Eu estarei ao seu lado
These five words I swear to you
Estas cinco palavras que eu juro para você
When you breathe I wanna be the air for you
Quando você respira eu quero Ser o ar para você
I'll be there for you
Eu estarei ao seu lado
I'd live and I'd die for you
Eu viveria e morreria por você
I'll steal the sun from the sky for you
Roubaria o sol do céu para você
Words can't say what love can do
Palavras não podem dizer o que um amor pode fazer
I'll be there for you
Eu estarei ao seu lado

I know you know we've had some good times

Eu sei que você sabe que nós tivemos alguns bons momentos

Now they have their own hiding place

Agora eles têm seus próprios lugares para se esconder

I can promise you tomorrow

Eu posso te prometer amanhã

But I can't buy back yesterday

Mas eu não posso comprar de volta o ontem

And Baby you know my hands are dirty

E baby você sabe que minhas mãos estão sujas

But I wanted to be your valentine

Mas eu queria ser seu namorado

I'll be the water when you get thirsty, baby

Eu serei a água quando você ficar com sede

When you get drunk, I'll be the wine

Quando você ficar bêbada, eu serei o vinho

I'll be there for you

Eu estarei ao seu lado

These five words I swear to you

Estas cinco palavras que eu juro para você

When you breathe I wanna be the air for you

Quando você respira eu quero Ser o ar para você

I'll be there for you

Eu estarei ao seu lado

I'd live and I'd die for you

Eu viveria e morreria por você

I'll steal the sun from the sky for you

Roubaria o sol do céu para você

Words can't say what love can do

Palavras não podem dizer o que um amor pode fazer

I'll be there for you

Eu estarei ao seu lado

And I wasn't there when you were happy

E eu não estava lá quando você estava feliz

I wasn't there when you were down

Eu não estava lá quando você estava triste

I didn't mean to miss your birthday, baby

Eu não queria ter perdido seu aniversário, baby

I wish I'd seen you blow those candles out

Eu gostaria de ter visto você assoprar aquelas velas

I'll be there for you

Eu estarei ao seu lado

These five words I swear to you

Estas cinco palavras que eu juro para você

When you breathe I wanna be the air for you

Quando você respira eu quero Ser o ar para você

I'll be there for you

Eu estarei ao seu lado

I'd live and I'd die for you

Eu viveria e morreria por você

I'll steal the sun from the sky for you

Roubaria o sol do céu para você

Words can't say what love can do

Palavras não podem dizer o que um amor pode fazer

I'll be there for you

Eu estarei ao seu lado



O instrutor da auto-escola



Dezoito anos é hora de tirar a carteira de motorista. Afinal, dirigir marca o símbolo de que você já é um adulto responsável. Mesmo que com 16 anos você já possa votar (o que precisa muito mais responsabilidade), é aos 18 que a gente pode dirigir e entrar nos lugares bacanas. Também se pode beber (não que não se beba antes) e comprar as próprias bebidas sem precisar de uma identidade falsa ou um amigo mais velho.

Meu instrutor de auto escola chamava Leonardo. É. Definitivamente eu não conseguia me livrar dele – o fantasma do outro Leonardo. Ao contrario do outro, esse Leonardo me queria. E eu não queria ele. Eu estava tão ainda na espera do Leonardo, o ex, que o instrutor não me desperatava sentimento algum. Nem ao menos levantava a minha auto estima.

Ele dava indiretas. Falava coisas bonitas, me chamava pra sair e até me dava aulas extras sem cobrar. E eu continuava sem sentir absolutamente nada. Não queria beijar, não queria sentir. Ainda queria pensar no Leonardo, o ex. O Leonardo instrutor tentava me agradar, me animar, me conquistar de todas as formas. E eu completamente insensível.

Ele me perguntou se havia alguma problema. Se eu não gostava de homens, se eu achava ele feio. E não. Quer dizer, sim. Havia um problema. Meu coração estava fechado para balanço, sendo incapaz de amar, de imaginar, qualquer outro ocupando um lugar que havia sido habitado por tanto tempo por um mesmo dono.

De repente, ele desistiu. E eu não senti a menor falta. Ao contrário, achei que esse era o meu fim. Ser uma pessoa insensível e que jamais conseguiria gostar de alguém novamente ou ter prazer na vida.

Insesível (Titãs)

Até parece loucura

Não sei explicar

É a verdade mais pura

Eu não consigo amar

Meu amor me desculpe

Não quis te ferir

Mas dizer a verdade

É melhor que mentir

*Insensível, insensível,
Você diz
Impossível fazer você feliz
Insensível,
Insensível,
Você diz
Impossível
Fazer você feliz*

*Às vezes você esquece
O que eu finjo esquecer
Mas pra mim é difícil
Não consigo entender*

*Entre outras pessoas é tão natural
Por que será que comigo
Não pode ser igual
Insensível, insensível,
Você diz
Impossível fazer você feliz
Insensível,
Insensível,
Você diz
Impossível
Fazer você feliz*

*Não fui eu,
Não foi você quem escolheu
Viver neste mundo
Tão frio*

*Insensível, insensível,
Você diz
Impossível fazer você feliz
Insensível,*

Insensível,
Você diz
Impossível
Fazer você feliz

Às vezes você esquece
O que eu finjo esquecer...



Depois que eu aceitei que era o fim do meu romance ideal com o Leonardo e que não haveria mais volta e nem nós nunca seríamos perfeitos para sempre, voltei a morar em Porto Alegre e comecei a sair com algumas amigas.

Em festas, às vezes, eu até conhecia uns carinhas legais. Eu já tinha 20 e estava trabalhando e estudando. Dei alguns beijos por aí, mas ninguém fazia meu coração palpitar. E eu não queria ficar beijando todo mundo. Eu sentia falta de ter alguém para chamar de meu e queria um novo namorado. Só que, dessa vez, mais presente que o Leonardo, que não sumisse e que sentisse um pouco de ciúmes. Porque eu achava que era isso que faltava no Leonardo. Se ele tivesse sentido ciúmes de mim, não me deixaria solta e ficaria com medo de me perder.

Eu até trocava telefones com alguns que eu beijava, mas a conversa nunca fluía e nem eu sentia nada. Por vezes, me sentia meio anestesiada, como se eu tivesse me tornado alguém incapaz de amar, de se apaixonar de novo. Confesso que imaginava que se não fosse o Leonardo eu nunca mais seria feliz com alguém. Mesmo aceitando o fim, eu ainda esperava por ele.

Até conhecer o Julinho. Ele era monitor no cursinho onde estudava. Eu não sabia muito sobre ele, mas ele era uma gracinha e muito, mas muito querido. Tinha a maior paciência do mundo comigo, ficava ouvindo horas e horas eu falando do meu ex que havia me deixado e destruído a minha vida e nem percebi que eu estava me apaixonando por ele.

Um dia, ele foi me levar em casa. O caminho era longo, mas resolvemos ir a pé. Os dois tinham segundas intenções. Acho que terceiras e quartas também. Então ficamos. Cena de cinema de novo em minha vida: a gente ia descendo umas escadarias, eu estabanada que sou, escorreguei. Ele segurou o meu braço e mandou eu prestar mais atenção. Nos olhamos, ele me puxou pra perto do seu corpo e me beijou. E nossa, ele tinha mais que pegada. O beijo dele era mais do que bom. E ele me fazia sentir coisas que eu não tinha sentido antes. Não daquele jeito. Ou eu não lembrava de ter sentido.

Ele era quente. Me fazia sentir arder por dentro. Me despertava uma fúria interna, uma urgência desesperada. Eu não conseguia me concentrar em nada, apenas nele. Em suas mãos, no jeito que sua boca se mexia de encontro à minha. Em como tudo nele me fazia sentir fora de mim. Ele me deixava extremamente encabulada pelas reações que me provocava. E eu me sentia uma menininha virgem e imatura novamente quando sentia seu toque.

O Julinho mexia comigo. Seu sorriso era tão claro e lindo. Suas mãos eram quentes. Seu

corpo era todo definido e sua voz era sexy. Tudo que ele falava parecia uma proposta indecente, até o mais inocente oi. E beijar ele era como estar no paraíso. Nos beijamos muitas vezes. E eu sempre tinha essas mesmas sensações. Eu adorava o Julinho, mas de alguma forma eu sabia que ele não era pra namorar. Pelo menos não para eu namorar. Que a gente nunca passaria daquilo, então nunca consegui fantasiar nada mais além de beijos e encontros quentes com ele.

Julinho era daqueles caras que não têm um amor ou um porto seguro. É daquelas pessoas que foram feitas para serem livres e não se apegarem a uma só. Eu tinha total certeza disso e ele também. Talvez por isso ele me deixava tão fora de mim.

Assim que se faz (Luciana Melo)

Você vive inventando maneira

De dizer sempre não pra dizer que me quer

Tá fazendo uma grande besteira

Desistir sem saber sem tentar sem viver

Isso já tá virando novela

Não precisa assistir pra saber o final

Vem pra mim, então, eu vou lhe mostrar

Vem pra mim, então, eu vou lhe mostrar

É assim que se faz, é assim que se ama

Assim eu te quero tanto, tanto eu te quero bem

É assim que se faz, é assim que se ama

É assim eu te quero tanto, tanto



Pai solteiro



Um dos caras que eu conheci no cursinho foi o Ivan. Ele era bem na dele, compenetrado e nunca participava das festas que o pessoal organizava. Eu não fui muito chegada as matemáticas e contas, e ele era fera. Sentei do lado dele pra ver se aprendia alguma coisa por osmose e puxei conversa. Sobre a matemática, é claro.

Ele disse que podia me dar umas aulas, se eu quisesse. Mas que precisava ser na casa dele, pois morava sozinho com o filho. O Ivan deveria ter uns dois anos a mais que eu. E já tinha um filho. Fiquei pensando onde estava a mãe da criança. De qualquer forma, eu precisava de dicas pra matemática então marcamos de estudar.

O apartamento do Ivan era minúsculo. Quarto e sala no centro da cidade. Mas todo organizado e ajeitado. Limpinho, com brinquedos por todos os lados e um cheiro gostoso de bolo no ar. O filho dele tinha uns 5 anos e era supre tranquilo. Durante todo o tempo que a gente estudava, o menino brincava ao nosso lado, sem fazer barulhos ou qualquer coisa que atrapalhasse. Dava até pra esquecer que tinha criança por ali.

Saí com o Ivan algumas vezes. Estudamos outras tantas. Sempre o menino junto. Depois de um tempo, ele me contou que a namorada tinha deixado o menino com ele quando tinha dois anos e nunca mais apareceu. Outro tempo depois, descobri que o Ivan procurava uma mãe para o filho, não uma namorada. E só descobri isso porque um dia eu fiquei cuidando do menino enquanto ele saía pra tomar cerveja com os amigos.

A gente mal tinha dado uns beijos algumas vezes, e os beijos nem valiam a pena, e eu já estava de mãe do filho dele. Eu ainda dava uns beijos porque as aulas estavam boas e eu até estava começando a entender e aprender um pouco de matemática. Pena que o Ivan só conhecia a matemática dos número, a da vida... ele não conhecia nada.

Por mais que eu precisasse aprender matemática e a ideia de família feliz me agradasse, não dava pra ser babá de criança enquanto o cara saía pra se divertir. Isso ia muito além do meu sonho de encontrar alguém ou da minha vontade de passar no vestibular.

Larguei o Ivan de mão, a matemática, um pouco até dos estudos e resolvi investir mais alto pra aprender as coisas de contas e de amor...

Não me conte seus problemas (Ivete Sangalo)

Então não me conte seus problemas

Hoje eu quero paz eu quero amor

*Então não me conte seus problemas
Nada de tristeza nem de dor*

*Esse sol tão lindo gostoso de se ver
Essa vida boa correndo pelas mãos
Esse povo todo cantando pra valer
Solte essa cabeça acelere o coração
Hoje eu to querendo falar de coisa boa
Hoje eu to querendo gostar mais de você
Vamo balançando dando risada à toa
Hoje só não dança quem gosta de sofrer*

*Então não me conte seus problemas
Hoje eu quero paz eu quero amor
Então não me conte seus problemas
Nada de tristeza nem de dor
Veja bem, ta tudo certo
Nós dois na avenida dançando de coração aberto
Veja bem, Deus não perdoa
Vamo jogar essa mão pra cima que a vida é muito boa
Então não me conte seus problemas
Hoje eu quero paz eu quero amor
Então não me conte seus problemas
Nada de tristeza nem de dor
Esse sol tão lindo gostoso de se ver
Essa vida boa correndo pelas mãos
Esse povo todo cantando pra valer
Solte essa cabeça acelere o coração
Hoje eu to querendo falar de coisa boa
Hoje eu to querendo gostar mais de você
Vamo balançando dando risada à toa
Hoje só não dança quem gosta de sofrer*

*Veja bem, ta tudo certo
Nós dois na avenida dançando de coração aberto*

Veja bem, Deus não perdoa

Vamo pensa positivo que essa vida é muito boa

Então não me conte seus problemas

Hoje eu quero paz eu quero amor

Então não me conte seus problemas

Nada de tristeza nem de dor



O professor do cursinho



Atire a primeira pedra quem nunca caiu de amores por um professor. Se não foi um professor de cursinho, pode atirar duas. Eu e 99,9% das alunas do cursinho adorávamos as aulas de física. Eu entendia absolutamente nada do que ele falava, visto a minha dificuldade com as matemáticas e números, mas eu entendia tudo dos sonhos que eu tinha com aquele professor.

O Fabrizio dava aulas de física duas vezes por semana na minha sala. E eram os dias da semana em que as meninas iam mais cheirosas, maquiadas e arrumadas. Tinha gente que ia como se estivesse vestida para uma festa. Eu também ia arrumadinha para o cursinho, mas era todos os dias e muito em função do Julinho.

Eu precisava resolver os meus problemas com matemáticas, números, físicas e químicas. Então comecei a ir nos plantões, fora do horário das aulas, pra ser alguma daquelas materias faziam sentido. Outro professor dava esse plantão de física. E eu achei que seria melhor do que esperar um com o muso da velocidade. Pra minha surpresa, e fazer eu perder completamente a concentração no objetivo daquele plantão, era o Fabrizio que estava sentado ali.

A sala completamente vazia e ele lendo uma apostila. Pedi pra entrar e ele já saiu falando “Nossa! Achei que esses plantões fossem lotados como são os finais da aula, mas parece que todo mundo já conseguiu aprender tudinho!” Não, Fabrizio. Os finais da aula eram tumultuados porque todas as alunas queria chegar perto de você. E os plantões vazios porque achavam que era outro professor. Só pensei. Sentei na frente dele e tentei manter a concentração nos problemas que me levavam ali. Volta e meia eu me perdia na explicação e ficava pensando que ele poderia me agarrar e me beijar ali mesmo.

Não consegui aprender absolutamente uma coisinha sequer do que ele explicava. Eu só continuava a imaginar momentos de amor, quando o que eu precisava era entender aquelas fórmulas que nunca me levariam a lugar nenhum. “Você entendeu?”, ele perguntava. Eu respondia que sim com a cabeça e voltava a fantasiar.

No final do plantão, ele perguntou se eu estava com fome. E eu estava varada de fome... fome dos beijos dele e fome física mesmo, aquela que te deixa até meio zonzá. Ou era ele que me deixava zonzá, não sei dizer bem. Enfim, concordei com a fome e fomos comer alguma coisa na lancheria do cursinho.

A gente ficou ali, conversando sobre coisas normais. Faculdade, fazer o que se gosta, tempo de estudar, de aproveitar. Namorados, família, coisas que gosta de fazer. Música (e

sobre isso falo demais) e bandas. Ele tinha uma banda com outros professores e perguntou se eu já tinha ido a algum show. Disse que não. Então, virei a convidada vip da próxima apresentação.

Sério... eu não pensava em mais nada se não ele cantando para mim. Só para mim. Não dava pra concentrar em qualquer outra coisa, e no dia do show eu me sentia a pessoa mais importante do universo. Com direito a camarote vip, bebida liberada e sentar ao lado dele – antes e depois do palco. E a banda até que tocava direitinho. Fazia muito showzinho de imitação e uma performace meio comedia demais, mas era legal.

Um tempo depois da apresentação, eu no maior clima ao lado dele, já sonhando com o final da noite perfeita e com os muitos beijos que eu daria no meu professor de física e que se dane vestibular e estudos, eu teria um professor particular pra chamar de meu, a namorada dele chegou. Foi como se houvesse caído um balde em cima de mim, de gelo, água e xixi e eu só procurava um buraco negro no universo pra me esconder.

Depois do prazer (Só pra contrariar)
*Tô fazendo amor com outra pessoa
Mas meu coração vai ser pra sempre teu
O que o corpo faz, a alma perdoa
Tanta solidão, quase me enlouqueceu*

*Vou falar que é amor
Vou jurar que é paixão
E dizer o que eu sinto
Com todo o carinho, pensando em você*

*Vou fazer o que for
E com toda a emoção
A verdade é que eu minto,
Que eu vivo sozinho, não sei te esquecer*

*E depois acabou, ilusão que eu criei
Emoção foi embora e a gente só pede pro tempo correr
Já não sei quem amou, que será que eu falei
Dá pra ver que essa hora o amor só se mede depois do prazer*

(Refrão)

*Fica dentro do meu peito sempre uma saudade
Só pensando no teu jeito eu amo de verdade
E quando o desejo vem é teu nome que eu chamo
Posso até gostar de alguém, mas é você que eu amo*

*Vou falar que é amor
Vou jurar que é paixão
E dizer o que eu sinto
Com todo o carinho pensado em você*

*Vou fazer o que for
E com toda a emoção
A verdade é que eu minto
Que eu vivo sozinho, não sei te esquecer*

*E depois acabou, ilusão que eu criei
Emoção foi embora e a gente só pede pro tempo correr
Já não sei quem amou, que será que eu falei
Dá pra ver nessa hora que o amor só se mede depois do prazer*

(Refrão)

*Fica dentro do meu peito sempre uma saudade
Só pensando no teu jeito eu amo de verdade
E quando o desejo vem é teu nome que eu chamo
(É teu nome que eu chamo)
Posso até gostar de alguém mas é você que eu amo
(Você que eu amo)*

*Fica dentro do meu peito sempre uma saudade(saudade)
Só pensado no teu jeito eu amo de verdade
E quando o desejo vem é teu nome que eu chamo
(É teu nome que eu chamo)
Posso até gostar de alguém mas é você que eu amo
(Você que eu amo)*

Fica dentro do meu peito sempre uma saudade... saudade...



O mudinho



O telefone de casa tocou na madrugada e eu levei um susto. Atendi correndo, com medo que fosse uma notícia ruim (telefonemas na madrugada sempre causam um certo mal estar). “Alô? Alô? Alô?” e ninguém respondia. Eu só ouvia uma respiração do outro lado. Desliguei o telefone e ele tocou novamente. E isso se repetiu por várias vezes e vários dias.

Aí me dei conta que a pessoa do outro lado da linha queria ficar ouvindo a minha voz. E comecei a conversar com ela. Era um monólogo, mas eu tentava incentivar quem quer que fosse a falar comigo e me dizer porque me ligava. Enquanto isso, contava sobre o meu dia, minha vida, minhas decepções, medos e anseios. E sentia falta quando o telefone não tocava.

Imaginava e idealizava a pessoa que me ligava. Sem saber como me conhecia, da onde ou porque ele (eu imaginava que era um homem), tomou conta da minha vida e dos meus pensamentos. Eu sentia medo e ao mesmo tempo depositava uma esperança naquela respiração que iam além do que qualquer outra coisa no mundo.

Um dia, ele começou a falar. Falou que se chamava Carlos, que a gente se conhecia pessoalmente e que ele não entendia como eu não sabia quem era ele. Tentei de todas as formas associar a voz e o nome à minha vida e pessoas que eu conhecia. Nada encaixava nele. Eu puxava assunto para ver se ele falava alguma coisa que me desse mais pistas de quem seria, mas nada. Tudo que ele dizia sobre mim, sobre nos conhecermos, se encaixava. Só eu não conseguia encaixá-lo.

Só que do jeito que ele entrou na minha vida, ele saiu. Sem eu ao mesmo saber quem era, me deixando apenas com as hipóteses que eu criei e com uma vontade enorme de descobrir o dono daquela voz. Fiquei com um vazio tão grande no peito e ao mesmo tempo uma esperança enorme de que não era o fim da minha vida e que sim, em algum momento, eu encontraria alguém novo de novo e seria feliz. Ou que ainda encontraria muitos outros caras por quem eu seria capaz de me apaixonar. E eu fiquei com o gosto amargo da Marisa Monte me repetindo que não era fácil...

Não é fácil (Marisa Monte)

Não é fácil, não pensar em você

Não é fácil, é estranho

Não te contar meus planos, não te encontrar

Todo dia de manhã enquanto eu tomo o meu café amargo

*É, ainda boto fé de um dia te ter ao meu lado
Na verdade, eu preciso aprender
Não é fácil, não é fácil*

*Onde você anda, onde está você?
Toda a vez que eu saio me preparo para talvez te ver
Na verdade eu preciso esquecer
Não é fácil, não é fácil*

*Todo dia de manhã enquanto eu tomo o meu café amargo
É, ainda boto fé de um dia te ter ao meu lado
O que eu faço? O que eu posso fazer?
Não é fácil, não é fácil*

*Se você quisesse ia ser tão legal
Acho que eu seria mais feliz do que qualquer mortal
Na verdade não consigo esquecer
Não é fácil, é estranho*



O primeiro amor... De novo



Um dia, minha amiga Maí veio aqui em casa com seu namorado novo. O nome dele era Ricardo e nem sei bem porque começamos a falar de sobrenomes. Quando ele falou o dele, eu prontamente comentei “ah, eu tinha um colega de escola com seu sobrenome. O Guilherme...”. Ele me perguntou qual colégio eu tinha estudado e quando falei ele apenas, sem dar muita importância, me disse “ah, então ele é meu primo”.

Meu coração parou de bater por uns segundos. Será que o sentido de tanto sofrimento era esse? Estar preparada para encontrar novamente o primeiro amor da minha vida e finalmente beijá-lo e ser feliz para sempre com ele? Aquela mesma dor de barriga que eu sentia no quarto ano tomou conta de mim. Eu precisava encontrá-lo e viver feliz para sempre. Só existia uma música em todas as playlists do mundo que poderia ser ouvida nesse reencontro da minha vida.



Paixão Antiga

Tim Maia



*Paixão antiga sempre mexe com a gente é tão difícil esquecer
Basta um encontro por acaso e pronto, começa tudo outra vez
E vendo você o coração parece que vai saltar
Pelo meu corpo, saudade em todo lugar
E eu sem disfarçar te como com meu olhar
Foi bom demais, não tinha que acabar
Meu bem, quando eu te vi, tudo voltou e eu compreendi
Que te amo, quero, adoro sempre mais
Deixa o coração te seduzir, não dá mais pra disfarçar
Deixa o sentimento decidir já e hora de voltar..*

*Deixa o coração te seduzir, não dá mais pra disfarçar
Deixa o sentimento decidir já e hora de voltar..*

E vendo você o coração parece que vai saltar

*Pelo meu corpo, saudade em todo lugar
E eu sem disfarçar te como com meu olhar
Foi bom demais, não tinha que acabar
Meu bem, quando te vi, tudo voltou e eu compreendi
Que te amo, quero, adoro sempre mais
Deixa o coração te seduzir, não dá mais pra disfarçar
Deixa o sentimento decidir já e hora de voltar..*

*Deixa o coração te seduzir, não dá mais pra disfarçar
Deixa o sentimento decidir já e hora de voltar..*

A primeira vez que nos encontramos foi na casa da Maí. Foi engraçado e acho que nós dois ficamos meio sem graça. Eu porque me sentia uma idiota que, apesar de estar com 20, sentia a mesma dor de barriga quando via ele com 10 anos, e ele porque devia se arrepender de ter me rejeitado no quarto ano (pelo menos eu queria acreditar nisso). Ele estava igual à época da escola. Um pouco mais magro e o cabelo um pouco mais para o ruivo que o loiro. Mesmo assim, continuava lindo.

Passamos a nos ver sempre. E a minha amiga colocava a maior pilha dizendo que ele comentava que eu estava com o mesmo jeitinho da escola (isso seria bom ou ruim?) e que queria ficar comigo. E eu só conseguia imaginar o nosso final feliz. Imaginava a gente contando aos nossos filhos que nos conhecíamos desde os 10 anos de idade e que nos desencontramos na vida para ter outras experiências, amadurecer e depois nos reencontramos de novo e nunca mais nos separamos.

A gente saía todo o fim de semana, se falava pelo telefone vários dias da semana, mas nunca rolava nada. Os amigos metiam pilha, bolavam planos mirabolantes, mas sempre que a gente ficava só os dois, alguém atrapalhava. E a coisa não ia pra frente. Às vezes eu tinha a certeza que a gente estava de novo na época da escola. Um dia, ele disse pro primo que não ia rolar nada enquanto a gente não saísse só nós dois. E eu fiquei esperando por esse convite. Só que na vez que ele me convidou pra sair só nós dois, apenas conversamos. Falamos sobre todo o estresse de todo mundo se metendo e tal e foi isso. Cheguei a perder as esperanças.

Era a primeira vez desde o Leonardo que eu realmente gostava de alguém e queria muito ficar com essa pessoa. Justamente a pessoa que parecia não estar afim de mim. Comecei a não dar mais bola e seguir com a vida, até que fomos em uma festa juntos e ficamos. Ficamos e foi realmente especial. Ele era querido, carinhoso e todo dengoso.

A gente ficou algumas vezes e até ensaiou uma história linda, mas meu encantamento passou. Ele era fofo, carinhoso, querido, dengoso, mas não tinha a pegada. E eu ainda esbarrava no cursinho com o Julinho e ficava vermelha lembrando dos amassos. Então, aconteceu o impossível: eu desisti do meu sonho de romance perfeito com meu primeiro amor e achei que estava na hora de partir pra outra. E enquanto não começava outra história, eu beijava o Julinho que tinha muito mais que pegada.



Os caras da faculdade



Quem cursa uma faculdade relacionada a artes, comunicação, licenciatura ou literatura, sabe que o número de pessoas que são heterossexuais cada vez diminui mais. Isso não é preconceito. É uma constatação. E eu fazia relações públicas. Eram poucos os caras héteros na turma. Juntar o fato de gostar de mulher com o alguma característica interessante era mais difícil ainda.

A faculdade é uma época de grandes possibilidades e eu conheço lindas histórias de amor que começaram nas salas de aulas. Talvez eu tivesse uma chance também. Depois de conviver 2 semestres com meus colegas, minhas ilusões vinham se desmoronando um pouco a cada dia. Ninguém ali estava afim de alguma coisa séria. Nem da vida, muito menos de relacionamentos. O pessoal queria mesmo era curtir, beber e fazer sexo loucamente com todo mundo que dava.

Parecia mais uma grande troca de casais. Mas com o tempo a gente começa a gostar tanto de alguns colegas que se apaixonar por eles fica fácil. Tão fácil que a gente nem sabe quando está apaixonada por cada um. Ou se são todos ao mesmo tempo. Eu era apaixonada por três dos meus colegas. Mas não eram paixões que me faziam fantasiar ou querer beijar todos eles. Eram paixões de querer estar sempre junto. Abraçar. Curtir uma festa. Jogar conversa fora ou só ficar sem fazer nada. Porque estudar, a gente não estudava mesmo.

Douglas, Dudu e Vitor. Ok, dois deles eu beijei, mas foi absolutamente nada demais. Foram só uns beijos, num dia aleatório, depois de uma festa qualquer. Só que a minha paixão por eles não acabou. É uma coisa que vai além das paixões tradicionais. É como se a gente tivesse dividido uma parte importante das nossas vidas e isso ninguém nunca mudará. Nunca mesmo. Serei eternamente apaixonada por eles, mesmo sabendo que nenhum deles é meu príncipe encantado. É uma coisa de amigos, entende?

Hey, soul sister (Train)

Hey, hey, hey

Ei, ei

Your lipstick stains

O seu batom mancha

On the front lobe of

O lóbulo frontal do

My left side brain

Lado esquerdo do meu cérebro

I knew I wouldn't forget you

Eu sabia que eu não esqueceria você

And so I went and let you blow my mind

E então eu fui e deixei você pirar a minha cabeça

Your sweet moonbeam

O seu doce luar

The smell of you in every single dream I deram

O seu cheiro em cada sonho que eu tenho

I knew when we collided

Eu soube quando nos discordamos

You're the one I have decided

Foi você quem eu decidi

Who's one of my kind

Quem fazia o meu tipo

Hey, soul sister

Ei, alma gêmea

Ain't that Mr. Mister

Aquele não é o Mr. Mister

On the radio, stereo

No rádio

The way you move

O jeito como você se mexe

Ain't fair you know

Não é justo, sabe

Hey, soul sister

Ei, alma gêmea

I don't wanna miss

Eu não quero perder

A single thing you do

Nada que você faça

Tonight

Essa noite

Hey, hey, hey

Ei, ei

Just in time

Bem na hora

I'm so glad

Estou tão contente

You have a one track

Você tem uma mente

Mind like me

Limitada como a minha

You gave my life direction

Você deu direção à minha vida

A game show love connection

Uma conexão amorosa de programas de televisão

We can't deny

Não podemos negar

I'm so obsessed

Estou tão obcecado

My heart is bound to beat

O meu coração tende a bater

Right out my untrimmed chest

Para fora do meu peito

I believe in you

Eu acredito em você

Like a virgin

Como uma virgem

You're Madonna

Você é a Madonna

And I'm always gonna wanna

E eu sempre vou querer

Blow your mind

Pirar a sua cabeça

Hey, soul sister

Ei, alma gêmea

Ain't that Mr. Mister

Aquele não é o Mr. Mister

On the radio, stereo

No rádio

The way you move

O jeito como você se mexe

Ain't fair you know

Não é justo, sabe

Hey, soul sister

Ei, alma gêmea

I don't wanna miss

Eu não quero perder

A single thing you do

Nada que você faça

Tonight

Essa noite

The way you can cut a rug

O jeito como você dança

Watching you is the only drug I need

Assistir a você é a única droga de que preciso

You're so gangsta

Você é bem da gangue

I'm so thug

Você é um mano

You're the only one

Você é o único

I'm dreaming of you see

Eu sonhando com você veja

I can be myself now finally

Eu posso finalmente ser eu mesmo agora

In fact there's nothing I can't be

Na verdade, não há nada que eu não possa ser

I want the world to see you be

Eu quero que o mundo veja você ficar

With me

Comigo

Hey, soul sister

Ei, alma gêmea

Ain't that Mr. Mister

Aquele não é o Mr. Mister

On the radio, stereo

No rádio

The way you move

O jeito como você se mexe

Ain't fair you know

Não é justo, sabe

Hey, soul sister

Ei, alma gêmea

I don't wanna miss

Eu não quero perder

A single thing you do

Nada que você faça

Tonight

Essa noite

Hey, soul sister

Ei, alma gêmea

I don't wanna miss

Eu não quero perder

A single thing you do

Nada que você faça

Tonight

Essa noite

Hey, hey, hey

Ei, ei

Tonight

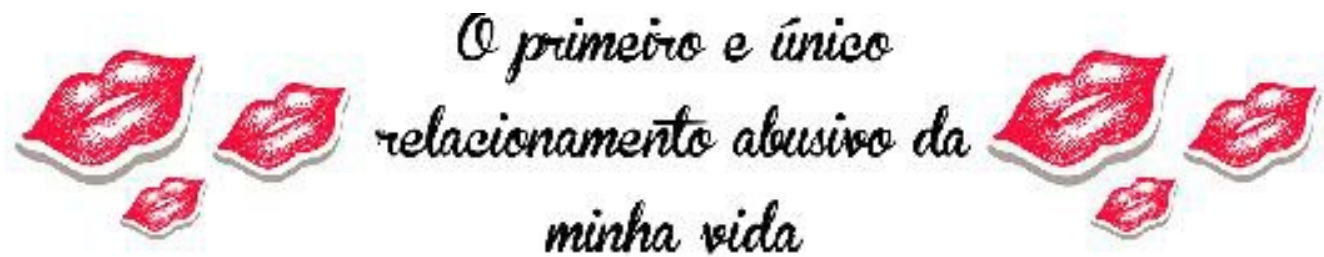
Essa noite

Hey, hey, hey

Ei, ei

Tonight

Essa noite

The header features the title 'O primeiro e único relacionamento abusivo da minha vida' in a black, cursive script. It is flanked by several red, glossy lip prints of varying sizes, some appearing as if they have just been pressed down.

O primeiro e único relacionamento abusivo da minha vida

Quem cursa uma faculdade relacionada a artes, comunicação, licenciatura ou literatura, sabe que o número de pessoas que são heterossexuais cada vez diminui mais. Isso não é preconceito. É uma constatação. E eu fazia relações públicas. Eram poucos os caras héteros na turma. Juntar o fato de gostar de mulher com o alguma característica interessante era mais difícil ainda.

A faculdade é uma época de grandes possibilidades e eu conheço lindas histórias de amor que começaram nas salas de aulas. Talvez eu tivesse uma chance também. Depois de conviver 2 semestres com meus colegas, minhas ilusões vinham se desmoronando um pouco a cada dia. Ninguém ali estava afim de alguma coisa séria. Nem da vida, muito menos de relacionamentos. O pessoal queria mesmo era curtir, beber e fazer sexo loucamente com todo mundo que dava.

Parecia mais uma grande troca de casais. Mas com o tempo a gente começa a gostar tanto de alguns colegas que se apaixonar por eles fica fácil. Tão fácil que a gente nem sabe quando está apaixonada por cada um. Ou se são todos ao mesmo tempo. Eu era apaixonada por três dos meus colegas. Mas não eram paixões que me faziam fantasiar ou querer beijar todos eles. Eram paixões de querer estar sempre junto. Abraçar. Curtir uma festa. Jogar conversa fora ou só ficar sem fazer nada. Porque estudar, a gente não estudava mesmo.

Douglas, Dudu e Vitor. Ok, dois deles eu beijei, mas foi absolutamente nada demais. Foram só uns beijos, num dia aleatório, depois de uma festa qualquer. Só que a minha paixão por eles não acabou. É uma coisa que vai além das paixões tradicionais. É como se a gente tivesse dividido uma parte importante das nossas vidas e isso ninguém nunca mudará. Nunca mesmo. Serei eternamente apaixonada por eles, mesmo sabendo que nenhum deles é meu príncipe encantado. É uma coisa de amigos, entende?

Ciúmes (Ultraje a Rigor)

Eu quero levar uma vida moderninha

Deixar minha menininha sair sozinha

Não ser machista e não bancar o possessivo

Ser mais seguro e não ser tão impulsivo

Mas eu me mordo de ciúme

Mas eu me mordo de ciúme

*Meu bem me deixa sempre muito à vontade
Ela me diz que é muito bom ter liberdade
Que não há mal nenhum em ter outra amizade
E que brigar por isso é muita crueldade*

Mas eu me mordo de ciúme

Mas eu me mordo de ciúme

*Eu quero levar uma vida moderninha
Deixar minha menininha sair sozinha
Não ser machista e não bancar o possessivo
Ser mais seguro e não ser tão impulsivo*

Mas eu me mordo de ciúme

Mas eu me mordo de ciúme

O ôôô

O ôôô

Mas eu me mordo de ciúme

Mas eu me mordo de ciúme

Ciúme, ciúme

Eu me mordo de ciúme

Eu me mordo, eu me mordo de ciúme

Eu me mordo, eu me rasgo, eu me acabo

Eu falo bobagem, eu faço bobagem, eu dou vexame

Eu faço, eu sigo, eu faço cenas de amor

Ciúme, ciúme, eu me mordo

O primeiro momento marcante foi logo quando começamos a namorar, ainda no verão. Tínhamos passado o dia na piscina e íamos sair. Fui tomar um banho pra me arrumar e ele ficou me esperando no meu quarto. Quando sai do banho, Teo estava sentado na minha cama,

com meu diário na mão e com os olhos injetados e vermelhos. A página aberta em um dos dias que eu havia saído com o Julinho. Ele começou a me xingar, me chamava de puta, de suja, de vadia e eu comecei a chorar. Dizia que nunca mais queria me ver. Que não ia mais falar comigo e eu implorava para ele não me deixar.

E eu nem sei porque ele falava todas aquelas coisas. Quem deveria estar braba era eu. Afinal, ele tinha invadido a minha privacidade e estava chateado comigo por algo que tinha acontecido antes de nos conhecermos. Eu implorei, pedi desculpas, falei que me arrependia (e naquele momento me arrependi mesmo) e ele não foi embora.

Depois, tivemos alguns momentos de brigas sobre roupas, decotes, saias e outras coisas. Eu sempre acabava trocando de roupa. E sempre acabava tirando a maquiagem. A gente nunca ia a festas porque sempre eu estava me mostrando para alguém. E também paramos de andar de ônibus porque, de acordo com ele, eu sempre encarava os cobradores.

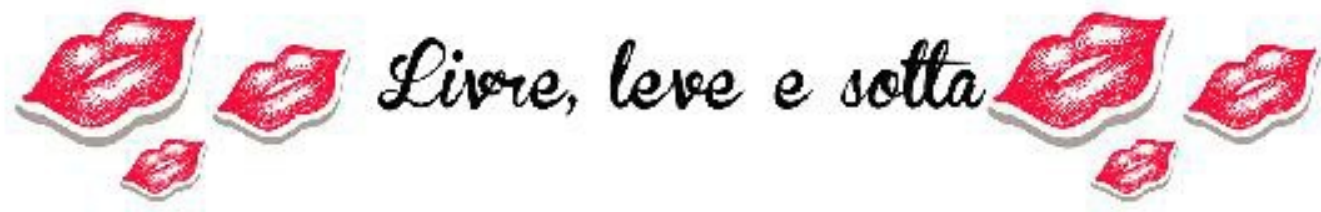
E a vida era assim. Ele brigava comigo, dizia que ia me largar, que eu era puta, vadia e suja. Eu chorava, implorava para ele não me deixar. Eu tinha sorte de ter ele ao meu lado. Quem mais ia me querer daquele jeito? Ele dizia. Eu acreditava. Eu não tinha mais diários ou agendas pois ele lia. Eu não tinha mais amigos e nem amigas. Todas eram putas e todos queriam me comer. A gente vivia só os dois. Saímos, no máximo, com algum casal de amigos dele. Sempre dele. Os meus não prestavam.

No tempo em que namorei o Teo, engordei 40 quilos. Ele não se importava e eu também não. Eu não tinha mais auto estima, porque a única pessoa que ia me querer na vida era ele e eu tinha a sorte de te-lô encontrado e de ele querer ficar comigo, mesmo eu sendo uma puta, como ele dizia.

O pai dele tinha sérios problemas de alcoolismo. E a mãe dele não ajudava em nada e se fazia de vítima o tempo todo. No dia do nosso aniversário de namoro de 2 anos, os pais dele brigaram. E ele me falou que iria alugar um apartamento e levar a mãe para morar com ele. Meu mundo desabou. Eu acreditava que a gente iria casar em breve, morar juntos e eu fazia planos sobre isso. Afinal, eu só tinha ele. Naquele dia, eu terminei o namoro. E talvez tenha começado a acordar.

No dia seguinte, ele me pediu em casamento. Ficamos noivos, fizemos um jantar com as famílias para anunciar. Mas alguma coisa tinha mudado em mim da noite para o dia. Eu achava que eu era capaz, sim, de ficar sozinha e de encontrar outra pessoa. Alguém que realmente me valorizasse. Quando eu terminei com o Leonardo, a coisa que eu mais queria era alguém que estivesse sempre comigo, que sentisse ciúmes e não sumisse nunca. E quando a gente pede demais uma coisa para o universo, ele nos dá. O que eu não sabia na época que fazia esses pedidos era que isso não era amor.

Ficamos noivos alguns meses e as brigas eram cada dia mais constantes, mais raivosas, nervosas e exaltadas. Eu não aceitava mais as coisas que ele me dizia. Não queria mais viver naquele mundo só nosso. Eu queria mais. Eu queria alguém livre. Eu queria ser livre. Então, terminei. E não foi nada fácil. Nos primeiros dias, ele me perseguia em todos os lugares. Eu não saía de casa sozinha. Eu realmente estava com medo. Passado uns dois meses, fui numa festa com minhas colegas de trabalho. E ele estava lá. Me agarrou pelo braço, bateu a minha cabeça na parede com força e mordeu o meu pescoço. Acabei na delegacia e com uma medida protetiva para que ele não se aproximasse nunca mais de mim.



Agora, com 23 anos, eu sabia. Eu não queria um namorado que sumisse e me abandonasse e também não queria um namorado que fosse ciumento e vivesse grudado. Eu queria um namorado que fosse companheiro. Queria um namorado que gostasse de viver e fazer coisas comigo ou sem mim. Queria alguém que eu ainda não conhecia e que tivesse aquela pegada. Alguém me fizesse ver estrelas e que soubesse aproveitar a vida. Eu queria demais?

Depois que terminei com o Teo, eu tinha apenas um objetivo: viver. Eu sentia como se tivesse deixado passar os melhores anos da minha vida e queria recuperar o tempo perdido. Comecei a sair com algumas colegas de trabalho e logo conheci o local que seria minha segunda casa: O Bar. Voltei a dar beijos por esportes e a sentir vontade de me apaixonar. E me apaixonei muitas vezes por lá.

Tinham paixões que duravam uma noite. Outras, um fim de semana. E algumas, dois fins de semana. Eu dançava e me divertia como eu nunca tinha feito na minha vida. O Bar era o melhor lugar do mundo. A gente sempre conhecia pessoas novas, fazia amizades, conhecia carinhas bacanas – alguns nem tão bacanas – e, principalmente, a gente vivia. Eu não queria mais nada. E nem um namorado. Pela primeira vez desde os meus dez anos de idade, eu queria me apaixonar, mas não namorar, me comprometer ou pensar em finais felizes. Minha música preferida descrevia bem o que eu queria da vida naquele momento.

Tudo ou nada (Groove James)

Na,na,na,na,na

Não tenho tempo pra bobagens,

Muito menos pra gastar com você

Se a noite passa e você não fez nada o que eu posso fazer

Vou me perder por aí, me divertir a noite me espera

Fazer o que se você não gostar

Eu vim ao mundo foi para viver

Se alguém pode me parar sou eu não é você

E se quiser pode me seguir

*Hoje é tudo ou nada
Vou com as amigas para balada e me perder na madrugada
Se quiser pode me seguir
Hoje é tudo ou nada
Vou com as amigas para balada e me perder na madrugada*

*Não tenho tempo pra bobagens
A vida é muito curta pra esperar por quem não vem*

*Eu não preciso mudar eu sei quem sou e onde vou é o meu lugar
A noite me espera*

*Fazer o que se você não gostar
Eu vim ao mundo foi para viver
Se alguém pode me parar sou eu não é você*

*E se quiser pode me seguir
Hoje é tudo ou nada
Vou com as amigas para balada e me perder na madrugada*

*Se quiser pode me seguir
Hoje é tudo ou nada
Vou com as amigas para balada e me perder na madrugada*

*Na avenida, senhorita, sexy, mama cita, vivendo loucamente estilo e dom de vida
Balada toda noite
Balada todo dia embalada na batida hip hop*

*Se quiser pode me seguir
Hoje é tudo ou nada
Vou com as amigas para balada e me perder na madrugada*

*Se quiser pode me seguir
Hoje é tudo ou nada
Vou com as amigas para balada e me perder na madrugada*

Vou me perder na madrugada

Vou me perder na madrugada vou me perder na madrugada

Vou me perder na madrugada vou me perder na madrugada

Era engraçado isso, pois às vezes eu não me reconhecia. Quem era aquela que não queria nada mais que uns beijos apaixonados? Que não pensava em casar e não imaginava o final feliz cada vez que um cara sorria para ela? De onde vinha toda a confiança para usar decotes e saias curtas? Talvez dos anos de prisão namorial e do Teo abusivo. Ou talvez do tempo de luto por ter sido trocada. Ou talvez da maturidade que estava começando a aflorar em mim. Ou era mesmo da vontade de viver.



O marido



Logo que comecei a sair na noite, conheci o Gustavo. Ele era uma paixão. Um cara mais velho, alto, com rosto de ursinho. Gustavo era gay e era parceiro pra tudo. Começamos a ficar igual unha e carne, sempre grudados e fazendo tudo juntos.

Ao contrario da maioria dos meninos na época, Gustavo já era concursado, tinha um emprego estável, carro próprio, casa própria e morava sozinho. O sonho de genro para todas as mães. Inclusive para minha.

Sempre que eu saía, ela fazia cara feia, meio contrariada por ter a sua filhinha perdida nas noites pecaminosas. Mas desde que ela conheceu o Gustavo, cada vez que eu ia colocar o pé pra fora de casa ela perguntava “Vai sair com o Gustavo?”, e se a minha resposta fosse afirmativa ela complementava com um sorriso “Ah! Que bom! Aproveitem!”.

A gente saia, se divertia, mas obviamente nunca ia rolar nada. Nosso lance era uma amizade. Eu era apaixonada por ele, mas como amigo. E sabia que não passaríamos disso. Eram sentimentos diferentes, entende?

Minha mãe não sacava qual era o lance do Gustavo. Então, um dia me perguntou:

— Filha, você está namorando o Gustavo?

— Não, mãe!

— Mas minha filha, você deveria! Ele é charmoso, bonito, tem futuro e adora você! Ele seria um ótimo marido!

— Mãe, o Gustavo com certeza será um ótimo marido, mas para o marido que ele escolher.

— Para a mulher, você quis dizer...

— Não, mãe! Para o homem mesmo! O Gustavo é gay.

— Mesmo assim, minha filha... Ele seria um ótimo marido para você!

A conversa foi tão engraçada e, porque não, bizarra que não pude controlar o riso. Minha mãe estava sugerindo que mesmo o meu amigo sendo gay eu deveria casar com ele. Ele seria um bom marido. Só não seria um bom amante... Qual o problema disso? Para minha mãe, nenhum.

Contei a conversa pro Gustavo e outros amigos. Todo mundo rindo, todo mundo me imaginando casada com o Gustavo e ambos tendo vários amantes para satisfazer as necessidades que não entravam no contrato de casamento. Desse dia em diante, o Gustavo passou a se chamar marido. E todos os meus namorados, ficantes e casos, pós marido o

chamavam assim.

Someone like you (Adele)

I heard that you're settled down

Eu ouvi dizer que você está estabilizado

That you found a girl and you're married now

Que você encontrou uma garota e está casado agora

I heard that your dreams came true

Eu ouvi dizer que os seus sonhos se realizaram

Guess she gave you things I didn't give to you

Acho que ela lhe deu coisas que eu não dei

Old friend, why are you so shy?

Velho amigo, por que você está tão tímido?

Ain't like you to hold back or hide from the light

Não é do seu feitio se refrear ou se esconder da luz

I hate to turn up out of the blue uninvited

Eu odeio aparecer do nada sem ser convidada

But I couldn't stay away, I couldn't fight it

Mas eu não pude ficar longe, não consegui evitar

I had hoped you'd see my face

Eu esperava que você veria meu rosto

And that you'd be reminded definitely

E que você se lembraria

That for me it isn't over

De que pra mim não acabou

Never mind, I'll find someone like you

Deixe para lá, eu vou achar alguém como você

I wish nothing but the best for you too

Não desejo nada além do melhor para vocês também

Don't forget me, I beg

Não se esqueça de mim, eu imploro

I remember you said

Vou lembrar de você dizer

“Sometimes it lasts in love, but sometimes it hurts instead”

“Às vezes o amor dura, mas, às vezes, fere”

Sometimes it lasts in love, but sometimes it hurts instead, yeah

Às vezes o amor dura, mas, às vezes, fere, é

You'd know how the time flies

Você saberia como o tempo voa

Only yesterday was the time of our lives

Ontem foi o momento de nossas vidas

We were born and raised in a summer haze

Nós nascemos e fomos criados numa neblina de verão

Bound by the surprise of our glory days

Unidos pela surpresa dos nossos dias de glória

I hate to turn up out of the blue uninvited

Eu odeio aparecer do nada sem ser convidada

But I couldn't stay away, I couldn't fight

Mas eu não pude ficar longe, não consegui evitar

I had hoped you'd see my face

Eu esperava que você veria meu rosto

And that you'd be reminded

E que você se lembraria

That for me it isn't over

De que pra mim não acabou

Nevermind, I'll find someone like you

Deixe para lá, eu vou achar alguém como você

I wish nothing but the best for you too

Não desejo nada além do melhor para vocês também

Don't forget me, I beg

Não se esqueça de mim, eu imploro

I remember you said

Vou lembrar de você dizer

“Sometimes it lasts in love, but sometimes it hurts instead”

“Às vezes o amor dura, mas, às vezes, fere”

Nothing compares, no worries or cares

Nada se compara, nenhuma preocupação ou cuidado

Regrets and mistakes, they're memories made

Arrependimentos e erros, são feitos de memórias

Who would have known how bitter-sweet

Quem poderia ter adivinhado o gosto amargo

This would taste?

Que isso teria?

Nevermind, I'll find someone like you

Deixe para lá, eu vou achar alguém como você

I wish nothing but the best for you

Não desejo nada além do melhor para você

Don't forget me, I beg

Não se esqueça de mim, eu imploro

I remember you said

Vou lembrar de você dizer

“Sometimes it lasts in love, but sometimes it hurts instead”

“Às vezes o amor dura, mas, às vezes, fere”

Nevermind, I'll find someone like you

Deixe para lá, eu vou achar alguém como você

I wish nothing but the best for you too

Não desejo nada além do melhor para vocês também

Don't forget me, I beg

Não se esqueça de mim, eu imploro

I remember you said

Vou lembrar de você dizer

“Sometimes it lasts in love, but sometimes it hurts instead”

“Às vezes o amor dura, mas, às vezes, fere”

Sometimes it lasts in love, but sometimes it hurts instead, yeah

Às vezes o amor dura, mas, às vezes, fere, é



O namorado da minha amiga



Vamos por partes. Ele não foi sempre o namorado da minha amiga. Antes disso, ele foi um cara que eu conheci, dei uns beijos e por querer curtir um pouco mais a vida, parei de atender o telefone.

O problema disso foi que, um tempo depois, ele conheceu a minha amiga e começaram a namorar. Então, quando a Beta chegou com ele em uma festa, eu levei um susto. Um susto por ver ela com ele e um susto por ver ele com outra. Eu não o queria, mas bastou vê-lo com outra pessoa que eu queria ele de volta.

Augusto era uma cara legal. Mais legal que vários outros babacas que eu beijei e me envolvi. Não era nem um pouco bonito, não daqueles de parar o trânsito ou fazer a gente sentir calor. Ele era bem gordinho e tinha alguma coisa meio estranha que parecia não se alinhar totalmente em seu rosto. Provavelmente o nariz de boneca porcelana.

O problema foi que vê-lo com a Beta me despertou uma paixão descomunal de um minuto para o outro e tudo que eu queria era ter o Augusto de volta pra mim. Mas ele estava completamente apaixonado pela minha amiga. O que me causava mais dor. Talvez eu quisesse me reafirmar ou que alguém gostasse de mim tanto quanto ele gostava dela.

Eu não conseguia me livrar daquele sentimento. Daquela obsessão. E quanto mais eu tentava evitar, mais a gente se encontrava nos lugares improváveis do mundo. Até no mercado passei a dar de cara com eles, todas as vezes, sem exceção.

Me parecia que o destino queria ficar esfregando na minha cara que eu havia deixado passar um cara bacana. Ou talvez fosse só eu querendo me convencer que era uma perdedora e havia perdido um cara bacana. Como tantos outros que eu perdi na vida. Não era fácil aceitar, mas era a mais pura verdade.

Pensar no Augusto me fazia mal. Eu me sentia perdedora e traidora. Nunca tive coragem de contar pra Beta o que havia rolado entre nós. Mas agora todas as coisas faziam mais sentindo de que estava na hora.

Resposta (Skank)

Bem mais que o tempo

Que nós perdemos

Ficou prá trás

Também o que nos juntou...

*Ainda lembro
Que eu estava lendo
Só prá saber
O que você achou
Dos versos que eu fiz
Ainda espero
Resposta...*

*Desfaz o vento
O que há por dentro
Desse lugar
Que ninguém mais pisou...*

*Você está vendo
O que está acontecendo
Nesse caderno
Sei que ainda estão...*

*Os versos seus
Tão meus que peço
Nos versos meus
Tão seus que esperem
Que os aceite...*

*Em paz eu digo que eu sou
O antigo do que vai adiante
Sem mais eu fico onde estou
Prefiro continuar distante...*

*Bem mais que o tempo
Que nós perdemos
Ficou prá trás
Também o que nos juntou...*

*Ainda lembro
Que eu estava lendo
Só prá saber
O que você achou...*

*Dos versos seus
Tão meus que peço
Dos versos meus
Tão seus que esperem
Que os aceite...*

*Em paz eu digo que eu sou
O antigo do que vai adiante
Sem mais eu fico onde estou
Prefiro continuar distante...(2x)*

*Desfaz o vento
O que há por dentro
Desse lugar
Que ninguém mais pisou...*

*Você está vendo
O que está acontecendo
Nesse caderno
Sei que ainda estão...*

*Os versos seus
Tão meus que peço
Nos versos meus
Tão seus que esperem
Que os aceite...*

*Em paz eu digo que eu sou
O antigo do que vai adiante
Sem mais eu fico onde estou*

Prefiro continuar distante...(3x)



Amor de viagem



Antologia (Shakira)

Para amar-te

Para te amar

Necesito una razón

Necessito de uma razão

Y es difícil creer

E é difícil acreditar

Que no exista una más

Que não exista mais uma

Que este amor

Que este amor

Sobra tanto

Sobra tanto

Dentro de este corazón

Dentro deste coração

Y apesar de que dicen

E apesar do que dizem

Que los años son sabios

Que os anos são sábios

Todavía se siente el dolor

Mesmo assim se sente a dor

Porque todo el tiempo

Porque todo tempo

Que pasé junto a ti

Que passei junto a você

Dejó tejido

Deixou um tecido

Su hilo dentro de mí

Seu fio aqui dentro de mim

Y aprendí a quitarle
E aprendi a removê-lo
Al tiempo los segundos
Do tempo os Segundos
Tú me hiciste ver el cielo aún más profundo
Você me ensinou a ver o céu ainda mais profundo
Junto a ti
Junto a você
Creo que aumenté más de tres kilos
Creio que engordei mais de três quilos
Con tus tantos dulces besos repartidos
Com teus tantos beijos doces
Desarrollaste mi sentido del olfato
Desenvolveu meu sentido de olfato
Y fue por ti que aprendí a querer los gatos
E foi por ti que aprendi a querer os gatos
Despegaste del cemento mis zapatos
Desprendestes do cimento meus sapatos
Para escapar los dos volando un rato
Para os dois fugirem voando rapido

Pero olvidaste una final instrucción
Mas esqueceu uma instrução no final
Porque aunque no sé como vivir sin tu amor
Porque não sei como viver sem teu amor

Y descubrí lo que significa una rosa
E descobri o que significa uma rosa
Me enseñaste a decir mentiras piadosas
E me ensinou a dizer mentiras perdoaveis
Para poder verte a horas no adecuadas
Para poder te ver nas horas não adequadas
Y a reemplazar palabras por miradas
E aprendi substituir palavras por olhares

Y fue por ti que escribí mas de cien canciones

E foi por ti que escrevi mais de cem canções

Y hasta perdoné tus equivocaciones

E até perdoei seus erros

Y conocí mas de mil formas de besar

E conheci mais de mil formas de beijar

Y fué por ti que descubrí lo que es amar

E foi por ti que descobri

Lo que es amar

O que é amar

Lo que es amar

O que é amar

Lo que es amar

O que é amar

Lo que es amar

O que é amar

Lo que es amar

O que é amar

Lo que es amar

O que é amar

Enquanto tocava Shakira nos meus fones de ouvido, eu cantava junto, sentada toda torta no banco do ônibus interestadual que me levava para o Rio de Janeiro. A gente ainda nem havia saído do Rio Grande do Sul, quando o homem ao meu lado puxou papo.

— Então? Apaixonada?

Não entendi a pergunta e fiquei olhando para ele com cara de quem esqueceu de descer na parada certa da vida. Ele então complementou, dizendo que cantando Antologia com melancolia na voz e aquele olhar perdido eu só poderia estar terrivelmente magoada e apaixonada por alguém.

Começamos a conversar. O nome dele era Sérgio, tinha 29 anos e estava indo pro Rio para um novo emprego. Também havia sofrido uma decepção amorosa e resolveu mudar de vida. O meu problema não era uma decepção amorosa, eram milhares. Tantas que eu já nem sabia mais um número exato. E eu não estava indo atrás de uma nova vida planejada

antecipadamente como ele. Eu só estava indo procurar algo que eu não sabia o que era.

Talvez fosse o Sérgio. Sabe aquelas pessoas que te insipiram? Ele me insipirou. Me insipirou a querer ser uma pessoa melhor. Me insipirou a querer viver mais e melhor. Me insipirou a querer ser feliz sozinha e se encontrasse alguém, que fosse pra compartilhar. Não dividir, não somar. Compartilhar.

Meu romance com o Sérgio durou dois meses. Dois meses em que aprendi muito sobre a vida, sobre o amor, sobre saber cuidar de mim, da minha alma e da minha felicidade. Sérgio era incrível. E ele acreditava demais que nada na vida era uma coincidência. Tudo acontecia exatamente quando tinha que acontecer e do jeito que havia de acontecer.

E foi essa sua crença que nos separou. Era hora de eu voltar pra casa e ele seguir o caminho dele. A gente se despediu na mesma rodoviária que chegamos de mão dadas. Um beijo longo, um abraço forte, lágrimas de saudades antecipadas e os desejos de felicidade e prosperidades mais sinceros que poderiam haver. Largar as conquistas não era possível, abrir mão do que já se tinha, também não. Hora de partir para outra.

E como a Shakira cantava quando nos conhecemos, eu cantava quando nos despedimos.

Porque todo el tiempo

Porque todo tempo

Que pasé junto a ti

Que passei junto a você

Dejó tejido

Deixou um tecido

Su hilo dentro de mí

Seu fio aqui dentro de mim

Y aprendí a quitarle

E aprendi a removê-lo

Al tiempo los segundos

Do tempo os Segundos

Tú me hiciste ver el cielo aún más profundo

Você me ensinou a ver o céu ainda mais profundo

Junto a ti

Junto a você

Creo que aumenté más de tres kilos

Creio que engordei mais de três quilos

Con tus tantos dulces besos repartidos

Com teus tantos beijos doces

Desarrollaste mi sentido del olfato

Desenvolveu meu sentido de olfato

Y fue por ti que aprendí a querer los gatos

E foi por ti que aprendi a querer os gatos

Despegaste del cemento mis zapatos

Desprendestes do cimento meus sapatos

Para escapar los dos volando un rato

Para os dois fugirem voando rapido

Pero olvidaste una final instrucción

Mas esqueceu uma instrução no final

Porque aunque no sé como vivir sin tu amor

Porque não sei como viver sem teu amor



Caso de polícia



Eu dançava no Bar, como em quase todos os outros dias, e um cara chegou me agarrando. Não de um jeito que eu quisesse, tivesse permitido ou convidado ele a fazer. Veio com as mãos na minha cintura, me puxando pra junto do seu corpo e tentando me beijar.

Eu empurrei ele e disse que não estava afim. Virei as costas para ele e segui dançando. “Eu sei que você quer, vadia safada”, foi o que eu ouvi seguido de um tapa na minha bunda. Quando me virei pra revidar o tapa, que seria com a minha mão na cara dele. Ele já havia sumido.

Segui dançando, sempre olhando pro lados, com medo que o idiota voltasse. Depois de um tempo, relaxei de novo. Uma amiga queria ir até o banheiro e eu queria beber alguma coisa. Saímos da pista e passamos pelo idiota. Ele me segurou pelo braço, me puxando com força. “Vai me dar um beijinho agora, princesa?” Mexi a cabeça rapidamente, dizendo não, enquanto tentava tirar o meu braço da sua mão. Quanto mais eu tentava me livrar, mais forte ele apertava.

Consegui me desvencilhar e fui em busca de um segurança conhecido. Não enxerguei um sequer. Naquela noite, por azar, parecia que todos os novatos haviam sido escalados. Falei com um, expliquei o que estava acontecendo e ele me informou que não poderia fazer nada a não ser que o cara me agredisse ou arrumasse briga com alguém. “Mas ele me agrediu”, tentei argumentar. O segurança me olhou da cabeça aos pés e riu.

Fui em busca do gerente. De tanto ir ali, eu o conhecia e sabia que não compactuava com o segurança e muito menos com idiotas como aquele que estava tentando me agarrar a força. Eu ia lá sempre, conhecia a política da casa. Já havia visto acontecer outras vezes e os caras serem tirados pra fora.

Não encontrei o gerente a tempo. Antes disso, o imbecil me encontrou de novo. Me segurou pela cintura, girou o meu corpo contra a parede me encurralando e tentou me beijar a força. Eu sentia suas mãos em mim, seu hálito, sua baba escorrendo no meu pescoço. E quanto mais eu forçava para afastar meu corpo do dele, mais ele me espremia na parede. Minha única reação foi levantar o joelho com força, acertando seu pênis, suas bolas e o que mais ouvesse ali na região. Ele deu um grito “Vagabunda!”, afastou o corpo alguns centímetros e antes que eu pudesse correr, ele me deu um soco no nariz. Tontiei e caí. Ele começou a me chutar no rosto, na barriga, no ventre, nos peitos, enquanto gritava “Se não quer dar pros caras não sai de casa, sua puta, vagabunda, vadia”.

O Bar parou, os seguranças correram para tirar ele de cima de mim, o gerente me enxergou. Veio em minha direção, me socorreu e chamou a policia. Porém, antes de ela chegar, os seguranças que haviam apartado tinham deixado o cara ir embora. Quando a policia chegou, fui para delegacia registrar boletim de ocorrência.

O escrivão, quando cheguei, ainda contendo o sangramento do nariz, me olhou da cabeça aos pés e perguntou “Brigou com o namorado, queridinha?”, com tamanho deboche no tom de voz que me senti mais humilhada do que pelos pontapés do idiota.

Eu estava vestida com uma calça jeans escura, blusa preta, comprida e folgada, de meia manga e gola redonda. Não havia decotes, não haviam partes do corpo expostas, não havia nem brilhos na minha roupa. Minha calça era a única coisa que estava mais ajustada ao corpo. E isso foi o que mais me chamou a atenção. Pois sempre que eu ouvia essas histórias, a descrição da roupa da menina parecia ser crucial para que tivesse provocado a agressão.

Mas todos me trataram como se a culpa fosse minha (menos o gerente do Bar). Como se eu estivesse provocando o cara . Como se o fato de sair para uma festa fosse uma permissão antecipada para que qualquer babaca enconstasse as mãos sujas em mim.

Não importava a roupa que eu vestia, o jeito que dançava, onde eu estava ou o que eu estava fazendo. Para alguns caras, eu só seria um objeto, do qual eles sempre se sentiriam donos e achariam que poderiam fazer o que quisessem. Mas eu não sou um objeto. Eu sou uma pessoa e tenho direito de ser, estar, fazer o que eu bem entender, sempre que tiver vontade. Nada da o direito a outra pessoa de encostar no seu corpo sem a sua permissão.

No final, acabou dando em nada. O cara ficou livre, pagou umas cestas básicas e seguiu atacando outras mulheres por aí. No Bar, ele nunca mais entrou. Mas em outros lugares não dava para garantir. E eu fiquei, por algum tempo, tentando entender porque era eu que deveria me esconder. Quando na verdade o doente era ele.

Camila (Nenhum de Nós)

Depois da última noite de festa

Chorando e esperando amanhecer, amanhecer

As coisas aconteciam com alguma explicação

Com alguma explicação

Depois da última noite de chuva

Chorando e esperando amanhecer, amanhecer

Às vezes peço a ele que vá embora

Que vá embora...oh...

Camila, Camila

*Eu que tenho medo até de suas mãos
Mas o ódio cega e você não percebe
Mas o ódio cega*

*E eu que tenho medo até do seu olhar
Mas o ódio cega e você não percebe
Mas o ódio cega*

*A lembrança do silêncio daquelas tardes
Daquelas tardes
A vergonha do espelho naquelas marcas
Naquelas marcas
Havia algo de insano naqueles olhos,
Olhos insanos
Os olhos que passavam o dia a me vigiar, a me vigiar...oh...*

*Camila, Camila, Camila
Camila, Camila, Camila*

*E eu que tinha apenas 17 anos
Baixava a minha cabeça pra tudo
Era assim que as coisas aconteciam
Era assim que eu via tudo acontecer
E eu que tinha apenas 17 anos
Baixava minha cabeça pra tudo
Era assim que as coisas aconteciam
Era assim que eu via tudo acontecer*

*Camila, Camila, Camila
Camila, Camila, Camila*



O amante latino americano



Um dia, meu coração parou de bater. Estava sentada no balcão do Bar, conversando com uma amiga, quando do outro lado senti olhos que me devoravam. Sabe quando você sente todo o seu corpo esquentar e um vermelhão tomar conta de você? Foi assim. Quando encarei os olhos que me devoravam, meu coração parou. Os olhos eram negros. Tão negros quanto eu não sabia que podiam existir. E seguiam me encarando, sérios. Um copo na mão de whisky, balançava suavemente enquanto se aproximavam de uma boca bem desenhada, carnuda. Cabelos tão negros quanto os olhos, pele bronzeada, cavanhaque e bigode bem aparados. Uma camiseta preta de quem não quer nada, um braço grande, forte e torneado e um brinco de argola na orelha esquerda.

E mesmo ele percebendo que eu estava olhando, ele não sorria. Não desviava o olhar e nem fazia algum gesto convidativo ou que desse a entender que ele iria se aproximar. Ficamos nos encarando, talvez por 5 minutos, sem desviar o olhar, sem fazermos nenhuma outra expressão ou dar algum significado aquele momento. Até que alguém de dentro do balcão o chamou e ele parou de me encarar, mas o encanto não se quebrou. Fiquei fascinada, ou melhor fissurada naquela figura, que me parecia um amante latino americano, daqueles bem clichês de filmes da sessão da tarde.

Naquela noite eu não consegui prestar atenção em mais nada a minha volta. Nenhum dos caras que chegaram perto de mim conseguiram desviar o meu olhar. E sempre que eu olhava, ele estava lá, me encarando, sério, com o copo na mão. Eu não tinha a menor noção de quem ele era, o porquê me encarava daquele jeito ou o que estava fazendo que não vinha falar comigo. E eu queria. Queria muito que isso acontecesse, mas não aconteceu. Passamos a noite assim. Até que o vi se despedindo e indo embora. Me deu vontade de correr atrás dele, perguntar o que significava aquilo. Só pensei.

Daquele dia em diante, eu não consegui pensar em absolutamente mais nada. Toda a vez que fechava os olhos eu o via me encarando. Não sabia nada sobre ele. E esperei ansiosa o próximo fim de semana chegar para ver se descobria alguma coisa. Foram 3 fins de semana assim. Ele me encarando a noite toda, eu encarando de volta e nenhum dos dois se aproximando. Sem saber absolutamente nada sobre ele. Quanto mais isso acontecia, mais eu sonhava com ele e imaginava coisas a seu respeito. Eu só queria saber porque ele nunca sorria.

Um sábado eu bebi demais. Me aproximei do canto onde ele estava e perguntei “Por que você nunca sorri?”. Era a única coisa que eu realmente queria saber. Não precisava do nome,

idade, profissão ou qualquer outra informação. Eu só precisava saber porque ele Não sorria.

A resposta foi um sorriso largo, de canto a canto do rosto, com uma gargalhada rouca e sexy. “Prazer, meu nome é Juan” e estendeu uma mão. Sim, ele realmente era latino e pode parecer um trocadilho tosco, mas ele era o Dom Juan das minhas fantasias. Depois disso, nunca mais vi ele sério. Não daquele jeito perturbador. Juan e eu trocamos muitos beijos, sorrisos e vivemos momentos fantásticos juntos. Cinema, jantares, viagens, passeios à luz do dia, tudo que um casal normal faz. Ele queria ser um casal. Eu não. E ele sempre cantava, me encarando com o olhar sério quando a mesma música tocava no Bar.

With ou without you (U2)

See the stone set in your eyes

Veja a pedra jogada em seus olhos

See the thorn twist in your side

Veja o espinho cravado em seu lado

I wait for you

Eu espero por você

Sleight of hand and twist of fate

Num passe de mágica e num desvio de destino

On a bed of nails she makes me wait

Em uma cama de pregos ela me faz esperar

And I wait... without you

E eu espero... sem você

With or without you

Com ou sem você

With or without you

Com ou sem você

Through the storm we reach the shore

Pela tempestade nós chegamos ao litoral

You give it all but I want more

Você dá tudo mas eu quero mais

And I'm waiting for you

E eu estou esperando por você

With or without you

Com ou sem você

With or without you ohoo

Com ou sem você

I can't live

Eu não posso viver

With or without you

Com ou sem você

And you give yourself away

E você se entrega

And you give yourself away

E você se entrega

And you give

E você entrega

and you give

E você se entrega

And you give yourself away

E você se entrega

My hands are tied

Minhas mãos estão amarradas

My body bruised, she's got me with

Meu corpo ferido, ela me deixou com

Nothing to win

Nada para ganhar

and nothing left to lose

E nada mais para perder

And you give yourself away

E você se entrega

And you give yourself away

E você se entrega

And you give

E você entrega

and you give

E você entrega

And you give yourself away

E você se entrega

With or without you

Com ou sem você

With or without you

Com ou sem você

I can't live

Eu não posso viver

With or without you

Com ou sem você

Eu estava naquela fase que queria muito aproveitar, viver e curtir os anos que eu considerava ter perdido com o Teo. Então começamos a nos distanciar, mas volta e meia a gente trocava uns beijos e ele sempre me dizia que a hora que eu quisesse ele estava lá pra levarmos a sério a vida juntos. Eu preferia ele sorrindo.



Enquanto eu vivia essa minha fase de não querer namorar, o que mais apareciam eram candidatos ao cargo que não estava à disposição. Um desses candidatos foi o Márcio. O cara mais complicado que eu conheci em minha vida. E acredito que nunca mais vou conhecer alguém assim.

Conheci o Márcio no Bar. Na verdade, nessa fase da vida, eu conhecia todo mundo no Bar. O Márcio era um cara legal. Ele era bonito, tinha o cabelo liso bem cortado, uns olhos verdes gigantes e usava óculos que conferia a ela um certo ar de nerd. E eu gostava demais daquele nerd. Ele era diferente. Sempre me falava umas coisas que eu não conseguia entender ou captar o verdadeiro sentido. Uma hora, ele dizia que gostava de mim. Na outra, que não podia se envolver. De repente, falava da ex e sem ao menos eu perceber dizia que a gente precisava namorar e não podia só ficar. E tudo isso numa mesma noite, em uma única conversa e, às vezes, na mesma frase.

Do nada, ele sumia. Me dizia que não podia mais falar comigo. Chegava no Bar e me encontrava conversando com outra pessoa e surtava. Não eram surtos de ciúmes e sim surtos porque ele me deixava solta demais e não me dava estabilidade, segundo ele. Ele se sentia culpado.

Em outras vezes ele era a pessoa mais carinhosa do universo. Me enchia de mimos, elogios e beijos. E depois voltava ao ciclo inicial. Um poço de complicações e confusões que, de certa forma, me desafiavam a querer entender e ficar mais próxima dele. Meio que instinto, sabe? Mas o Márcio não precisava de uma namorada. Ele necessitava de terapia. E intensiva. A confusão era tanta que ele conseguia meter até a mãe e a irmã na história.

Enquanto eu queria curtir, dar uns beijos e uns amassos, ele queria ficar conversando por mensagem. Quando ele começava a falar da ex namorada e de como ela havia largado ele, me irritava e eu perdia a paciência. Eu nem sei porque aquilo me afetava tanto, pois, de fato, eu também não queria nada sério com ele. Mas ficar ouvindo sobre outra mulher enquanto eu pensava porque ele não calava a boca e me beijava não era a melhor coisa do mundo.

Cheguei a conclusão que eu não queria toda aquela confusão na minha vida. E simplesmente parei de falar com ele. Quando o encontrava no Bar, ele ficava na minha volta e eu me esquivando. Até que um dia ele se tocou e nunca mais apareceu.

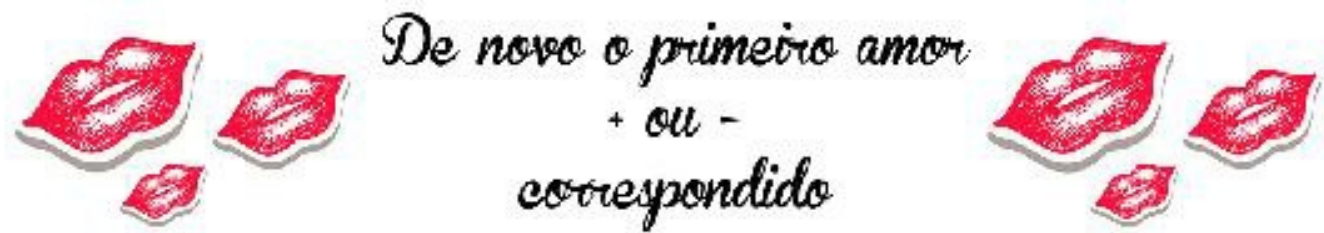
Vou deixar que você se vá (Nenhum de Nós)

Minhas mãos estão cansadas

*Não tenho mais onde me agarrar
Tudo já se foi
Amizade carinho e amor
Não há mais por que lutar
Minhas mãos estão cansadas
Não vou mais lhe segurar
Vou deixar que você se vá*

*Não vou mais lhe segurar
Vou deixar que você se vá (Bis)
Não vou mais lhe segurar
Vou deixar que você se vá*

*Procure o seu caminho
Eu aprendi andar sozinho
Isto foi há muito tempo atrás
Mas ainda sei como se faz
Minhas mãos estão cansadas
Não tenho Mais onde me agarrar
Eu não vou mais lhe segurar
Vou deixar que você se vá*



De certa forma, estava virando uma sina encontrar meus ex-amores. Pelo menos foi isso que pensei quando estava sentada em uma lancheria, sozinha, esperando alguns amigos e vi o Gustavo passar pela porta também sozinho. Ele estava lindo. Com cara mais de homem, um pouco mais forte do que era na época da escola e com uma barba por fazer, bem aparada.

Ele me viu sentada na mesa e sorriu. Se aproximou para me cumprimentar. Começamos a conversar, ele ainda de pé, e o papo foi rendendo. Época da escola, amigos que perdemos contatos, com quem mantemos, enfim. O convidei pra sentar, ele aceitou. Me disse que havia levado bolo de um amigo e que só iria fazer um lanche. Expliquei que estava esperando uns amigos, mas estava adiantada. Continuamos conversando e cada vez que ele sorria, meu coração se inflava. Como era possível que as pessoas do meu passado mexessem tanto comigo assim? Na lancheria tocava a música que me fez me apaixonar por ele, lá na apresentação da escola em que eu o notei.

Helter Skelter (The Beatles)

When I get to the bottom I go back to the top of the slide

Quando eu chego no chão, Eu volto para o topo do escorregador

Where I stop and I turn and I can go for a ride

Onde eu paro, me viro e saio para outra volta

Till I get to the bottom and I see you again

Até que eu volte ao chão e te veja novamente

Do you, don't you want me to love you

Você não quer que eu te ame?

I'm coming down fast but I'm miles above you

Estou descendo rápido mas estou a milhas de você

Tell me tell me tell me come on tell me the answer

Diga-me, diga-me a resposta, vamos me diga a resposta

You may be a lover but you ain't no dancer

Você pode ser uma amante mas você não é dançarina

Helter skelter helter skelter

Confusão, Confusão

Helter skelter

Confusão

Will you, won't you want me to make you

Você não quer que eu te faça?

I'm coming down fast but don't let me break you

Estou descendo rápido mas não me deixe te parar

Tell me tell me tell me the answer

Diga-me, diga-me a resposta

You may be a lover but you ain't no dancer

Você pode ser uma amante mas você não é dançarina

Look out helter skelter helter skelter

Preste atenção! Confusão

Helter skelter

Confusão

Look out, cause here she comes

Cuidado, pois aí vem ela

When I get to the bottom I go back to the top of the slide

Quando eu chego no chão, Eu volto para o topo do escorregador

And I stop and I turn and I go for a ride

Onde eu paro, me viro e saio para outra volta

And I get to the bottom and I see you again

Até que eu volte ao chão e te veja novamente

Well do you, don't you want me to make you

Você não quer que eu te faça?

I'm coming down fast but don't let me break you

Estou descendo rápido mas não me deixe te parar

Tell me tell me tell me the answer

Diga-me, diga-me a resposta

You may be a lover but you ain't no dancer

Você pode ser uma amante mas você não é dançarina

Look out helter skelter helter skelter

Preste atenção! Confusão

Helter skelter

Confusão

Look out helter skelter

Preste atenção! Confusão!

She's coming down fast

Ela está descendo rápida

Yes she is

Sim ela está

Yes she is

Sim ela está

Os olhos dele brilhavam, me contando da profissão, do trabalho, do planos para um futuro bem próximo. Os meus deviam brilhar de ver os dele brilhando. Ele sorria, ria, brincava e eu estava me sentindo no céu. Meus amigos chegaram e a mesa ficou pequena. Ele se sentou ao meu lado, bem próximo, e pude descobrir que ele havia se tornando um homem cheiroso. Fiquei inebriada com o perfume que ele usava. Nossa conversa estava tão boa que meus amigos chegaram, foram embora e nós continuamos sentados ali, papeando.

No final da noite, quando a lancheria estava fechando, ele me levou em casa, caminhando, como nos velhos tempos. Trocamos telefones e marcamos de sair de novo pra continuarmos a conversa. “Foi tão bom te encontrar nessa noite perdida”, foi o que ele falou. Mas meu coração entendeu “eu sempre te amei e te quero de volta”.

Fui dormir lembrando de quando éramos adolescentes. Pensando se ela já haveria descoberto a pegada. Ou se eu ensinaria para ele e assim seríamos felizes para sempre. Essa ideia de reencontrar um amor de infância na vida adulta e ter o final merecido me cativava. Imaginava contar para os nossos netos. Tudo que eu já tinha imaginado com o Guilherme. Só que agora era diferente. Eu já conhecia o Gustavo a ponto de saber que, com ele, joguinhos não funcionavam. Cometer o mesmo erro duas vezes é burrice, certo?

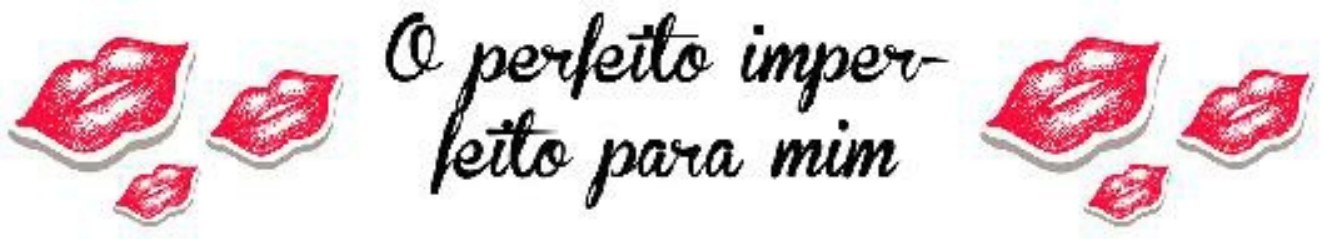
Marcamos um cinema. Saímos pra jantar. Fomos tomar chimarrão no parque. A conversa sempre boa, gostosa, os brilhos nos olhos, os sorrisos. Tudo sempre perfeito. Só não rolava nada além disso. Num encontro ele me disse “eu gostava tanto de você naquela época da escola e meus amigos viviam tirando sarro da minha cara que tu tinha me trocado por um piá”.

E eu confessei que não tinha trocado ele por ninguém. Que eu tinha lido numa revista e inventado outro menino pra ele não saber que eu gostava tanto dele. Rimos juntos.

Depois, em uma outra conversa, ele me disse que não sabia porque a gente tinha parado de se falar. E em outra, disse que eu fazia falta. Cada conversa dessas me deixava mais nas nuvens. Eu estava curtindo demais aquele momento e nem queria mais beijá-lo. No fundo, eu tinha medo de beijar e acabar com o romance. Ou descobrir que ele não tinha pegada.

Fomos jogar sinuca juntos e tomamos um porre. Em conversa de bêbado sempre rola umas verdades que não deveriam. Ele então perguntou se podia me falar qualquer coisa. Eu disse que sim, esperando ele confessar que sempre me amou. Foi aí que ele nos sentenciou: “é tão bom te ter como amiga...”. E pronto, a gente nunca mais ia se beijar.

Ele estava apaixonado por outra que não dava bola pra ele e eu apaixonada por ele, que me queria só como amiga. Mundo cruel, esse...



Se tem uma coisa que eu nunca fui é maniática. Não sou uma pessoa bagunceira ou desorganizada. Mas também não me incomodo com coisas fora do lugar, pelo menos não a ponto de surtar.

Quando eu conheci o Frederico, ele era uma graça. Bonitinho, sempre perfumado, sempre arrumadinho. Tudo combinava nele. Sabe aquele tipo de cara que entende de cores, combinações e outros toques que fazem diferença na hora de vestir? Era ele. E não. Ele não era gay.

Até rolar o primeiro beijo, tivemos cinco encontros. Tudo programado e organizado por ele. Com horário de início e término previamente agendados. “Te pego às 8:14”, ele dizia. As 8:14:00 ele estava na porta da minha casa. O carro sempre brilhante, bem limpo. “Bate os pés antes de entrar, por favor.”

O primeiro encontro foi um jantar. Às 22:47, ele me deixava na porta de cabeça, como havia combinado. O segundo encontro foi um cinema com pipoca sem manteiga e sem sal. O terceiro encontro, outro jantar. O quarto encontro, um almoço e no quinto encontro fomos na casa de uns amigos dele. Quando ele me deixou em casa, rolou um primeiro beijo. O beijo também tinha os movimentos programados, o tempo cronometrado e a intensidade controlada.

Depois disso, ele me convidou para jantar na sua casa. O apartamento, todo branco, com quadros na parede, todos em preto e branco. Os moveis perfeitamente alinhados e todos os objetos em seus devidos lugares. Não havia uma poeira em lugar algum. Tudo brilhava, como se houvesse sido lustrado há poucos segundos.

Os calçados ficavam à porta. Também milimetricamente alinhados. Pela casa toda, tapetes brancos, felpudos que pareciam ter saído de fotos de revista. Os pelos escovados para o mesmo lado.

Comecei a me sentir agoniada de estar naquele ambiente. Era tudo tão perfeito que minha imperfeição não se encaixava ali. Na hora do jantar, até os pratos estavam com a comida colocada de forma que combinava e não sobrava nenhum grão de arroz fora do lugar.

Terminei o jantar e fui embora. Outro beijo controlado. A sensação que eu tinha era que se eu risse mais alto, ele me crucificaria. Que se eu derrubasse alguma coisa em seu apartamento, seria açoitada. E se eu tentasse beijar ele fora do planejado, a prisão perpétua seria o castigo. Frederico era incrivelmente perfeito. E totalmente imperfeito para mim. Além disso, ele não tinha pegada.

Diferentes (Capital Inicial)

Estamos colados, como cacos de um vaso quebrado

Desencontramos, na hora certa, no dia errado

O que era muito, agora é muito pouco

Somos perfeitos, desfeitos um pro outro

Quem vai entender, tão iguais e diferentes quanto eu e você

Quem vai entender, tão iguais e diferentes quanto eu e você

Nunca brigamos, ao mesmo tempo, no mesmo espaço

Separáveis, nos completamos faltando um pedaço

O que era muito, agora é muito pouco

Somos perfeitos, desfeitos um pro outro

Quem vai entender, tão iguais e diferentes quanto eu e você

Quem vai entender, tão iguais e diferentes quanto eu e você

O que era muito, agora é muito pouco

Somos perfeitos, desfeitos um pro outro

Quem vai entender, tão iguais e diferentes quanto eu e você

Quem vai entender, tão iguais e diferentes quanto eu e você

Quem vai entender, tão iguais e diferentes quanto eu e você

Quem vai entender, tão iguais e diferentes quanto eu e você



Gatinho mimoso



Eu ainda dava uns beijos no Márcio quando conheci o Giovane. E foi tenso, pois todos se encontravam no Bar. Ao contrário de toda a confusão do Márcio, o Giovane era muito decidido e seguro do que queria. E o que ele queria era eu. E talvez eu fosse capaz de entrar na brincadeira dele e me envolver. Havia bons motivos para isso e o primeiro deles era obviamente a pegada.

Ele tinha aquela pegada. O beijo dele me deixava completamente enlouquecida e ele era extremamente carinhoso e sensível. Além de tudo, ele tinha uma daquelas barrigas de lavar tanquinho, cabelo raspadinho, todo perfeito e sarado. Era areia demais para o meu caminhãozinho e ele estava totalmente na minha.

Giovane me fazia sentir especial. Especial demais. Mas como nem tudo é perfeito na vida, ele morava em outra cidade e vinha muito de vez em quando para cá. Além disso, ele me fazia umas perguntas profundas demais sobre o que eu sentia por ele, o que ele estava significando na minha vida. E eu só conseguia pensar “me beija mais pra eu tentar achar palavras pra dizer o que eu sinto com você”. Porque eu não saberia jamais explicar, com palavras, as sensações que ele me causava. Era quente, molhado e gostoso demais.

Mas ele não queria respostas assim. Ele queria respostas profundas e eu nunca conseguia dar. Giovane era daqueles que abriam a porta do carro, pagavam a conta e sempre traziam chocolates, flores ou qualquer outra bobagem pra mostrar que lembraram de você. Ele era doce. Era gostoso. Era quente. Tinha pegada. Estava supre afim de mim. O que mais eu podia querer?

Um dia, meu sinal vermelho acendeu. Eu tinha saído com umas amigas e ele ficou ligando de 15 em 15 minutos. No outro dia, quando nos encontramos, ele falou que ficou doido imaginando os caras em cima de mim e estava com a mão machucada. Aquele dia, eu dei todos os beijos que podia nele. Seriam os últimos.

Amanhã não se sabe (Titãs)

Como as folhas, com o vento

Até onde vai dar o firma..mento

Toda hora enquanto é tempo

Vivo aqui neste momento

Hoje aqui, amanhã não se sabe

*Vivo agora antes que o dia acabe
Neste instante, nunca é tarde
Mal começou eu já estou com saudade*

*Me abraça, me aceita, (aaa)
Me aceita assim meu amor
Me abraça, me beija
Me aceita assim como eu sou
Me deixa ser o que for*

*Como as ondas com a maré
Até onde não vai dar mais pé
Este instante tal qual é
Vivo aqui e seja o que Deus quiser
Hoje aqui não importa pra onde vamos
Vivo agora, não tenho outros planos
É tão fácil viver sonhando
Enquanto isso a vida vai passando*

*Me abraça, me aceita, (aaa)
Me aceita assim meu amor
Me abraça, me beija
Me aceita assim como eu sou
Me deixa ser o que for*

*Me abraça, me aceita, (aaa)
Me aceita assim meu amor
Me abraça, me beija
Me aceita assim como eu sou
Me deixa ser o que for*



Dj também tem vez



Eu frequentava sempre o mesmo lugar. O Bar era minha segunda casa e obviamente conhecia todos que trabalhavam lá. E não dava pra disfarçar que alguns chamavam mais atenção que outros e os olhares que eu recebia. Um desses olhares era o do DJ da casa. Ele ficava em cima da pista, num mezanino, e volta e meia eu reparava que ele não tirava os olhos de mim e das minhas amigas. Ele não era bonito, tampouco charmoso ou sexy. Era até bem mal humorado e muitas vezes bem seco com a gente. Mas aquilo me deixava maluca.

A gente pedia as músicas, ele fazia charminho, mas sempre acabava tocando. Um dia, ele colocou uma música e fez sinal que era pra mim. Me derreti toda.

Provocame (Chayanne)

Coqueteando junto a él

Paquerando com ele

Te encontré en aquel café

Te encontrei naquele café

Pero tus ojos, se clavaron en mí

Mas seus olhos se cravaram em mim

Te miré y te hice sonreír

Te olhei e te fiz sorrir

Desde aquel día, tú eres mi obsesión

Desde aquele dia voce é a minha obsessão

Sé que me sigues por donde voy

Sei que me segue por onde eu vou

Y me espías en cada rincón

E me observa em cada canto

Te noto tras mis pasos

Te percebo atrás dos meus passos

Te escondes en mi sombra

Se esconde em minha sombra

Y no comprendo la razón

E não entendo a razão

Provócame, mujer, provócame

Provoca-me, mulher, provoca-me

Provócame, a ver, atrévete

Provoca-me, veja, se atreva

Provócame, a mí, acércate

Provoca-me, a mim, se aproxime

Provócame, aquí, de piel a piel

Provoca-me, aqui, de pele a pele

Provócame, libérate de una vez

Provoca-me, se libere de uma vez

Ten valor, enfréntate

Tenha valor, se enfrente

Provócame

Provoca-me

Y conquista mi amor

E conquiste meu amor

Me escribes y no firmas jamás

Me escreve e nunca assina

Llamas y no quieres hablar

Me liga e não que falar

Envías rosas y poemas de amor

Envia rosas e poemas de amor

Y te siento siempre alrededor

E te sinto sempre ao meu redor

¿Qué misterioso asunto ocultarás?

Que assunto misterioso ocultarás?

¿Porqué secretamente vienes y vas?

Por vens e vai secretamente?

No dejas huellas pero sé que estás

Não deixa marcas mas sei que está

Te noto tras mis pasos
Te percebo atrás dos meus passos
Te escondes en mi sombra
Se esconde em minha sombra
Y ya estoy harto de jugar
E não entendo a razão

Provócame, mujer, provocame
Provoca-me, mulher, provoca-me
Provócame, a ver, atrévete
Provoca-me, veja, se atreva
Provócame, a mí, acércate
Provoca-me, a mim, se aproxime
Provócame, aquí, de piel a piel
Provoca-me, aqui, de pele a pele

Provócame, libérate de una vez
Provoca-me, se libere de uma vez
Ten valor, enfréntate
Tenha valor, se enfrente
Provócame
Provoca-me
Y conquista mi amor
E conquista meu amor
Te noto tras mis pasos
Te percebo atrás dos meus passos
Te escondes en mi sombra
Se esconde em minha sombra
Y ya estoy harto de jugar
E não entendo a razão

Provócame, mujer, provocame
Provoca-me, mulher, provoca-me
Provócame, a ver, atrévete

Provoca-me, veja, se atreva
Provócame, a mí, acércate
Provoca-me, a mim, se aproxime
Provócame, aquí, de piel a piel
Provoca-me, aqui, de pele a pele
Provócame, sin mas, conquístame
Provoca-me, sem mais, me conquiste

Provócame, al fin, enfréntate
Provoca-me, até o fim, se enfrente
Provócame, mujer, excítame
Provoca-me, mulher, me excite
Provócame, con fe, incítame
Provoca-me, com fé, me incite

Existe um ditado muito antigo que diz: Onde se ganha o pão, não se come a carne. Ok! Eu não trabalhava no Bar, mas ele sim. Além desse pequeno detalhe, havia outro bem mais grave. Ele sabia tudo que acontecia na minha movimentada vida amorosa, pseudo sentimental. Ele sabia porque ele via. Viu todos que beijei ali. Os que duraram mais de uma noite e os que não passaram de um beijo. Era difícil ter alguma coisa com alguém que te conhecia melhor do que você e observava todos os seus movimentos no jogo.

Um dia, quando ele colocou essa música para tocar, eu já sabendo que era pra mim e estando nos braços do Giovane, olhei para ele. O DJ ergueu os braços, num gesto que me perguntava qual era minha. Respondi com o mesmo gesto, esperando que ele tomasse alguma iniciativa, mas isso nunca aconteceu. Então fiquei sonhando que um dia ele tocaria só para mim e juntos faríamos muitas mixagens de beijos. Só que não passou de sonho.



Ele é gay



O melhor jeito de se começar um relacionamento falido é se apaixonar por um gay. E eu me apaixonei por um. Quando conheci o Fernando eu sabia que ele gostava de meninos. Mas tinha algo nele que era muito convidativo. Primeiro porque ele parecia aqueles meninos que dançam em casas noturnas com o corpo cheio de óleo pra pele ficar brilhando. E ele rebolava de um jeito que deixava qualquer uma de boca aberta.

E segundo, e talvez mais importante (ou não, porque o corpo dele e o jeito que rebolava era realmente de deixar qualquer um doido), ele era carinhoso e atencioso. Que mulher carente que não gosta de um pouco de atenção? E ele dava toda a atenção do mundo para as amigas. Inclusive para mim.

Eu queria, de alguma forma, transformar o Fernando em hetero. Era quase que uma obsessão que eu sabia que estava fadada ao fracasso. Mas eu queria. Imaginava, sonhava com isso. E mesmo que todo mundo, incluindo ele, dissesse que não havia a menor chance, eu fantasiava.

Believe (Cher)

No matter how hard I try

Não importa quanto eu tente

You keep pushing me aside

Você continua me afastando de você

And I can't break through

e não consigo chegar até você

There's no talking to you

Não há conversa com você

It's so sad that you're leaving

é tão triste a sua partida

It takes time to believe it

vai levar tempo até eu acreditar

But after all is said and done

mas depois de tudo ter sido dito e feito

You're gonna be the lonely one

é você que ficará solitário

Do you believe in life after love?

Você acredita em vida após o amor?

I can feel something inside me say

Alguma coisa dentro de mim está me dizendo

I really don't think you're strong enough

que realmente não creio que você seja tão forte assim

Do you believe in life after love?

Você acredita em vida após o amor?

I can feel something inside me say

Alguma coisa dentro de mim está me dizendo

I really don't think you're strong enough

que realmente não creio que você seja tão forte assim

What am I supposed to do

o que acha que devo fazer?

Sit around and wait for you

sentar e esperar por você

Well I can't do that

bem, isso eu não posso fazer

And there's no turning back

depois, não tem essa de voltar

I need time to move on

preciso de tempo para ir adiante

I need a love to feel strong

preciso de um amor para me sentir forte

'Cause I've got time to think it through

pois eu tive tempo para pensar bem

And maybe I'm too good for you

e talvez eu seja boa demais para você

Do you believe in life after love?

Você acredita em vida após o amor?

I can feel something inside me say

Alguma coisa dentro de mim está me dizendo

I really don't think you're strong enough
que realmente não creio que você seja tão forte assim
Do you believe in life after love?
Você acredita em vida após o amor?
I can feel something inside me say
Alguma coisa dentro de mim está me dizendo
I really don't think you're strong enough
que realmente não creio que você seja tão forte assim

Well I know that I'll get through this
bem, sei que vou superar isto
'Cause I know that I am strong
porque sei que sou forte
I don't need you anymore
não preciso mais de você
I don't need you anymore
não preciso mais de você
I don't need you anymore
não preciso mais de você
No I don't need you anymore
não, eu não preciso mais de você

Do you believe in life after love?
Você acredita em vida após o amor?
I can feel something inside me say
Alguma coisa dentro de mim está me dizendo
I really don't think you're strong enough
que realmente não creio que você seja tão forte assim
Do you believe in life after love?
Você acredita em vida após o amor?
I can feel something inside me say
Alguma coisa dentro de mim está me dizendo
I really don't think you're strong enough
que realmente não creio que você seja tão forte assim
Do you believe in life after love?

Você acredita em vida após o amor?

I can feel something inside me say

Alguma coisa dentro de mim está me dizendo

I really don't think you're strong enough

que realmente não creio que você seja tão forte assim

Do you believe in life after love?

Você acredita em vida após o amor?

I can feel something inside me say

Alguma coisa dentro de mim está me dizendo

I really don't think you're strong enough

que realmente não creio que você seja tão forte assim

Minhas fantasias com o Fernando acabaram no dia em que ele conheceu um cara e começou a namorar. Um gay era difícil, imagina dois. E depois, num triângulo amoroso, eu sempre seria apenas uma espectadora enquanto eles ficariam com a parte divertida. Definitivamente, aquele relacionamento não era para mim.



O sincero



Breno era um cara legal. A gente se conheceu em um bingo beneficente da escola que algumas amigas trabalhavam. Ele era professor de literatura e eu, como uma amante incondicional de livros, fiquei praticamente a noite toda conversando com ele. Trocamos telefones e marcamos de sair pra jantar.

Breno não era um cara de fazer elogios. E muito menos de ficar inventando conversas. Quando a conversa acabava, o assunto morria, ele deixava aquele silêncio mortal tomar conta do ambiente e não fazia nenhuma menção de tentar derrotá-lo. Então eu tagarelei a noite toda, tentando emendar assunto em cima de assunto, porque sabia que ele não faria isso. De repente ele virou pra mim e disse:

— Você fala demais.

Se essa frase antecede um beijo, ok. Mas ela antecedeu um silêncio gigantesco. Constrangedor. E eu nem sabia se deveria, ou não, falar algo. Ele beirou a grosseria e ficamos naquela situação até o garçom me socorrer, oferecendo outra bebida.

Um dia ele me ligou e marcou de irmos ao cinema. Veio me pegar em casa. Eu estava de jeans e camiseta, cabelos presos num rabo de cavalo e um tênis. Quando abri a porta, ele perguntou se eu iria vestida daquele jeito. Não teve um oi antes, um beijo na bochecha. Nada. Respondi que sim, que era só um cinema. Ele me mandou pentear o cabelo, pelo menos.

Marcamos de nos encontrar e ele não apareceu! Perguntei o que havia acontecido e ele me informou que tinha conhecido uma menina num bar e ficou de papo com ela e esqueceu do nosso encontro.

Outra vez, ele estava esperando eu terminar de me arrumar para irmos a uma festa. Perguntei se o vestido que tinha experimentado estava bom. Ele disse que não, que eu estava gorda nele.

Breno era sincero. Ele falava o que realmente pensava, sentia ou fazia. Sem filtro algum. A sinceridade dele era demais pra mim. Por mais que você bom conviver com uma pessoa que dizia exatamente o que estava acontecendo, me chamar de gorda foi demais pra minha auto estima e descobri que preferia os que me diziam que eu estava sempre linda. Sinceridade demais nem sempre é bom.

Sincero (Lulu Santos)

Você não pode me estranhar

*Só porque eu falei a verdade
Pior seria te iludir o tempo todo
Não vejo vantagem*

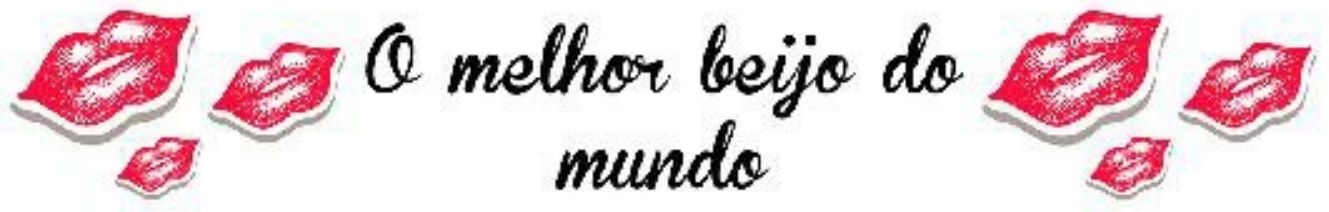
*Você precisa entender meu jeito de te querer
Pode até não ser como você imaginou
Mas eu te quero, eu te venero
Eu te adoro, eu só não vou te enganar*

*Porque eu sou sincero
Sou sincero
Baby eu sou sincero
Sou sincero*

*Você não pode me enganar
Depois eu falei a verdade
Pior seria te estranhar o tempo todo
Não vejo vantagem não*

*Você precisa entender meu jeito de te querer
Pode até não ser assim do jeito que você imaginou
Mas eu te quero, eu te venero
Eu te adoro, eu só não vou te enganar*

*Porque eu sou sincero
Baby eu sou sincero
Mas eu Sou sincero*



Minha experiência aos 23 anos com bocas e beijos era considerável. Então, eu posso afirmar: um dia eu beijei o cara que tem o melhor beijo do mundo. E me apaixonei perdidamente naquela noite por aquela boca. Exatamente, pela boca. O cara não valia nada. Ele até era bem gostoso, charmoso e todos os osos que quiserem para adjetivar um homem. Só que não valia nada. Claro que eu só descobri isso depois de tê-lo beijado até o sol raiar. E não existia uma música melhor pra definir ele do que Sex Bomb.

Sex bomb (Tom Jones)

Spy on me baby use satellite

Use um satélite para me espionar baby

Infrared to see me move through the night

Infravermelho para passar a noite toda me observando

Aim gonna fire shoot me right

Vai aponte atire em mim fogo direito

I'm gonna like the way you fight

Vou gostar da maneira como lutará

Now you found the secret code I use

Agora você encontrou o código secreto que eu uso

to wash away my lonely blues

Para limpar meus pensamentos solitários

So I can't deny or lie cause you're

Então não posso negar nem mentir, porque você é

the only one to make me fly

A única que me faz voar

Sexbomb Sexbomb you're a Sexbomb

Sexo explosivo sexo explosivo você é um sexo explosivo

You can give it to me, when I need to come along

Você pode dar para mim, quando eu precisar me acompanhe

Sexbomb sexbomb you're my sexbomb

Sexo explosivo sexo explosivo você é meu sexo explosivo

And baby you can turn me on

E baby você pode me excitar

No don't get me wrong ain't gonna do you no harm (no)

Não, não me leve a mal, não vou fazer nenhum mal à você (não)

This bomb's made for lovin' and you can shoot it far

Esta bomba é feita para amar e você pode atirar-la muito

I'm your main target come and help me ignite

Eu sou o seu alvo principal vêm e ajude-me a incendiar

Love struck holding you tight

Apaixonados abraçando-nos apertado

Make me explode although you know

Faça-me explodir embora você saiba

the route to go to sex me slow

O caminho para levar-me devagar ao sexo

And yes, I must react to claims of those

E sim, devo reagir a reclamações dos

who say that you are not all that

Que dizem que você não é tudo isso

Sexbomb Sexbomb you're a Sexbomb

Sexo explosivo sexo explosivo você é um sexo explosivo

You can give it to me, when I need to come along

Você pode dar para mim, quando eu precisar me acompanhe

Sexbomb sexbomb you're my sexbomb

Sexo explosivo sexo explosivo você é meu sexo explosivo

And baby you can turn me on

E baby você pode me excitar

Sexbomb Sexbomb you're a Sexbomb

Sexo explosivo sexo explosivo você é um sexo explosivo

You can give it to me, when I need to come along
Você pode dar para mim, quando eu precisar me acompanhe
Sexbomb sexbomb you're my sexbomb
Sexo explosivo sexo explosivo você é meu sexo explosivo
And baby you can turn me on
E baby você pode me excitar

You can give me more and more counting up the score
Você pode me dar mais e mais aumentando o escore
You can turn me upside down and inside out
Você pode me virar de cabeça para baixo e do avesso
You can make me feel the real dial
Você pode me fazer sentir a real
And I can give it to you any time because you're mine
E eu posso dar a você a qualquer momento, porque você é minha

Sexbomb Sexbomb you're a Sexbomb
Sexo explosivo sexo explosivo você é um sexo explosivo
You can give it to me, when I need to come along
Você pode dar para mim, quando eu precisar me acompanhe
Sexbomb Sexbomb you're my Sexbomb
Sexo explosivo sexo explosivo você é meu sexo explosivo
And baby you can turn me on
E baby você pode me excitar

Eu conheci o Pietro no Bar, mas não rolou nada lá. Depois que saímos para comer alguma coisa, ele veio atrás de mim e da minha amiga. Ficamos papeando e ele se ofereceu para me levar em casa. E logo no primeiro beijo eu tinha certeza que eu nunca tinha beijado alguém como ele e que ele sempre seria o melhor beijo da minha vida. Não dá pra definir ou explicar. Foi um conjunto perfeito. O encaixe das bocas, as línguas com seus movimentos, a pegada de nuca quase que selvagem. Ele tinha uma magia que eu sabia ser rara.

Mas foi só o beijo que me apaixonou. Apesar de vários atributos físicos, o cara era um completo babaca. Quando abria a boca, só saia merda. E ao final dos beijos (quando minha boca já estava inchada e dolorida), ele disse que não pegaria meu telefone porque era casado. Ele não valia nada. Só o beijo era de se apaixonar.



O cara



Eu realmente não queria sair naquela noite. Mas no último segundo do segundo tempo eu me arrumei, corri pra casa de uma amiga e fui para o Bar com ela e uns de seus amigos de fora que estavam na cidade. Os caras eram feios, esquisitos e muito divertidos. Eu nem sei bem como aconteceu, mas quando eu percebi, estava agarrada na boca de um altão, magricelo, com uma barriga daquelas que a gente nunca sabe se é cerveja ou vermes e que estava de óculos escuros na balada, como se fosse alguma proteção contra o mal.

O nome dele era Guilherme. Ele era cinco anos mais velho que eu e estava na cidade a trabalho. Não foi difícil a gente se envolver. Muito pelo contrário. Foi até fácil demais. Ele era divertido, sarcástico, irônico, quase que um exemplar meu masculino. A gente era parecido demais. Gostávamos das mesmas coisas, mesmas musicas, festas e bebidas. Mesmo tipo de filme. Assistíamos às mesmas séries e nenhum de nós queria um compromisso sério. Ou nenhum de nós queria admitir que queríamos um compromisso sério. O que nos definia juntos era a liberdade e leveza de estar um com outro.

Mais uma vez (Jota Quest)

Te tenho com a certeza

De que você pode ir

Te amo com a certeza

De que irá voltar

Pra gente ser feliz

Você surgiu e juntos

Conseguimos ir mais longe

Você dividiu comigo a sua história

E me ajudou a construir a minha

Hoje mais do que nunca somos dois

A nossa liberdade é o que nos prende

Viva todo o seu mundo

Sinta toda liberdade

*E quando a hora chegar, volta...
Que nosso amor está acima das coisas desse mundo
Vai dizer que o tempo*

*Não parou naquele momento
Eu espero por você
O tempo que for
Pra ficarmos juntos
Mais uma vez*

*Te tenho com a certeza
De que você pode ir
Te amo com a certeza
De que irá voltar*

*Pra gente ser feliz
Você chegou e juntos
Conseguimos ir mais longe
Você dividiu comigo a sua história*

*E me ajudou a construir a minha
Hoje mais do que nunca somos dois
Vai dizer que o tempo
Não parou naquele momento*

*Eu espero por você
O tempo que for
Pra ficarmos juntos
Mais uma vez*

*(não parou naquele momento
eu espero por você
o tempo que for
nos vamos estar juntos...
mais uma vez)*

A gente fazia tudo junto. Passávamos os dias nos falando e as noites grudados. Dormir de conchinha, pela primeira na minha vida, não parecia algo incômodo. Mesmo que fosse a noite toda. Tudo com ele eu poderia definir como perfeito. Nós não brigávamos e quase nos comunicávamos por telepatia. E isso era quase sempre. “Estava pensando eu comer um japa hoje...” ”Como você adivinhou?” e a gente ria dessas coincidências que aconteciam todo tempo. Um dia, depois de passarmos um final de semana na praia, brincando, tomando banho de mar, aproveitando o final de semana para nos conhecermos cada vez mais, ele olhou para mim e começou a cantar:

Perfect Day (Lou Reed)

Just a perfect day

Apenas um dia perfeito

drink sangria in the park

Beber sangria no parque

And then later when it gets dark

E mais tarde, quando escurecer

we go home

Vamos para casa

Just a perfect day

Apenas um dia perfeito

feed animals in the zoo

Dar comida aos animais no zoológico

Then later a movie too

E mais tarde um filme também

and then home

E depois para casa

Oh, it's such a perfect day

Ah, é um dia tão perfeito

I'm glad I spent it with you

Fico feliz de ter passado esse dia com você

Oh, such a perfect day

Oh, um dia tão perfeito

You just keep me hanging on
Você segura minha barra
you just keep me hanging on
Você segura minha barra

Just a perfect day
Apenas um dia perfeito
problems all left alone
Os problemas todos deixados de lado
Weekenders on our own
Passar o fim de semana sozinhos
it's such fun
É tão divertido

Just a perfect day
Apenas um dia perfeito
you made me forget myself
Você me faz esquecer de mim
I thought I was someone else
Eu achei que era outra pessoa
someone good
Uma pessoa boa

Oh, it's such a perfect day
Ah, é um dia tão perfeito
I'm glad I spent it with you
Fico feliz de ter passado esse dia com você
Oh, such a perfect day
Ah, um dia tão perfeito
You just keep me hanging on
Você segura minha barra
you just keep me hanging on
Você segura minha barra

You're going to reap just what you sow

Você vai colher só o que plantou

You're going to reap just what you sow

Você vai colher só o que plantou

You're going to reap just what you sow

Você vai colher só o que plantou

You're going to reap just what you sow

Você vai colher só o que plantou

O problema de tamanha sintonia era que nossos defeitos e máscaras eram os mesmos. A gente conhecia o outro tão bem quanto conhecíamos a nós mesmos. E, às vezes, se encarar no espelho não é uma missão fácil. E no nosso caso não era nada fácil.

Guilherme foi o amor mais puro e devastador que eu senti na vida. Era o mesmo que aceitar a mim mesma, com todas as coisas que eu queria fingir que não existiam em mim. Um dia, nós percebemos que aquela relação que a gente definia como coisa nenhuma e era tão saudável, havia virado algo que a gente não queria. Nós não éramos só ficantes. A gente se amava de verdade. E isso complicou tudo. Porque depois de tantos tombos na vida e de ter decidido que o que queríamos era liberdade e aprender a esconder qualquer outro sentimento em noitadas e beijos avulsos, admitir que a gente realmente queria um relacionamento sério e ficar juntos era impossível.

Nenhum de nós dois dava o braço a torcer. E começamos, instintivamente, a decepcionar o outro. Ausências, telefonemas sem retorno, deixar o outro esperando. Terminar e voltar tornaram-se a nossa rotina. Sair com outras pessoas só para não admitir que estávamos juntos. Criar obstáculos e impedimentos para não nos encontrarmos. E o que era perfeito se tornou um jogo complexo de erros e insanidades.

Evidências (Ana Carolina)

Quando eu digo que deixei de te amar

É porque eu te amo

Quando eu digo que não quero mais você

É porque eu te quero

Eu tenho medo de te dar meu coração

E confessar que eu estou em tuas mãos

Mas não posso imaginar

O que vai ser de mim

Se eu te perder um dia

*Eu me afasto e me defendo de você
Mas depois me entrego
Faço tipo, falo coisas que eu não sou
Mas depois eu nego
Mas a verdade
É que eu sou louco por você
E tenho medo de pensar em te perder
Eu preciso aceitar que não dá mais
Pra separar as nossas vidas*

*E nessa loucura de dizer que não te quero
Vou negando as aparências
Disfarçando as evidências
Mas pra que viver fingindo
Se eu não posso enganar meu coração?
Eu sei que te amo!
Chega de mentiras
De negar o meu desejo
Eu te quero mais que tudo
Eu preciso do seu beijo
Eu entrego a minha vida
Pra você fazer o que quiser de mim
Só quero ouvir você dizer que sim!*

*Diz que é verdade, que tem saudade
Que ainda você pensa muito em mim
Diz que é verdade, que tem saudade
Que ainda você quer viver pra mim*

Depois de muito relutar contra o que eu realmente sentia, resolvi admitir. “Guile, eu te amo e sei que nunca senti isso por mais ninguém. Não assim, dessa forma.” Lembra aquela revista que me fez perder o Gustavo? Com o Guilherme daria certo. Então, ele me deixou e foi viver outras histórias em sua vida.

As pessoas à nossa volta queriam entender o que havia acontecido. “Vocês eram tão perfeitos juntos”, “Eu não acredito nisso! Todo mundo notava que quando vocês falavam um

do outro as pupilas se dilatavam e os olhos ficavam tão brilhantes que dava inveja em que percebia”, “Como assim? Para de besteira e chama ele, essa brincadeira de vocês não tem graça”. Nada disso me ajudava a superar o meu melhor namorado (mesmo a gente nunca admitindo que éramos namorados).

Os outros (Kid Abelha)
*Já conheci muita gente
Gostei de alguns garotos
Mas depois de você
Os outros são os outros
Ninguém pode acreditar
Na gente separado
Eu tenho mil amigos mas você foi
O meu melhor namorado
Procuro evitar comparações
Entre flores e declarações
Eu tento te esquecer
A minha vida continua
Mas é certo que eu seria sempre sua
Quem pode me entender
Depois de você, os outros são os outros e só*

*São tantas noites em restaurantes
Amores sem ciúme
Eu sei bem mais do que antes
Sobre mãos, bocas e perfumes
Eu não consigo achar normal
Meninas do seu lado
Eu sei que não merecem mais que um cinema
Com meu melhor namorado*

E eu descobri que o fundo do poço era muito mais fundo do que eu imaginava e que sair de lá não teria a menor graça se não fosse com ele. E ele tentava. Ele me tirava de lá num dia e no outro me jogava novamente, fazendo com que a queda fosse maior. Um dia ele me jogou e nunca mais me estendeu a mão. E quando o vi novamente, ele estava na rua, de mãos dadas com outra menina. Quando me viu, soltou a mão dela correndo, me abraçou e disse “eu não

esqueci de você”. Eu também não. Nunca na minha vida.

Eu não entendo (Nenhum de Nós)

Por que você não disse que viria?

Logo agora que eu tinha

Me curado das feridas

Que você abriu quando se foi

Por que chegou sem avisar?

Eu queria tempo pra me preparar

Com a roupa limpa, a casa em ordem

E um sorriso falso pra enganar

Eu não entendo a sua volta

Eu não entendo a sua indecisão

Num dia sou o seu grande amor

No outro dia não, não, não

Por que a surpresa da sua volta?

Justo quando eu tento vida nova

Você vem pra perguntar

Se tudo que eu sentia acabou

Você até parece um vício

Que largar é quase impossível

Exige muito sacrifício

E quando eu me considerava limpo

Vem você pra me oferecer mais

Vem você pra me oferecer mais, mais , mais!

Eu não entendo a sua volta

Eu não entendo a sua indecisão

Num dia sou o seu grande amor

no outro dia não...



O pequete do final de festa



Sabe prêmio de consolação? Pois é. Foi isso que o Júnior se tornou pra mim. No final da festa, se ninguém pegasse ninguém, a gente se pegava. Não era um acordo firmado, escrito e assinado sobre sermos peguetes de fim de noites fracassadas e nem foi algo que a gente planejou ou resolveu juntos, mas foi o que nos tornamos.

Eu o conheci quando estava tentando superar o Guile. Naquela época em que um dia ele me amava e no outro me jogava no fundo do poço. Não sei se o Júnior percebeu isso pelo meu jeito e olhar. Se ele simplesmente via o meu desespero toda a vez que o Gui me deixava e minha felicidade nos dias que ele retornava. Não sei se ele sabiamente sabia que eu estava devastada. Ou se ele também estava tentando superar alguma coisa. A gente não conversava muito, só consolava um ao outro com muitos beijos nos finais das festas.

E os beijos eram muito bons. Tinham uma certa pegada, diferente, mas bem interessante. Não era a mão na nuca dos meus desejos, mas rolava umas mãos no rosto que pareciam emoldurar as minhas tristezas. Nos braços dele, muitas vezes eu deixei de chorar pelo Guilherme, me esquecendo completamente daquela história louca e sacana da minha vida.

Júnior era bem alto e grande. Quando ele me abraçava, eu me sentia completamente segura. Acho que isso era o que eu mais gostava dele. Ele era moreno, tinha a pele cor de jambo, usava o cabelo crespo um pouco baixo, mas dava pra perceber alguns micro cachos. Ele não era bonito e nem de perto passaria em qualquer prova pra dançarino. Mas ele poderia, muito bem, ser aprovado com louvor como o abraço mais confortável do universo.

Um dia, a gente resolveu sair. Sair como um casal normal, não ser prêmio de consolação um do outro. Fomos jantar, depois um cinema, uma volta juntos. Conversamos pela primeira vez. Ele era chefe escoteiro. Não tínhamos muito assunto e acredito que os dois se arrependeram de ter quebrado a barreira dos fins de festa. A gente não tinha absolutamente nada em comum, e depois daquela noite eu nunca mais tive seus abraços pra me consolar e sua boca para beijar.

Vou deixar (Skank)

Vou deixar a vida me levar

Pra onde ela quiser

Estou no meu lugar

Você já sabe onde é

*É, não conte o tempo por nós dois
Pois, a qualquer hora posso estar de volta
Depois que a noite terminar*

*Vou deixar a vida me levar
Pra onde ela quiser
Seguir a direção
De uma estrela qualquer
É, não quero hora pra voltar, não
Conheço bem a solidão, me solta
E deixa a sorte me buscar*

*Eu já estou na sua estrada
Sozinho não enxergo nada
Mas vou ficar aqui
Até que o dia amanheça
Vou esquecer de mim
E você, se puder, não me esqueça*

*Vou deixar o coração bater
Na madrugada sem fim
Deixar o sol te ver
Ajoelhada por mim, sim
Não tenho hora pra voltar, não
Eu agradeço tanto a sua escolha
Mas deixa a noite terminar*

*Eu já estou na sua estrada
Sozinho não enxergo nada
Mas vou ficar aqui
Até que o dia amanheça
Vou esquecer de mim
E você, se puder, não me esqueça*

Não, não, não quero hora pra voltar, não

*Conheço bem a solidão, me solta
E deixa a sorte me buscar
Não, não, não tenho hora pra voltar, não
Eu agradeço tanto a sua escolta
Mas deixa a noite terminar*



Sabe prêmio de consolação? Pois é. Foi isso que o Júnior se tornou pra mim. No final da festa, se ninguém pegasse ninguém, a gente se pegava. Não era um acordo firmado, escrito e assinado sobre sermos peguetes de fim de noites fracassadas e nem foi algo que a gente planejou ou resolveu juntos, mas foi o que nos tornamos.

Eu o conheci quando estava tentando superar o Guile. Naquela época em que um dia ele me amava e no outro me jogava no fundo do poço. Não sei se o Júnior percebeu isso pelo meu jeito e olhar. Se ele simplesmente via o meu desespero toda a vez que o Gui me deixava e minha felicidade nos dias que ele retornava. Não sei se ele sabiamente sabia que eu estava devastada. Ou se ele também estava tentando superar alguma coisa. A gente não conversava muito, só consolava um ao outro com muitos beijos nos finais das festas.

E os beijos eram muito bons. Tinham uma certa pegada, diferente, mas bem interessante. Não era a mão na nuca dos meus desejos, mas rolava umas mãos no rosto que pareciam emoldurar as minhas tristezas. Nos braços dele, muitas vezes eu deixei de chorar pelo Guilherme, me esquecendo completamente daquela história louca e sacana da minha vida.

Júnior era bem alto e grande. Quando ele me abraçava, eu me sentia completamente segura. Acho que isso era o que eu mais gostava dele. Ele era moreno, tinha a pele cor de jambo, usava o cabelo crespo um pouco baixo, mas dava pra perceber alguns micro cachos. Ele não era bonito e nem de perto passaria em qualquer prova pra dançarino. Mas ele poderia, muito bem, ser aprovado com louvor como o abraço mais confortável do universo.

Um dia, a gente resolveu sair. Sair como um casal normal, não ser prêmio de consolação um do outro. Fomos jantar, depois um cinema, uma volta juntos. Conversamos pela primeira vez. Ele era chefe escoteiro. Não tínhamos muito assunto e acredito que os dois se arrependeram de ter quebrado a barreira dos fins de festa. A gente não tinha absolutamente nada em comum, e depois daquela noite eu nunca mais tive seus abraços pra me consolar e sua boca para beijar.

Música Inédita (Cidadão Quem)

Não faço nada,

Que alguém não tenha feito não,

Não falo nada,

Que alguém não tenha dito então,

*Não penso nada,
Nosso futuro é imprevisão,
Alguém me dê a mão,
Nessa calçada,
Vejo que os anos vão chegar,
E cada pegada,
Me mostra um jeito de encontrar,
todo esse nada,
Com medo de se machucar.
Porque tudo isso então?
Se não há nada,
Porque todos temem perder,
Todo esse nada,
Será vontade de viver,
Na mesma casa, na mesa que reparte o pão,
Por isso tudo então.
Quem é você?
Que se esconde, atrás de um nome qualquer,
Não aparece pra mim,
Estende a mão,
Trazendo a chuva,
Tocando o som do trovão,
Será que vamos saber?*



O holandês



Eu até que sei cantar bem em inglês, consigo entender um pouco quando falam comigo, mas sou incapaz de formular uma frase inteira ou manter uma conversa que passe de “qual o seu nome, quantos anos você tem, você está bem”. Talvez tenha sido por isso que meu romance com Frank não foi pra frente. Ou talvez porque o Guile continuava ocupando lugar demais na minha vida.

Estava dançando com algumas amigas quando uma me cutucou e falou que tinha um homem que não tirava os olhos de mim. Eu olhei para os lados E então encontrei, encostado em uma parede, um cara branco demais, com a cabeça raspada e os olhos muito, mas muito claros. Um azul quase transparente, que se distinguia ao longe. Sorri, ele sorriu de volta e se aproximou para conversar. Tocava em alto e bom som Madonna no Bar e quase não entendi as primeiras falas dele.

Hung Up (Madonna)

Time goes by so slowly

O tempo passa tão devagar

Every little thing that you say or do

Cada coisinha que você diz ou faz

I'm hung up

Estou vidrada

I'm hung up on you

Estou vidrada em você

Waiting for your call

Esperando pelo seu telefonema

Baby, night and day

Querido, noite e dia

I'm fed up

Eu não aguento mais

I'm tired of waiting on you

Eu estou cansada de esperar por você

Time goes by so slowly for those who wait
O tempo passa tão devagar para aqueles que esperam
No time to hesitate
Não há tempo para hesitar
Those who run seem to have all the fun
Aqueles que correm parecem ter toda a diversão
I'm caught up
Estou presa
I don't know what to do
Eu não sei o que fazer

Time goes by so slowly
O tempo passa tão devagar
Time goes by so slowly
O tempo passa tão devagar
Time goes by so slowly
O tempo passa tão devagar
I don't know what to do
Eu não sei o que fazer

Every little thing that you say or do
Cada coisinha que você diz ou faz
I'm hung up
Estou vidrada
I'm hung up on you
Estou vidrada em você
Waiting for your call
Esperando pelo seu telefonema
Baby, night and day
Querido, noite e dia
I'm fed up
Eu não aguento mais
I'm tired of waiting on you
Eu estou cansada de esperar por você

Ring ring ring, goes the telefone
Trim, trim, trim, toca o telefone
The lights are on, but there's no one home
As luzes estão acesas, mas não há ninguém em casa
Tick tick tock, it's a quarter to two
Tic, tic, tac, são quinze para as duas
And I'm done
E eu estou exausta
I'm hanging up on you
Estou vidrada em você

I can't keep on waiting for you
Eu não posso continuar esperando por você
I know that you're still hesitating
Eu sei que você ainda está hesitando

Don't cry for me
Não chore por mim
'Cause I'll find my way
Porque eu encontrarei meu caminho
You'll wake up one day
Você acordará um dia
But it'll be too late
Mas será tarde demais

Every little thing that you say or do
Cada coisinha que você diz ou faz
I'm hung up
Estou vidrada
I'm hung up on you
Estou vidrada em você
Waiting for your call
Esperando pelo seu telefonema
Baby, night and day
Querido, noite e dia

I'm fed up

Eu não aguento mais

I'm tired of waiting on you

Eu estou cansada de esperar por você

Tentei me concentrar melhor no que ele falava para ver se eu entendia, mas mesmo assim a mensagem estava difícil demais. Então eu percebi que ele não falava português. E estava me perguntando se eu falava inglês ou francês. Merda! Eu deveria ter prestado mais atenção nas aulas do cursinho de francês.

Começamos a tentar conversar por mímicas e algumas frases soltas em inglês. Ele falava fluentemente e eu até entendia o que estava dizendo. Seu nome era Frank, tinha 32 anos, era Holandês, morava lá e estava em Porto Alegre a trabalho. Trabalhava em uma multinacional de tecnologia. Gostava muito da Madonna e estava encantado com o jeito que eu dançava. Perguntou se poderia me beijar.

Eu achei engraçado. Qual brasileiro algum dia perguntou se podia beijar uma menina? Todos vão lá e beijam, e a maioria já vem com as mãos incontroláveis de polvo que temos que ficar cuidando pra só tocarmos onde nós estamos com vontade que toquem. Eu sorri pra ele, assenti com a cabeça e ele me beijou. Na bochecha. Frank ganhou minha atenção ali. E, de certa forma, me apaixonei pelo seu jeito educado. Passamos a noite dançando juntos, ele me beijando na bochecha e fazendo carinhos no meu rosto. Eu me perguntava se em algum momento da noite ele beijaria a minha boca (que naquela altura já estava sedenta por seus beijos), mas resolvi curtir aquela nova experiência.

No final da noite, na hora em que íamos embora, Frank me deu um selinho discreto e pediu desculpas por não conseguir se controlar. Em um guardanapo, anotou seu e-mail e pediu que eu lhe escrevesse para continuarmos a nos encontrar.

No outro dia, escrevi um mail falando um pouco de mim e perguntando mais sobre ele. Escrevi em português e pedi ajuda de amigos fluentes pra traduzir. Enviei. Em alguns minutos, eu recebi uma resposta (em inglês) e precisei novamente dos amigos pra traduzir. Ele dizia que tinha adorado me conhecer e queria me ver mais vezes. Que eu era linda, divertida, que meus olhos mostravam muita dor e muita vontade de seguir em frente. Me contou que era solteiro, não tinha filhos e que procurava o grande amor de sua vida. E que ele acreditava que tinha encontrado agora no Brasil.

Marcamos de nos encontrar novamente no Bar (sempre com a ajuda dos amigos tradutores) e nos vimos mais algumas vezes. No segundo encontro ele continuava me dando beijos na bochecha e me deu outro selinho na despedida. No terceiro encontro, metade da noite foi beijos na bochecha e metade selinhos. No quarto encontro foram só selinhos. No quinto

encontro foram muitos selinhos e um beijo sem língua no final da noite. No sexto encontro foram muitos selinhos, alguns beijos sem língua e um beijo de verdade, com língua, pegada e tudo mais que a ação dá direito. E que beijo. Que pegada. Que tudo.

A gente continuava se comunicando por emails. Basicamente era como conversávamos. Eu sabia tudo sobre ele e ele sobre mim. Ex, amigos, coisas que gostava de fazer, músicas preferidas, filmes, séries. Atividades ao ar livre. Tudo. E seus beijos eram incríveis. Como não me apaixonar? Frank parecia ter saído de uma história de príncipes. Ele nunca chegou no cavalo branco pra me resgatar, mas era quase isso. O único problema é que a gente não falava a mesma língua.

Um dia, ele me mandou um email dizendo que realmente tinha encontrado o seu grande amor no Brasil, que o nome era Manu e que ele sabia que era muito cedo, mas que estava indo embora e precisava me perguntar algo importante. Marcamos de nos encontrar.

Ele marcou no restaurante do hotel em que estava hospedado. O que me deixou bastante nervosa e insegura, porque quem iria nos ajudar a traduzir a conversa? Quando cheguei, o lugar estava silencioso e vazio. Uma mesa arrumada com velas, uma luz meio fosca, mal iluminava o ambiente. Pensei em sair correndo (medo, nervoso, instinto, premonição), mas então o vi. Lindo, seus olhos reluziam mais que qualquer outra coisa, seu sorriso encheu aquele restaurante vazio de vida. Estava de terno e juro que olhei para os lados, procurando o tal cavalo branco. Ele veio em minha direção, e dos altos falantes começou a sair a voz do Bruno Mars.

Marry you (Bruno Mars)

It's a beautiful night

É uma noite linda

We're looking for something dumb to do

Estamos à procura de algo idiota para fazer

Hey baby

Hey baby

I think I wanna marry you

Acho que quero me casar com você

Is it the look in your eyes

Será o olhar em seus olhos

Or is it this dancing juice?

Ou é esta dança empolgante?

Who cares, baby
Quem se importa, querida
I think I wanna marry you
Acho que quero me casar com você

Well I know this little chapel on the boulevard we can go
Conheço uma pequena capela na avenida onde podemos ir
No one will know
Ninguém vai saber
Oh come on girl
Venha garota
Who cares if we're trashed
E daí se estamos bagunçados
Got a pocket full of cash we can blow
Tenho um bolso cheio de dinheiro que podemos gastar
Shots of patron
Com doses de tequila
And it's on girl
E tá valendo, garota

Don't say no, no, no, no-no
Não diga não, não, não, não, não
Just say yeah, yeah, yeah, yeah-yeah
Só diga sim, sim, sim, sim, sim
And we'll go, go, go, go-go
E nós vamos, vamos, vamos, vamos
If you're ready, like I'm ready
Se você estiver pronta, como eu estou

Cause it's a beautiful night
Porque é uma noite linda
We're looking for something dumb to do
Estamos à procura de algo idiota para fazer
Hey baby
Hey Baby

I think I wanna marry you

Acho que quero me casar com você

Is it the look in your eyes

Será o olhar em seus olhos

Or is it this dancing juice?

Ou é esta dança empolgante?

Who cares baby

Quem se importa, querida

I think I wanna marry you

Acho que quero me casar com você

I'll go get a ring let the choir bells sing like

Eu vou pegar um anel, deixe o coro cantar e o sino tocar

So what you wanna do?

Então o que quer fazer?

Let's just run girl

Vamos apenas fugir, garota

If we wake up and you wanna break up that's cool

Se você acordar e quiser terminar, tudo bem

No, I won't blame you

Não, eu não vou te culpar

It was fun girl

Foi divertido, garota

Don't say no, no, no, no-no

Não diga não, não, não, não, não

Just say yeah, yeah, yeah, yeah-yeah

Só diga sim, sim, sim, sim, sim

And we'll go, go, go, go-go

E nós vamos, vamos, vamos, vamos

If you're ready, like I'm ready

Se você estiver pronta, como eu estou

Cause it's a beautiful night

Porque é uma noite linda

We're looking for something dumb to do

Estamos à procura de algo idiota para fazer

Hey baby

Hey baby

I think I wanna marry you

Acho que quero me casar com você

Is it the look in your eyes

Será o olhar em seus olhos

Or is it this dancing juice?

Ou é esta dança empolgante?

Who cares baby

Quem se importa, querida

I think I wanna marry you

Acho que quero me casar com você

Just say I do

Basta dizer que aceita

Tell me right now baby

Diga-me agora, baby

Tell me right now baby baby (x2)

Diga-me agora, baby (x2)

It's a beautiful night

É uma noite linda

We're looking for something dumb to do

Estamos à procura de algo idiota para fazer

Hey baby

Hey baby

I think I wanna marry you

Acho que quero me casar com você

Me deu um beijo na bochecha, uma mão, um beijo na testa, outra mão, um selinho e

puxou meu corpo para junto dele e começamos a dançar. Ele me olhava nos olhos, aqueles olhos quase transparentes de tão azuis, sorria e repetia as frases da música, sem emitir nenhum som, dançando no ritmo e sorrindo. Sim. Era uma linda noite. Sim. Era o olhar em seus olhos ou nos meus. Sim era a dança a empolgante. Sim. Ele estava me pedindo em casamento. Sim. Eu estava apaixonada por ele. Sim. Ele era um príncipe. Sim. Ele tinha pegada. Sim. Eu poderia viver feliz pra sempre com o Frank. Sim. Eu poderia encontrar o final de contos de fadas que eu sonhava desde os dez anos. Sim. Eu amava outro. Não. Eu não podia aceitar.

Conversamos muito aquela noite. Nem sei como, de repente, eu falava fluentemente inglês e a gente se entendia sem precisar de tradutores. Rimos muito, brincamos, dançamos, tomamos vinho e nos despedimos com muitos beijos. A gente nunca mais iria se encontrar.



Muitas bocas, zero paixões



A verdade era que eu continuava no fundo do poço pelo Guilherme. Mesmo com o Frank e toda as coisas lindas que ele estava me oferecendo, eu não conseguia tirar o Guile da cabeça. Eu beijava outros caras, conhecia pessoas legais, até tentava me envolver. No final, era sempre o Guilherme que eu procurava e imaginava em meus sonhos. Mesmo cada um seguindo uma estrada.

Foram muitas bocas, nenhuma paixão e muitos vazios. Uma fase negra onde eu procurava consolo em qualquer um e depois me arrependia. Como uma ressaca, só que moral, eu estava sempre no fundo do poço, com aquela sensação de cansaço de tudo e tentava reagir da forma errada, me consolando em outros beijos.

Os dias que eu o encontrava ou o via eram os piores. A gente sempre acabava juntos e no outro dia ... No outro dia eu me sentia lixo por ele não estar ali e por ter estado ali antes. Eu sabia bem como sempre acabava, mesmo assim eu me jogava de cabeça. Cada dia o tombo parecia maior. Cada vez o buraco era mais fundo e, mesmo assim, eu insistia naquela história.

Eu só queria esquecer, superar, seguir em frente. Quanto mais eu tentava, mais eu me envolvia em todo o drama que minha vida emocional tinha virado. Tipo novela mexicana. Num dia era espumante e fogos de artifício e no outro, assassinatos e intrigas.

Conheci muitos meninos nessa fase. Beijeí alguns. Felipes, Joãoes, Ricardos, Germanos, Marcos, Claudios, Rodrigos, Pedros e Bernardos. Nada me despertava daquela sensação de vazio. Nenhum se comparava a ele. Ninguém supria a falta que ele fazia nos meus dias e quanto ele aquecia as minhas noites. Recorri a bocas já conhecidas como o Giovane, o Júnior e até o Juan. Tudo em vão. Eu só consegui pensar que eu precisava do Guile.

E como para remediar toda aquela dor, eu acreditava, de todas as formas, que a nossa história ainda daria uma reviravolta e ele seria o meu final feliz. E eu queria de novo um final feliz. Queria alguém pra chamar de meu e queria que fosse ele. Nenhum outro. Só ele. Não era o príncipe do cavalo branco e nem o cara perfeito como o Frank. Mas era o que eu achava perfeito pra mim. Eu só não me dava conta que o que eu estava fazendo comigo mesma era uma forma de me proteger de qualquer outro sofrimento. Melhor sofrer pelo que a gente já conhece, certo?

Tudo é possível (O surto)

Gi, queria poder te levar

*Fazer o que a gente bem pensar
Ficar ou o que fosse preciso*

*Eu sei que pode ser, tudo é possível
É só você querer ficar comigo
Eu posso te esperar, seja quando for
Pro resto da vida*

*Eu quis o tempo todo
Enquanto estivemos perto
Eu só não soube como dizer
Mas ainda vou tentar*

*Se a sua atenção fosse minha
Você estivesse sozinha
E não precisasse explicar
Nada a ninguém*

*Eu sei que pode ser, tudo é possível
É só você querer ficar comigo
Eu posso te esperar, seja quando for
Pro resto da vida*



Eu estava desistindo de tentar viver qualquer outra coisa que não aquela história. Não enxergava mais graça em sair à noite, em ir pro Bar, em dançar ou beijar qualquer um que não fosse o Guilherme. Meus dias, fins de semana, noites e meses passaram a ser dentro de casa, esperando que, em algum momento, ele me ligasse e falasse que me amava tanto quanto eu o amava e que ficaríamos juntos.

Só que quanto mais o tempo passava, mais distante esse sonho ficava e mais deprimida eu me sentia. Sem ânimo ou vontade de fazer nada. Nem as coisas que eu era obrigada a fazer. Já não me vestia como antes, não me maquiava, não usava perfume e por vezes deixava, inclusive, de tomar banho. Eu chorava, chorava muito e sentia que eu era capaz de chorar pelo resto da minha vida e mesmo assim, ainda teriam lágrimas para derramar.

Comecei a ficar muito tempo conectada virtualmente. Redes sociais, Skype, tudo que não me fizesse sair de casa e encarar a vida lá fora. Foi assim que conheci o Guilherme, o segundo. No início, comecei a conversar com ele só porque era o mesmo nome e aquilo me consolava de tal maneira que eu conseguia me distrair a ponto de esquecer por uns instantes.

O segundo Guilherme, ou o Gui, me fazia imaginar e fantasiar histórias que eu sabia que não seriam vividas, mas que me faziam bem. A gente conversava sobre tudo. Inclusive sobre o Guile e tudo que eu sentia. Ele me mostrava que eu precisava e podia reagir. Falava que as coisas aconteciam porque tinham que acontecer e que se a gente não estava junto, era porque não era pra ser.

Às vezes, eu ficava muito braba com ele por ser tão cético e direto. Em outras, eu pensava que ele realmente tinha razão. Comecei a ficar tão apegada a ele que quando percebi, eu não sentia mais saudades do Guile e sim do Gui. Falávamos todos os dias pela internet, telefone, mensagens. Eu havia me apaixonado por ele sem perceber. E mesmo que fossem só encontros virtuais, eu tinha vontade de me arrumar, me vestir, tomar banho e sair.

Essa história perfeita só tinha um grande problema: 5.000 quilômetros de distância entre nós. Quanto mais a gente conversava, mais eu tinha vontade de falar com ele. E quanto mais eu tinha vontade de falar com ele, mais eu queria estar perto dele. O que era remotamente impossível.

Foi o Gui que me tirou do fundo do poço em que o Guile me colocou. Foi ele que me fez perceber que a vida continuava e que um amor não poderia me destruir. Foi ele que me devolveu a alegria de viver, a vontade de me apaixonar e de reconstruir. Foi o Gui que me

mostrou que eu ainda era uma romântica sem cura e que acreditava num final feliz. Mesmo que não fosse com ele.

Tentamos organizar para nos encontrarmos pessoalmente algumas vezes. Sempre acontecia alguma coisa de última hora. Um plantão no serviço, um parente doente, uma mudança de planos. Alguma coisa. Em todas, a gente ficava tenso e fantasiando o que aconteceria. No fim, nunca dava certo.

Uma vez chegamos perto. Bem perto. Consegui viajar e chegar na cidade dele. Só que ele teve que viajar às pressas para a cidade onde seus pais moravam porque um tio havia tido um infarto. Foi um total desencontro e ficamos sem conseguir nos comunicar. Eu precisava regressar para casa. Passamos pelo mesmo aeroporto, no mesmo momento, e mesmo assim não conseguimos nos encontrar. Ele sem bateria no celular, eu sem saber que ele estava ali. Esperei uma conexão por 3 horas e meia e ele esperou a conexão dele por 4. Ficamos na mesma sala de embarque sem saber. Sentados, frustrados e desiludidos em portões diferentes, imaginando que nunca iríamos realmente nos encontrar e tudo que havíamos perdido por isso.

Depois disso, ele me disse que não era pra ser. Já estava provado que depois de tantas tentativas, a gente nunca iria se encontrar. E o melhor seria a gente voltar a viver a vida real e seguir nossos caminhos. Fiquei triste no início. Mas mais uma vez o Gui tinha me salvado e tinha toda a razão.

Song for someone (U2)

You got a face not spoiled by beauty

Você tem um rosto que não foi estragado pela beleza

I have some scars from where I've been

Eu tenho algumas cicatrizes de onde estive

You've got eyes that can see right through me

Você tem olhos que podem ver através de mim

You're not afraid of anything they've seen

Você não tem medo de qualquer coisa que já viram

I was told that I would feel nothing the first time

Foi-me dito que eu iria sentir nada pela primeira vez

I don't know how these cuts heal

Eu não sei como esses cortes se curam

But in you I found a rhyme

Mas em você eu encontrei uma rima

If there is a light
Se existe uma luz
You can't always see
Que você não pode sempre ver
And there is a world
E há um mundo
We can't always be
Que não podemos sempre ser
If there is a dark
Se houver uma escuridão
That we shouldn't doubt
Que não devemos duvidar
And there is a light
E há uma luz
Don't let it go out
Não deixe-a se apagar

And this is a song
E esta é uma canção
A song for someone
Uma canção para alguém
This is a song
Esta é uma canção
A song for someone
Uma canção para alguém

You let me into a conversation
Você me deixa em uma conversa
A conversation only we could make
A conversa que só nós poderíamos ter
You're breaking into my imagination
Você invade minha imaginação
Whatever's in there
O que quer que esteja lá dentro
It's yours to take

É seu para pegar

I was told I'd feel

Me disseram que eu não sentiria

Nothing the first time

Nada da primeira vez

You were slow to heal

Você demorou para cicatrizar

But this could be the night

Mas isso poderia ser a noite

If there is a light

Se existe uma luz

You can't always see

Que você não pode sempre ver

And there is a world

E há um mundo

We can't always be

Que não podemos sempre ser

If there is a dark

Se houver uma escuridão

Within and without

Por dentro e por fora

And there is a light

E há uma luz

Don't let it go out

Não deixe-a se apagar

And this is a song

E esta é uma canção

A song for someone

Uma canção para alguém

This is a song

Esta é uma canção

This is a song for someone

Esta é uma canção para alguém

Yeah

Yeah, yeah, yeah

Yeah

Yeah, yeah, yeah

And I'm a long way

E tenho um longo caminho

From your hill on Cavalry

Do seu monte em Calvary

And I'm a long way

E tenho um longo caminho

From where I was and where I need to be

De onde estava até onde preciso estar

If there is a light

Se existe uma luz

You can't always see

Que você não pode sempre ver

There is a world

E há um mundo

We can't always be

Que não podemos sempre ser

If there is a kiss

Se houver um beijo

I stole from your mouth

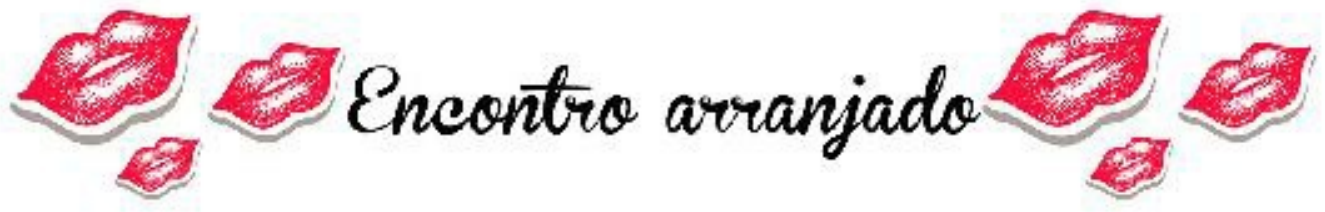
Que roubei de sua boca

And there is a light

E há uma luz

Don't let it go out

Não deixe-a se apagar



Sempre existe uma amiga que tem um namorado que tem um amigo que é perfeito pra você. Obviamente, na minha vida também existia. A Bianca ficou com pena da confusão que havia se tornado a minha vida e todos os meus casos sem futuro e resolveu me apresentar um amigo do seu namorado. O nome dele era Charles.

Charles não era um cara ruim. Ao contrário da maioria dos encontros arranjados, eu não dei de cara com um homem escroto, feio ou apenas limpinho. Eu encontrei um cara bonito, meio alto, loiro, com os cabelos lisos e o corpo fortinho. E ele também era legal. Bom de papo, sorridente, publicitário e extrovertido.

Nosso primeiro encontro foi na casa da Bianca. Alguns jogos, cerveja, pizza e risadas. Depois, viajamos juntos. Um final de semana na praia. Os quatro. Foi bem divertido também. Muitas risadas, comidas super gostosas que o Charles fazia. Ponto pra ele, cozinhar bem.

A Bianca sempre inventava algum programa pra fazer, a gente se encontrar e se aproximar. Eu até gostava do cara, mas não rolava uma química e nós nem tínhamos nada em comum. Estilos de músicas diferentes, filmes, séries. Nada combinava.

Mesmo assim, nenhum dos dois tinha coragem de ir contra o que a Bianca afirmava que era perfeito um para o outro. Depois de uns mil encontros casuais, arranjados pela minha amiga, a gente acabou se beijando. Talvez porque os dois se sentiam carentes e fracassados no amor.

Lembra aquela história de rolar uma química? Depois do beijo, tive absoluta certeza que entre nós não rolava de jeito nenhum. Os dois ficaram meio decepcionados e frustrados. Tantas expectativas em cima de nós que a gente já começava a acreditar. Resolvemos sair pra tomar uma cerveja, só os dois. Conversando, chegamos à conclusão que a gente era melhor como amigo do que como amante.

Não olhe pra trás (Capital Inicial)

Nem tudo é como você quer

Nem tudo pode ser perfeito

Pode ser fácil se você

Ver o mundo de outro jeito

Se o que é errado ficou certo

*As coisas são como elas são
Se a inteligência ficou cega
De tanta informação*

*Se não faz sentido
Discorde comigo
Não é nada demais
São águas passadas
Escolha outra estrada
E não olhe,
Não olhe pra trás*

*Você quer encontrar a solução
Sem ter nenhum problema
Insistir se preocupar demais
Cada escolha é um dilema*

*Como sempre estou
Mais do seu lado que você
Siga em frente em linha reta
E não procure o que perder*

*Se não faz sentido
Discorde comigo
Não é nada demais
São águas passadas
Escolha outra estrada
E não olhe,
Não olhe pra trás*

*Como sempre estou
Mais do seu lado que você
Siga em frente em linha reta
E não procure o que perder*

*Se não faz sentido
Discorde comigo
Não é nada demais
São águas passadas
Escolha outra estrada
E não olhe,
Não olhe pra trás*

*Se não faz sentido
Discorde comigo
Não é nada demais
São águas passadas
Escolha outra estrada
E não olhe,
Não olhe pra trás*



O gordinho mau humorado



Depois do Gui, minha vida voltou a ser mais leve. Eu sentia saudades dele, mas sabia que era o certo. Eu pensava no Guile, mas não mais daquela forma doente. Eu tinha um caminho a seguir. Sabia o que eu queria, só precisava encontrar quem seria.

Então, eu conhecia o Leandro. Um gordinho que vivia mal humorado no trabalho. Eu nem sei porque me apaixonei por ele. Acho que todo o mal humor dele deixava ele meio sexy. A gente curti as mesmas músicas, o que fez com que nos aproximássemos. Tinha um show que eu queria muito ir e não tinha companhia. Ele também gostava e me convidou. Fomos juntos, curtimos, cantamos, dançamos e no final a gente se beijou. E foi legal. Bem legal.

Leandro só tinha um problema sério. Ele era depressivo demais. Demais mesmo. Sempre pessimista e achando que as coisas nunca dariam certo pra ele. Eu estava saindo de uma fase assim e tentava mostrar pra ele que ele podia ser bem mais. Mas o caso dele era crônico.

Ele não queria se envolver porque sabia que eu ia acabar enjoando dele e dando um pé na bunda como todos os outros que ele já havia levado. Ele não gostava do trabalho, mas não tomava nenhuma atitude para mudar porque sabia que não conseguiria emprego em outro lugar. Mesmo com duas faculdades concluídas nas costas, duas especializações e um mestrado. Ele não gostava de onde morava, mas não se mudava porque dava trabalho. Ele queria viajar, mas nunca tinha dinheiro. Enfim, ele queria muitas coisas e todas as coisas sempre tinham um mas.

Conviver com ele era cansativo. Tentar levantar o astral dele era exaustivo. Quando eu percebi, estava me deixando contagiar por toda aquela negatividade. E eu não queria aquela energia ruim de novo na minha vida.

Eu juro que tentei fazer dar certo as coisas com o Leandro. Só que, no final, tudo que a gente tinha em comum era o gosto musical, especialmente pelo Engenheiros do Hawaií. O resto era difícil administrar. Nem restaurante a gente entrava em um consenso e quando conseguia ir num, era tanta reclamação que eu preferia ficar em casa com ele. Apesar de que em casa também eram muitas as reclamações pela programação da tevê.

No final, eu descobri que o mal humor não era sexy. Era chato. E que ele também era rabugento, o que era incrivelmente desagradável. E que pessimismo é tipo uma doença contagiosa, igual aqueles vírus malucos que se propagam rapidamente entre as populações. Eu estava me tornando tão cinza quanto ele e eu só queria pintar a minha vida com muitas cores. Não dava pra ele ser o meu final feliz. Porque não tem como ter felicidade com alguém que

passa o tempo todo reclamando de tudo no mundo. Fosse o mundo dele ou o mundo de todos, as coisas sempre estavam ruins.

Foi difícil. Mas eu precisei falar pra ele a verdade. E a verdade era simples. Eu não conseguia conviver com tanta coisa negativa, tanta rabugice e pensamentos ruins. Leandro só concordou com a cabeça e me disse “Viu porque eu não queria me envolver? Eu sabia que você ia me dar um pé na bunda. Isso sempre acontece”. Era difícil não acontecer com aquela postura dele. Me senti um pouco culpada por não ter tentado ter mais paciência. Depois me dei conta que eu já tinha tido era muita paciência e que realmente, dessa vez, o problema não era eu.

Refrão de Bolero (Engenheiros do Hawai)

Eu que falei nem pensar

Agora me arrependo roendo as unhas

Frágeis testemunhas

De um crime sem perdão

Mas eu falei sem pensar

Coração na mão

Como um refrão de um bolero

Eu fui sincero como não se pode ser

E um erro assim, tão vulgar

Nos persegue a noite inteira

E quando acaba a bebedeira

Ele consegue nos achar

Num bar

Com um vinho barato

Um cigarro no cinzeiro

E uma cara embriagada

No espelho do banheiro

Ana, teus lábios são labirintos, Ana

Que atraem os meus instintos mais sacanas

E o teu olhar sempre distante sempre me engana

*Eu que falei nem pensar
Agora me arrependo roendo as unhas
Frágeis testemunhas
De um crime sem perdão*

*Mas eu falei sem pensar
Coração na mão
Como o refrão de um bolero
Eu fui sincero como não se pode ser*

*E um erro assim, tão vulgar
Nos persegue a noite inteira
E quando acaba a bebedeira
Ele consegue nos achar*

Num bar....

*Ana, teus lábios são labirintos, Ana
Eu sigo a tua pista todo dia da semana
Eu entro sempre na tua dança de cigana*

*Ana, teus lábios são labirintos
Ana, que atraem os meus instintos mais sacanas
E o teu olhar sempre distante sempre me engana
Eu sigo a tua pista todo dia da semana...*

Ana...

*O que eu falei foi sem pensar
Foi sem pensar.*



Eu fui dançar no Bar. Porque nada melhor pra espantar fantasmas e pensamentos ruins do que dançar. E eu estava ali, numa sessão total de descarrego, quando ouvi aquela voz cantando perto de mim. Foi meio que instintivo procurá-la. Uma voz rouca, grossa, meio estilo Al Paccino, cantando uma música doce, que traduzia tanto do que eu sentia naquele momento.

As cores (Cine)

*O vento bate a porta e não me engana mais
A decoração branca não me satisfaz
Eu queria estar no seu lugar, mas não estou*

*Acham que enlouqueci
Perguntam de você pra mim
E eu tento dizer que esta tudo bem*

*Estou igual, vivendo o irreal
Perguntei do final, pras flores
As flores, são parte do total
Já se tornou banal
Me sentir mal
Me sinto mal*

*As cores lá fora, me disseram pra continuar
Elas me disseram pra continuar
(E eu já superei)*

*Mas eu queria suas mãos nas minhas
Revelar as fotos que tiramos e ninguém sabia
Da sua partida (da sua partida)*

*E se foi, se jogou num mar aberto de ilusões
E as ondas te acertaram como eu planejei, eu exagerei*

*Um sentimento tão forte
Eu sei que tive sorte (aquilo não era o que eu sou)
Agora sei muito bem quem sou
E o que me tornou*

*Tão igual, vivendo o irreal
Perguntei do final, pras flores
As flores, são parte do total
Já se tornou banal
Me sentir mal
Me sinto mal*

*As cores lá fora, me disseram pra continuar
Elas me disseram pra continuar
(E eu já superei)*

*Mas eu queria suas mãos nas minhas
Revelar as fotos que tiramos e ninguém sabia
Dessa sua partida (da sua partida)*

*(Tudo que eu penso parece que é você
Eu tento, luto, venço, mas não vou esquecer)*

*Tudo o que eu falei
Eu te fazia chorar, não te ouvia falar
Só te peço perdão
Hoje canto pra que ouça
Dos céus que eu não duvidei do amor*

Tão igual, vivendo o irreal

Eu ouvia, olhava de um lado a outro em minha volta e não conseguia identificar o locutor. Ou pelo menos ninguém que estava a minha volta parecia poder ser o dono de tanto poder vocal. E quanto mais ele cantava, mais eu queria identificá-lo. Eu estava completamente

apaixonada por uma voz que ainda não tinha um rosto. A música parou. Outra começou. Agora minha paixão estava mais intensa. E eu só precisava saber quem estava cantando para dizer que eu o amava.

De janeiro a Janeiro (Nando Reis)

*Não consigo olhar no fundo dos seus olhos
E enxergar as coisas que me deixam no ar, deixam no ar
As várias fases, estações que me levam com o vento
E o pensamento mal devagar*

*Outra vez, eu tive que fugir
Eu tive que correr, pra não me entregar
As loucuras que me levam até você
Me fazem esquecer que eu não posso chorar*

*Olhe bem no fundo dos meus olhos
E sinta a emoção que nascerá quando você me olhar
O universo conspira a nosso favor
A consequência do destino é o amor
Pra sempre vou te amar*

*Mas talvez você não entenda
Essa coisa de fazer o mundo acreditar
Que meu amor não será passageiro
Te amarei de janeiro a janeiro
Até o mundo acabar*

*Até o mundo acabar
Até o mundo acabar
Até o mundo acabar*

*Mas talvez você não entenda
Essa coisa de fazer o mundo acreditar
Que meu amor não será passageiro
Te amarei de janeiro a janeiro*

Até o mundo acabar

Até o mundo acabar

Até o mundo acabar

Até o mundo acabar

De janeiro a janeiro

Alem da voz sexy, o gosto musical era ótimo. Ele sabia cantar, sem errar, as músicas que eu gostava. Mas quanto mais eu procurava, menos eu conseguia identificar quem era. O Bar estava cheio, vários meninos ali em volta. Será que eu teria que dar oi para cada um deles pra descobrir por quem eu estava apaixonada?

Mais um música e essa definitivamente fez meu mundo parar. Agora era questão de vida ou morte. Eu queria tudo com aquela voz. Tudo mesmo. E nada mais importaria no mundo se eu pudesse ter aquela rouquidão toda nos meus ouvidos pra sempre.

Preciso dizer que te amo (Cazuza)

Quando a gente conversa

Fazendo planos besteiras

Tanta coisa em comum

Deixando escapar segredos

E eu nem sei que hora dizer

Me dá um medo (que medo)

É que eu preciso dizer que eu te amo

Te ganhar ou perder sem engano

É eu preciso dizer que eu te amo

Tanto

E até o tempo passa arrastado

Só pra eu ficar do teu lado

Você me chora dores de outro amor

Se abre e acaba comigo

mas nesta novela eu não quero ser teu amigo

*É que eu preciso dizer que eu te amo
Te ganhar ou perder sem engano
Eu preciso dizer que eu te amo
Tanto*

*E eu já não sei se eu tô misturando
Ah, eu perco o sono
Tentando achar em cada gesto uma bandeira
Fechando e abrindo a geladeira a noite inteira*

*É que eu preciso dizer que eu te amo
Te ganhar ou perder sem engano
É eu preciso dizer que eu te amo
Tanto*

*Quando a gente conversa
Contando casos besteiros
Tanta coisa em comum
Deixando escapar segredos*

*Eu não sei em que hora dizer
Tenho medo*

*É que eu preciso dizer que te amo
Te ganhar ou perder sem engano
Eu preciso dizer que eu te amo
Tanto*

*E até o tempo passa arrastado
Só pra eu ficar do teu lado
Você chora dores de outro amor
Se abre e acaba comigo
E nessa novela, baby eu não quero ser teu amigo*

Não

*É que eu preciso dizer que te amo
Te ganhar ou perder sem engano...
É que eu preciso dizer que te amo*

*Eu já não sei se eu tô misturando..
Ah eu perco o sono...
Lembrando em cada riso teu qualquer bobeira...*

Então a música acabou. Intervalo da banda. Todos começaram a se movimentar, pensei que havia perdido a chance da minha vida. Resolvi fazer um xixi pra compensar a tragédia de não ter encontrado o dono da voz e esbarrei, sem querer, num menino baixinho que estava exatamente atrás de mim. “Desculpa”, “Não foi nada” sorriu aquele vozerão, rouco e sexy, que eu amava. Comecei a rir. Não dava pra disfarçar. Era completamente desproporcional a voz do seu dono. Eu não sou a mulher mais alta do mundo, mas ele era uma cabeça menor do eu. E tinha cara de menininho. Como era possível?

Continuei a noite toda apaixonada pela voz, mas sabia que não ia rolar nada, nem um beijo se quer. Seria como beijar uma criança. Então, ele cantou todas as músicas que eu amava, ali, abaixo do meu ouvido, com plenos pulmões e eu fantasiei a noite toda que aquele era o amor da minha vida. Pelo menos a voz.

Toda forma de amor (Lulu Santos)

*Eu não pedi pra nascer
Eu não nasci pra perder
Nem vou sobrar de vítima
Das circunstâncias*

*Eu tô plugado na vida
Eu tô curando a ferida
Às vezes eu me sinto
Uma mola encolhida*

*Você é bem como eu
Conhece o que é ser assim*

*Só que dessa história
Ninguém sabe o fim*

*Você não leva pra casa
E só traz o que quer
Eu sou teu homem
Você é minha mulher*

*E a gente vive junto
E a gente se dá bem
Não desejamos mal a quase ninguém
E a gente vai à luta
E conhece a dor
Consideramos justa toda forma de amor*

*Eu não pedi pra nascer
Eu não nasci pra perder
Nem vou sobrar de vítima
Das circunstâncias*

*Você não leva pra casa
E só traz o que quer
Eu sou teu homem
Você é minha mulher*

*E a gente vive junto
E a gente se dá bem
Não desejamos mal a quase ninguém
E a gente vai à luta
E conhece a dor
Consideramos justa toda forma de amor*



Amei-te ver



Eu me sentia pronta para seguir a diante. Mas como um último teste, se eu estava realmente pronta, num tropeço na praia, encontrei o Guilherme. Totalmente acidental. Num final de semana de inverno. Eu fui para descansar e ele também. Eu não sabia que ele iria. Ele jura que não sabia que eu iria.

Nos encontramos em uma casa de sopa. Eu tomando sopa de ervilhas e ele de legumes. Um sentado de costas para o outro. Quando fomos pagar a conta, nos esbarramos. Eu com fones de ouvido. Ele com um livro na mão. Senti meu chão sumir. Pensei que o ar havia acabado no planeta. Senti como se todo meu corpo sangrasse, como se todas as feridas se abrissem ao mesmo tempo em que uma felicidade tomava conta de mim.

Talvez tenha se passado uns 3 minutos da hora que nos esbarramos ao momento em que um dois dois conseguiu reagir. Não fazia sentido. Não aquele encontro, não ali, num final de semana que deveria ser calmo na minha vida. Sem beijos, sem paixões, sem caras. E justo ele, o cara que havia me destruído, estava ali.

Ele sorriu. Eu sorri. Pagamos cada um a sua conta e saímos caminhando, lado a lado. Sem falar uma palavra. Mãos nos bolsos para evitar o contato, o toque, o tato. Bocas fechadas pra não dizer o que o coração sentia. Olhos no chão para não enganar o que nos destruíra. Caminhamos duas quadras, assim. No caminho, uma bifurcação. Minha casa para direita. O hotel para a esquerda. Nenhum dobrou. Seguimos em direção ao mar.

Na beira da praia, sentamos. Ainda mudos. Nenhum dos dois sabia o que falar. Ele então começou a rir e eu também. Nervoso, talvez? Ou ríamos mesmo do destino, um gigante sacana, que nos colocava naquela situação. Me dei conta que eu não o odiava mais. Talvez ele tenha se dado conta que me amava demais.

Nos beijamos, como nunca deveríamos ter parado de nos beijar. E com a certeza de que nunca mais nos beijaríamos assim. Passamos o final de semana todo juntos. Como deveria ser a nossa vida, mas não seria. Esquecemos passado, confusões e desencontros. Criamos o nosso final feliz.

Quando a vida iria voltar ao normal, ele afirmou “eu te perdi”. Eu concordei com a cabeça. Dei um selinho em sua boca. Ele apertou sua testa contra a minha e sussurrou “Eu te amo, sempre te amei”. Olhei nos seus olhos. Eu não precisava dizer, ele já havia entendido. Mesmo assim, eu afirmei “Eu te amei. Não te amo mais”. Dei as costas, entrei no ônibus e percebi que agora eu estava pronta pra seguir em frente.

Amei te ver (Tiago Iorc)

Ah, quase ninguém vê

Quanto mais o tempo passa

Mais aumenta a graça em te viver, iêh

Ah, e sai sem eu dizer

Tem mais do que te mostro

Não escondo quanto gosto de você, êh iêh êh

O coração dispara

Tropeça, quase para

Me encaixo no teu cheiro

E ali me deixo inteiro

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Ah, quase ninguém vê

Quanto mais aumenta a graça

Mais o tempo passa por você, êh

Ah, e sai sem eu dizer

O tanto que eu gosto

Me desmancho quando encosto em você, êh iêh êh

O coração dispara

Tropeça, quase para

Me encaixo no teu cheiro

E ali me deixo inteiro

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

O coração dispara

Tropeça, quase para

Me enlaço no teu beijo

Abraço teu desejo

A mão ampara, acalma

Encosta lá na alma

E o corpo vai sem medo

Descasca teu segredo

Da boca sai, não para

É o coração que fala

O laço é certo

Metades por inteiro

Não vou voltar tão cedo

Mas vou voltar porque

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver

Eu amei te ver



Saí do banho enrolada numa toalha, como eu fazia todos os dias da minha vida desde que me conhecia por gente, para me vestir no meu quarto. Era verão. Estava quente e a janela aberta. Eu nunca havia reparado muito para os prédios que haviam sido construídos atrás da minha casa. Nesse dia, alguma coisa me chamou a atenção. Havia um homem parado na janela. De longe, não dava para perceber exatamente o que ele fazia. Eu só tinha certeza que ele estava olhando para mim. Fechei a cortina, me vesti e quando abri novamente, ele já não estava mais lá.

Fiquei com aquilo na cabeça. Depois desencanei. Talvez fosse só uma sensação minha e o cara estava olhando aleatoriamente pela janela enquanto pensava em algum problema ou coisa que o incomodava. Quantas vezes fazemos isso?

Naquele dia, quando saí mais tarde, havia um homem caminhando com seu cachorro na rua. “Oi! Eu estava te esperando!” Olhei pra ele como quem não entende a piada e ele complementou “sou o seu vizinho de janela”. Eu ri. Por que ele achou que eu saberia quem era ele?

Não sei exatamente o que ele pensou que a minha risada significava. Ele entendeu que eu também olhava para ele. “Eu sabia que você também me cuidava.” Peraí, moço! Eu nunca cuidei ninguém pela janela. Mesmo você sendo bem gatinho. Pensei, não falei.

O cara era moreno, alto, com cara de cafajeste e corpo milimetricamente perfeito. Daqueles que a gente procura defeito e não encontra. E, nossa! Ele me cuidava! Eu ainda não sabia se achava isso bom ou ruim. Se o me cuidar era perigoso, sexy ou misterioso. Não dava muito pra pensar olhando ele, sem camisa, passeando com o cachorro. Trocamos telefones e combinamos de nos falar outras vezes. Quem sabe, combinar alguma coisa. Eu queria lavar as calcinhas no tanquinho dele. Nessas horas a gente não pensa direito.

Depois que trocamos telefones, ele passou a mandar mensagens. E ele era tão babaca. Extremamente narcista. Escrevia coisas tipo “eu sei que sou gostoso, vem cá que vou te dar um trato”. “Depois que tu ficar comigo, tu vai descobrir o que é homem de verdade.” Achei por bem bloquear e manter as cortinhas fechadas por um tempo.

Amante Profissional (Herva Doce)

Alô?

Alô, quem é que tá falando?

*É o amante profissional
Como é que você é, hein?...*

*Moreno alto, bonito e sensual
Talvez eu seja a solução
Do seu problema
Carinhoso, bom nível social...*

*Inteligente e à disposição
Pr'um relacionamento
Íntimo e discreto
Realize seu sonho sexual...*

*Prá qualquer tipo de transação
Sem compromisso emocional
Só financeiro
E o endereço prá comunicação
Prá caixa postal
Do amante profissional...*

*Amor sem preconceito
Sigilo total!
Sexo total!
Amante profissional...(2x)*

*Moreno alto, bonito e sensual
Talvez eu seja a solução
Do seu problema
Carinhoso, bom nível social...*

*Inteligente e à disposição
Pr'um relacionamento
Íntimo e discreto
Realize seu sonho sexual...*

*Prá qualquer tipo de transação
Sem compromisso emocional
Só financeiro
E o endereço prá comunicação
Prá caixa postal
Do amante profissional...*

*Amor sem preconceito
Sigilo total!
Sexo total!
Amante profissional...(6x)*



Namoro de segunda a sexta



Eu não estava mais afim de ficar por aí, beijando de boca em boca pra ver se algum sapo se transformava em príncipe. Às vezes, até parecia que os príncipes viravam sapos depois de alguns beijos. Foi isso que aconteceu com o Ricardo. A gente se conheceu no Bar. Ficamos algumas vezes e ele perguntou se eu queria algo mais sério. E claro que eu queria.

Ricardo era o tipo de príncipe perfeito pra mim. Engraçado, divertido, bem humorado. Cozinhava bem. Trabalhava, fazia mestrado. Gostava de ler, de assistir séries, de praia e de festas. Eu achei que tinha tudo pra dar certo. E embarquei com ele na onda. Os primeiros dois meses foram ótimos. A gente fazia tudo que gostava. Fim de semana, às vezes, íamos dançar. Em outros, ficávamos em casa curtindo um sofá e uma maratona de Grey's Anatomy.

Ele não era lindo ou gostoso. Era um cara comum. Nem gordo, nem magro. Nem bonito, nem feio. Nem sarado, nem raquítico. Os cabelos eram raspados (na real, ele não tinha mais quase cabelos). Mas ele tinha a pegada e era parceiro. Não era nada demais. Era o suficiente. Nem menos, nem mais. Minha paixão por ele também era sim. Nem explosiva, nem deprimida.

De uma hora pra outra, o Ricardo começou a sumir nas sexta-feiras. Depois, ele começou a sumir os fins de semana inteiros. Reaparecia só na segunda pra gente almoçar. Começamos a ter encontros durante a semana e nos fins de semana ele sempre tinha uma viagem, um futebol, um trabalho ou algo pra estudar. E eu comecei a me dar conta de que aquela história estava mal contada.

Num sábado, minha amiga me convidou pra sair. Ela queria ir num pub que havia inaugurado recentemente e que estava todo mundo comentando. Eu topei. Afinal, sabia que meu namorado estava escrevendo um artigo pro mestrado e não ousaria sair de casa até terminar.

O pub era bem legal. Ao fundo, uma voz e violão. Pessoas bonitas, um ambiente meio escuro. Luzes coloridas enfeitavam o balcão e dividiam espaços com discos de vinis de bandas de rock e pop. A voz cantava, de forma rouca e afinada, uma melodia quase triste, que dava pra perceber a intensidade do cantor. Fiquei olhando, reparando em suas expressões e não olhei mais nada em volta.

Ainda Lembro (Marisa Monte)

Ainda lembro o que passou

eu você em qualquer lugar

*dizendo “onde você for eu vou”
e quando eu perguntei
ouvi você dizer
que eu era tudo o que você sempre quis
mesmo triste eu estava feliz
e acabei acreditando em ilusões
eu nem pensava em ter
que esquecer você
agora vem você dizer
“amor, eu errei com você
e só assim pude entender
que o grande mal que eu fiz
foi a mim mesmo”
vem você dizer
“amor, eu não pude evitar”
e eu te dizendo
liga o som
e apaga a luz*

O cara que cantava me hipnotizou. Eu não conseguia piscar enquanto ele cantava. A música mudou e, ainda assim, eu continuava sem ouvir o que minha amiga dizia.

Apenas Mais uma de amor (Lulu Santos)

*Eu gosto tanto de você
Que até prefiro esconder
Deixo assim ficar
Subentendido*

*Como uma ideia que existe na cabeça
E não tem a menor obrigação de acontecer*

*Eu acho tão bonito isso
De ser abstrato, baby
A beleza é mesmo tão fugaz*

*É uma ideia que existe na cabeça
E não tem a menor pretensão de acontecer*

*Pode até parecer fraqueza
Pois que seja fraqueza então
A alegria que me dá
Isso vai sem eu dizer*

*Se amanhã não for nada disso
Caberá só a mim esquecer
O que eu ganho, o que eu perco
Ninguém precisa saber*

*Eu gosto tanto de você
Que até prefiro esconder
Deixo assim ficar
Subentendido*

*Como uma ideia que existe na cabeça
E não tem a menor pretensão de acontecer*

*Pode até parecer fraqueza
Pois que seja fraqueza então
A alegria que me dá
Isso vai sem eu dizer*

*Se amanhã não for nada disso
Caberá só a mim esquecer
(Eu Vou Sobreviver)
O que eu ganho, o que eu perco
Ninguém precisa saber*

Enquanto eu cantava junto, hipnotizada, minha amiga me tirou do estado de êxtase com um grito “Manu!!!!”. Fui prestar atenção nela, que só apontou para o outro lado do pub. Virei o rosto e quem eu vi foi o Ricardo. Não só ele. Ele e uma morena magrinha. Ele, a morena e as

bocas grudadas. Ele, a morena, as bocas grudadas e a mão na bunda dela.

Na hora fiquei meio sem reação. Levantei, fui até lá. Cumprimentei os dois. E quando ela perguntou quem era, ele sem graça, não sabia o que dizer. E eu respondi “a ex namorada de segunda a sexta”. Dei tchau e fui ouvir o cantor que estava me hipnotizando. Ele até que era bem sexy. E nessa hora ele cantava:

Garganta (Ana Carolina)

*Minha garganta estranha quando não te vejo
Me vem um desejo doido de gritar*

*Minha garganta arranha a tinta e os azulejos
Do teu quarto, da cozinha, da sala de estar*

*Minha garganta arranha a tinta e os azulejos
Do teu quarto, da cozinha, da sala de estar*

*Venho madrugada perturbar teu sono
Como um cão sem dono me ponho a ladrar*

*Atravesso o travesseiro, te reviro pelo avesso
Tua cabeça enlouqueço, faço ela rodar*

*Atravesso o travesseiro, te reviro pelo avesso
Tua cabeça enlouqueço, faço ela rodar*

*Sei que não sou santa, as vezes vou na cara dura
As vezes ajo com candura pra te conquistar*

*Mas não sou beata, me criei na rua
E não mudo minha postura só pra te agradar*

*Pois não sou beata, me criei na rua
E não mudo minha postura só pra te agradar*

*Vim parar nessa cidade, por força da circunstância
Sou assim desde criança, me criei meio sem lar*

*Aprendi a me virar sozinha,
e se eu tô te dando linha é pra depois te abandonar*

*Aprendi a me virar sozinha
e se eu tô te dando linha é pra depois te abandonar*



Voz e violão



Ele tocou mais algumas músicas e eu continuava hipnotizada. De certa forma, sua voz me anestesiou do final do meu romance com mais um príncipe que virava sapo. Houve uma pausa e quando ele passou pela nossa mesa, elogiei a sua voz. Ele sorriu, sorriso de orelha a orelha, dentes perfeitamente alinhados e brancos e se apresentou: “Prazer, Bruno”. Disse que ia ali no balcão pegar uma cerveja e voltava pra gente conversar.

Achei ele simpático e pensei que nunca mais voltaria. Porém, cinco minutos depois ele estava sentado ao meu lado no maior papo. Falando sobre música, a paixão por tocar. Os estilos que curti. Agora eu não estava só hipnotizada como completamente apaixonada por ele. Conversamos por uns 20 minutos. Então, ele se levantou e perguntou se eu esperava ele terminar o show para conversarmos mais.

Nem preciso dizer que concordei. Ele me deu um beijo na bochecha e seguiu para o seu banquinho. Camiseta preta, calça jeans, cabelos castanhos claros, amarrados em um coque totalmente bagunçado no topo da cabeça. Uma tatuagem com notas musicais eternizada na sua nuca.

Bruno tocou mais algumas músicas, e eu totalmente vidrada cantando junto. A essa altura, minha amiga estava no maior chamego com um cara que tinha sentado ao lado dela, o que me permitiu me concentrar melhor ainda na voz e violão.

Como eu quero (Kid Abelha)

Diz pra eu ficar muda faz cara de mistério

Tira essa bermuda que eu quero você sério

Tramas do sucesso mundo particular

Solos de guitarra não vão me conquistar

Refrão:

Uuuuu! Eu quero você como eu quero (Bis)

O que você precisa é de um retoque total

Vou transformar o seu rascunho em arte final

Agora não tem jeito “cê” tá numa cilada

É cada um por si você por mim e mais nada

Refrão:

Uuuuu! Eu quero você como eu quero (Bis)

Longe do meu domínio “cê” vai de mal a pior

Vem que eu te ensino como ser bem melhor

Refrão:

Uuuuu! Eu quero você como eu quero (Bis)

Ele cantava para mim, olhando em meus olhos de onde estava, e juro, parecia que havia ele, o microfone, o violão e apenas eu naquele pub. Sabe quando alguém faz você realmente se sentir especial? Eu estava me sentindo mais especial do que qualquer outra pessoa no universo.

Ele cantou outras músicas e anunciou a última:

— Pra encerrar essa noite, galera, vou tocar uma música especial pra minha amiga Manu. Aquela linda menina sentandinha ali — apontou pra mim — que tem o sorriso mais radiante do universo!

O solo de violão, que começo a tocar, encheu meus olhos de lágrimas. E eu nem sabia bem o porquê. Talvez gratidão por Bruno ter transformado uma noite que seria um desastre em algo especial. Talvez porque sua voz me tocava a alma. Talvez porque a música era a tradução de tudo que eu desejava ouvir de um homem.

Songbird (Fleetwood Mac)

For you, there'll be no more crying

Para você, não haverá mais choro

For you, the sun will be shining

Para você, o sol estará brilhando

And I feel that when I'm with you

E eu sinto que quando estou com você

It's alright, I know it's right

Está tudo bem, eu sei que é certo

To you, I'll give the world

Para você, eu daria o mundo

To you, I'll never be cold

Para você, eu nunca seria frio
'Cause I feel that when I'm with you
Porque eu sinto que quando estou com você
It's alright, I know it's right
Está tudo bem, eu sei que é certo

And the songbirds are singing
E os pássaros estão cantando,
Like they know the score
Como se soubessem a partitura
And I love you, I love you, I love you
E eu te amo, eu te amo, eu te amo
Like never before
Como nunca antes

And I wish you all the love in the world
E eu desejo-lhe todo o amor do mundo
But most of all, I wish it from myself
Mas acima de tudo, eu desejo isso de mim mesmo

And the songbirds keep singing
E os pássaros continuam cantando
Like the know the score
Como se soubessem a partitura
And I love you, I love you, I love you
E eu te amo, eu te amo, eu te amo
Like never before, like never before
Como nunca antes, como nunca antes

Quando a música acabou, foram aplausos, assobios e muitos gritos por todo o pub. Ele largou o violão, veio em minha direção e me beijou, segurando o meu rosto e sorrindo. Eu me senti a pessoa mais especial do universo naquele momento e nem a cara feia do Ricardo tirou aquilo de mim. Nos beijamos aquela noite e em várias outras depois. Sempre com músicas de fundo ou no pé do ouvido. O que dava aquele romance um tom mais gostoso ainda.

O único problema do Bruno era o seu mais doce encanto. A voz linda e o amor pela

música. E namorar músicos não era pra mim. Não por preconceito, mas porque eu não sei dividir. Não namorados, pelo menos. Em menos de um mês, eu estava cansada dos shows, das fãs e de ficar sempre disputando a sua atenção com as outras. E no fundo, no fundo, eu gostava mais dele cantando do que como namorado. E do seu coque sexy, sempre dessarumado.



A única vez que eu beije uma mulher



Então... eu andava nessa fase de vários beijos, baladas e amores rápidos. Nada muito sério acontecia e tudo era diversão. Estava eu dançando no Bar e um menino começou a me encarar de longe. Encarei de volta, incentivando ele a se aproximar, e nada.

Rebolei até o chão dançando um funk e nada. Fiz cara de perigete e nada. Sorri e ele sorriu de volta e nada. Nada que eu fazia tinha como reação dele a aproximação. E aquilo estava me deixando doida. Por que ele só olhava e não chegava junto.

Minha amiga, que dançava junto comigo, já havia notado a minha frustração. Qual o problema do menino? Eu dando todo o mole do mundo e ele continuava parado no mesmo lugar. Foi quando ela disse “me beija”. Oi? Olhei para ela com cara de paisagem antiga, sem entender nada, e ela repetiu: “Me beija. Se isso não funcionar, nada mais funciona com esse carinha”.

Continuei com a cara estranha a encarando e não entendendo qual a sua tática. Mas ela foi mais rápida que eu, enlaçou o meu pescoço, aproximou nossos corpos até que não existisse espaço entre nós e enfiou a língua na minha boca. Assim, assim mesmo. Sem me dar tempo pra processar ou entender o que realmente estava acontecendo. E o beijo foi ficando bom. Não tinha agressividade. Ele era mais exploratório, desbravador. Como se eu beijasse pela primeira vez. E não deixava de ser, pelo menos outra mulher.

Mas antes que eu pudesse me aprofundar naquelas sensações, senti minha boca sendo desconectada rapidamente da boca feminina, meu corpo sendo girando de maneira bruta e uma mão na minha nunca me puxando com força para outra boca. Era ele. E ele tinha a pegada. E beijava muito bem. Melhor que a minha amiga e fiquei toda molinha com todos os hormônios e emoções que me invadiram naqueles segundos.

O nome dele era Ricardo, Cadinho para os íntimos. E depois nos beijamos várias outras vezes quando a gente se encontrava. Mas nunca mais precisei beijar a minha amiga pra chamar a sua atenção.

Quanto ao beijo da amiga, foi bom, delicado, doce e tinha gosto de primavera. Mas não despertou outras vontades como os do Cadinho. Se despertasse, eu teria me jogado de cabeça. Afinal, deve ser muito mais fácil namorar mulheres do que homens, não? Pelo menos elas te entendem e sabem exatamente o que agrada ou não. Mas minha boca preferia as bocas com mais testosterona. Então, segui beijando homens.

I Want To Break Free (Queen)

I want to break free

Eu quero me libertar

I want to break free

Eu quero me libertar

I want to break free from your lies

Eu quero me libertar das suas mentiras

You're so self satisfied I don't need you

Você é tão auto-suficiente, eu não preciso de você

I've got to break free

Eu tenho que me libertar

God knows, God knows I want to break free

Deus sabe, Deus sabe que eu quero me libertar

I've fallen in love

Eu me apaixonei

I've fallen in love for the first time

Eu me apaixonei pela primeira vez

And this time I know it's for real

E desta vez, eu sei que é de verdade

I've fallen in love, yeah

Eu me apaixonei, sim

God knows, God knows, I've fallen in love.

Deus sabe, Deus sabe, eu me apaixonei

It's strange but it's true

É estranho, mas é verdade

I can't get over the way you love me like you do

Eu não consigo superar o jeito que você me ama como você

But I have to be sure

Mas eu tenho que ter certeza

When I walk out that door

Quando eu sair por aquela porta

Oh, how I want to be free, baby

Oh, como eu quero ser livre, querida

Oh, how I want to be free

Oh, como eu quero ser livre

Oh, how I want to break free

Oh, como eu quero me libertar

But life still goes on

Mas a vida ainda continua

I can't get used to, living without, living without

Eu não posso me acostumar, viver sem, viver sem

Living without you by my side

Viver sem você ao meu lado

I don't want to live alone, hey

Eu não quero viver sozinho, hey

God knows, got to make it on my own

Deus sabe, tenho que fazer isso sozinho

So baby can't you see

Então querida, você não pode ver

I've got to break free

Tenho que me libertar

I've got to break free

Eu tenho que me libertar

I want to break free, yeah

Eu quero me libertar, sim

I want, I want, I want, I want to break free

Eu quero, eu quero, eu quero, eu quero me libertar



Saudável até demais



Quando eu conheci o Rafael, sabia que ele era todo natureba. Meditava, surfavava, só comia coisas orgânicas. Nada de carne. E eu podia me imaginar vivendo aquela vida com ele. Comendo só saladinhas, batendo palmas para o por do sol. Vivendo na praia. Sentada na areia pensando sobre a vida enquanto ele pegava as ondas mais radicais.

Rafael gostava de reggae. Abraçava as árvores e ajudava os animais encalhados na praia. “Poxa, linda! Foi mal! Pessoal avisou que havia uma baleia encalhada na praia e vim pra cá ajudar.” Era tão lindo... Quem ficaria brava de levar um cano porque o namorado foi salvar uma baleia? Ninguém. Não em sã consciência. Eu, pelo menos, não ficava. Não mesmo.

Já imaginava nossos filhos carregando míni pranchas e indo pro mar com ele. Aprendendo a ter amor pela vida. Tudo no Rafa era lindo e encantador. E fisicamente ele também era encantador. Cabelo espetadinho, meio loirinho, olhos claros. Corpo sarado, sempre brozeado. Rafa realmente era perfeito.

A essa altura do campeonato eu já deveria saber. Ninguém é perfeito. Ele odiava sair à noite. Não bebia de jeito algum, apenas água e sucos naturais. Nada com álcool. E te olhava com cara feia caso você mencionasse uma cerveja bem gelada. Ele dormia cedo todos os dias para poder meditar com o sol raiando, mesmo em dia de chuva, e acordava todo mundo à volta pra meditar também. Nem aos fins de semana dava pra dormir um pouco mais.

Ele também não assistia televisão. Não tinha celular. Não gostava de cinema e nem de pipoca de micro-ondas. Ele era um chato. De todas as maneiras possíveis. E meu encatamento passou depois da segunda semana acordando às seis da manhã pra aplaudir o sol. O sol que se dane! Eu gosto da lua, de dançar pra ela e de dormir até a coluna doer!

Babilônia me chama (Armandinho)

Babilônia me chama

E eu quero ficar na cama

Com a Chicama (4x)

Babilônia me chama

Foram me chamar

Me tiraram da beira do mar

Ôiô

*Mas eu sou marinheiro
Sou trabalhador
E a vida é uma luta
Que nunca tem fim, ôiô*

*Babilônia falou
Então tá falado
Só ano que vem
Não adianta chorar*

*No último raio de sol
Desse amor
Me beija na boca
Ôiô, aiá*

*Me beija na boca
Ôiô, aiá
Me beija na boca*

*Babilônia me chama
E eu quero ficar na cama
Com a Chicama (2x)
Babilônia me chama
Foram me chamar
Me tiraram da beira do mar
Ôiô*

*Mas eu sou marinheiro
Sou trabalhador
E a vida é uma luta
Que nunca tem fim, ôiô*

*Babilônia falou
Então tá falado
Só ano que vem*

Não adianta chorar

No último raio de sol

Desse amor

Me beija na boca

Ôiô, aiá

Me beija na boca

Ôiô, aiá

Me beija na boca

Ôiô, aiá

Me beija na boca

Ôiô, aiá

Me beija na boca

Carnaval acabou

Mas foi bom porque

Eu conheci meu amor

Ôiô

Vou lembrar de você

Minha sereia

Da gente se amando

Adoidado na areia

Aiá

Babilônia falou

Então tá falado

Só ano que vem

Não adianta chorar

No último raio de sol

Desse amor

Me beija na boca

Ôiô, aiá

Me beija na boca

Ôiô, aiá

Me beija na boca

Ôiô, aiá

Me beija na boca

Ôiô, aiá

Me beija na boca



O coleguinha que virou um gato



O Felipe havia sido meu colega na escola. Na época, ele era um caludo loiro com cara de macaquinho. Nada contra os macacos. Acho eles fofinhos. Mas ele tinha, literalmente, aquelas bochechas típica dos macacos. Ele não era feio. Mas para bonito ele não servia.

Nos encontramos 15 anos depois em um show de rock, no intervalo entre uma banda e outra. Foi estranho. No primeiro olhar que se cruzou, nos reconhecemos. Abraços. Aquela coisa típica de quem não se vê há muitos anos. Análises discretas sobre como o outro estava, em todos os aspectos. Conversas fiadas sobre os colegas que encontramos, que desencontramos, que ninguém sabia o paradeiro. Tudo normal.

Ele estava bastante diferente agora. Cabelos curtos, um pouco mais escuro que o loiro infantil, espetados na frente, raspados na nuca. As bochechas haviam ido pro lugar. Ele me lembrava muito alguém bem conhecido. E não demorei pra perceber que era o ator Matt Damon. Ele estava um gato.

Continuamos a conversa normalmente até o início do Skank, que era a próxima atenção. Ficamos ali, dançando e cantando, lado a lado enquanto o Samuel Rosa cantava. Volta e meia eu o espiava e percebia que ele também me espiava.

Sultimente (Skank)

E quando eu estiver triste

Simplesmente me abrace

E quando eu estiver louco

Subitamente se afaste

E quando eu estiver fogo

Suavemente se encaixe

Ah ahh

E quando eu estiver triste

Simplesmente me abrace

E quando eu estiver louco

Subitamente se afaste

E quando eu estiver bobo

Sutilmente disfarce...

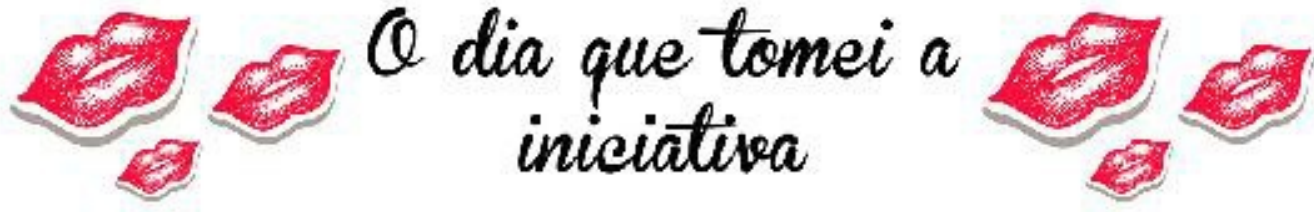
*Mas quando eu estiver morto
Suplico que não me mate (não)
Dentro de ti
Dentro de ti*

*Mesmo que o mundo acabe enfim
Dentro de tudo que cabe em ti*

*Mesmo que o mundo acabe enfim
Dentro de tudo que cabe em ti*

Na metade da música, ele me deu a mão, me puxou para mais perto dele e levantamos os braços pra cantar. Mas eu não sei bem o que aconteceu. Porque quando eu me dei conta, o Samuel repetia “E quando eu estiver fogo, Suavemente se encaixe” e a gente já estava totalmente encaixados e trocando os beijos mais apaixonados de toda a multidão que nos cercava.

No final da noite, nos despedimos e não trocamos telefone. Acho que era só um desejo adolescente se realizando 15 anos depois. Da parte dele, pelo menos. Porque eu não lembro de ter sido apaixonada por ele antes. Só nessa noite.



Uma coisa que eu já estava cansada na minha busca incessante por um amor era esperar os caras tomarem a iniciativa. Por que havia de ser assim? Quantos caras eu olhei na vida e deixei passar porque eles não falaram comigo? Eu nem saberia dizer, mas com certeza seriam centenas deles.

Nesse dia foi um pouco diferente. Eu já estava babando o cara há horas. Ele não era nem um pouco lindo, mas eu nunca me importei com isso. E o jeito desengonçado com que achava que estava dançando na pista era muito fofo e, talvez, só um pouquinho sexy. Ele era alto demais e parecia que não tinha conhecimento de seus longos braços. Era até engraçado.

Eu olhava pra ele, ele olhava de volta. Mas não se mexia. Então, fiz algo diferente. Saí do meu lugar, caminhei até ele e dei oi. Ele sorriu, ficou dançando (era o que ele imaginava que estava fazendo) de frente pra mim e sorrindo. Ficamos horas nessa brincadeira e nenhuma outra reação.

Resolvi ir mais longe na minha coragem. Me aproximei dele, fiquei na ponta dos pés e dei um selinho nele. Quando fiz isso, ele levou um susto. Recuou para trás e instantaneamente sorriu novamente e enlaçou os longos braços na minha cintura me puxando para junto dele. Rimos e nos beijamos.

Não sei qual era o nome dele. Também eu não estava interessada em saber. Eu só queria provar pra mim mesma que eu não precisava esperar por uma atitude dos homens. Que se eu estava afim, eu podia fazer o que quisesse. Inclusive beijar um total desconhecido.

Velha e Louca (Malu Magalhães)

Pode falar que eu não ligo

Agora, amigo

Eu tô em outra

Eu tô ficando velha

Eu tô ficando louca

Pode avisar que eu não vou

Oh oh oh

Eu tô na estrada

Eu nunca sei da hora

Eu nunca sei de nada

Nem vem tirar

Meu riso frouxo com algum conselho

Que hoje eu passei batom vermelho

Eu tenho tido a alegria como dom

Em cada canto eu vejo o lado bom

Pode falar que nem ligo

Agora eu sigo

O meu nariz

Respiro fundo e canto

Mesmo que um tanto rouca

Pode falar, não importa

O que tenho de torta

Eu tenho de feliz

Eu vou cambaleando

De perna bamba e solta

Nem vem tirar

Meu riso frouxo com algum conselho

Que hoje eu passei batom vermelho

Eu tenho tido a alegria como dom

Em cada canto eu vejo o lado bom

Nem vem tirar

Meu riso frouxo com algum conselho

Que hoje eu passei batom vermelho

Eu tenho tido a alegria como dom

Em cada canto eu vejo o lado bom



O passado bate a porta



Desde que eu terminei com o Leonardo, meu primeiro namorado, terminei definitivamente, sem recaídas. Foram quase sete anos de muitas paixões, beijos e descobertas. Realmente, eu amadureci, aprendi, cresci, sofri. Sofri mais do que havia sofrido por ele e nem lembrava mais de sua existência. Não lembrava mesmo. Leonardo era algo tão distante da minha vida e realidade que, às vezes, parecia um filme antigo que eu tinha assistido ainda em preto e branco.

Levando em consideração esse filme antigo em preto e branco e totalmente desbotado, pensem em como me senti quando, num final de semana na praia, ele surgiu à minha porta. Eu estava sozinha. Costumava me esconder com frequência por lá nos finais de semana que eu não queria sair. Fugir das minhas amigas e de mim mesma.

A campainha tocou, fui atender do jeito que estava (pijama, moleton, meias, pantufa e os cabelos todos desgrehados em um coque muito mal feito) e do outro lado da porta estava ele. Mais magro do que eu me lembrava. Mais velho do que eu imaginava. Com os pelos da barba e do cavanhaque meio grisalhos. Ele estava bem arrumado. Mas meu susto foi tão grande que ele ficou constrangido.

Perguntou se podia entrar. Se a gente podia conversar. Pra mim, não fazia o menor sentido. Mesmo assim ele se sentou no sofá da minha casa e começou a falar um monte de besteiras sobre não se perdoar, querer voltar e me amar.

O problema de se fazer escolhas na vida é que temos que conviver com elas para sempre. E com suas consequências também. Agora era tarde demais. Eu não queria e nem fantasiava um novo velho amor. Eu só queria ser feliz comigo mesma e compartilhar isso com alguém. E esse alguém, que ainda chegaria um dia, ou talvez não, era bem diferente do meu ex namorado que sumia e havia me trocado por outra menina.

Misunderstood (Bon Jovi)

Should I? Could I?

Eu deveria? Eu poderia?

Have said the wrong things right a thousand times

Ter dito as coisas erradas mil vezes

If I could just rewind, I see it in my mind

Se eu pudesse apenas rebobinar, eu veria em minha mente

If I could turn back time, you'd still be mine

Se eu pudesse voltar no tempo, você ainda seria minha

You cried, I died

Você chorou, eu morri

I should have shut my mouth, things headed south

Eu deveria ter calado minha boca, as coisas pioraram

As the words slipped off my tongue, they sounded dumb

Enquanto as palavras escorregavam pela minha língua, elas soaram estúpidas

If this old heart could talk, it'd say you're the one

Se esse velho coração pudesse falar, diria que você é a única

I'm wasting time when I think about it

Eu estou perdendo tempo quando penso sobre isso

I should have drove all night

Eu deveria ter dirigido a noite toda

I would have run all the lights

Eu deveria ter ultrapassado todos os semáforos

I was misunderstood

Eu fui incompreendido

I stumbled like my words

Eu tropecei como minhas palavras

Did the best I could

Fiz o melhor que pude

Damn, misunderstood

Droga, incompreendido

Could I? Should I?

Eu poderia? Eu deveria?

Apologize for sleeping on the couch that night

Me desculpar por dormir no sofá aquela noite

Staying out too late with all my friends

Ficando fora até tarde com todos os meus amigos

You found me passed out in the yard again

Você me achou desmaiado no quintal de novo

You cried, I tried

Você chorou, eu tentei

To stretch the truth, but didn't lie

Distorcer a verdade, mas não menti

It's not so bad when you think about it

Não é tão ruim quando você pensa sobre isso

I should have drove all night

Eu deveria ter dirigido a noite toda

I would have run all the lights

Eu deveria ter ultrapassado todos os semáforos

I was misunderstood

Eu fui incompreendido

I stumbled like my words

Eu tropecei como minhas palavras

Did the best I could

Fiz o melhor que pude

Damn, misunderstood

Droga, incompreendido

Intentions good

Boas intenções

It's you and I, just think about it

É você e eu, só pense sobre isso

I should have drove all night

Eu deveria ter dirigido a noite toda

I would have run all the lights

Eu deveria ter ultrapassado todos os semáforos

I was misunderstood

Eu fui incompreendido

I stumbled like my words

Eu tropecei como minhas palavras

Did the best I could

Fiz o melhor que pude

I'm hanging outside your door

Eu estou parado do lado de fora da sua porta

I've been here before

Eu já estive aqui antes

Misunderstood

Incompreendido

I stumbled like my words

Eu tropecei como minhas palavras

Did the best I could

Fiz o melhor que pude

Damn, misunderstood

Droga, incompreendido

Intentions good

Boas intenções



Docinho



Essa coisa de apelidos carinhosos, melosos e grudentos nunca foi muito a minha cara. E eu mal havia conhecido o Alberto e ele já era mais doce que açúcar puro. E me chamava de docinho, o que me causava arrepios.

Docinho, anjinho, queridinha, amorzinho ou qualquer outro inho não combinavam com a minha personalidade. Ok que no fundo eu era uma tomântica (mistura de tonta com romântica). Mesmo assim, esses eufemismos e apelidinhos no diminutivo não eram presentes no meu repertório.

Mas Alberto era um doce. Não só por me chamar de docinho, mas também, e talvez principalmente, porque ele causava aqueles arrepios das papilas gustativas quando algo está doce demais.

Ele também era grudento e colocava todas as expectativas em cima de mim, como se eu fosse salvar a vida dele de um total desastre amoroso. E ele dizia isso com todas as letras. Ele também me deixava melada. Só que não em qualquer sentido que poderia ser positivo. Ele me babava e cada vez que me beijava; eu tinha a sensação de que acabara de lavar o rosto.

Ele também tinha o costume de comer muito doce e de me presentear com muitos doces. Eram sempre chocoletes, balas, rapaduras. Tudo com um alto teor de açúcar que o meu organismo não era capaz de processar, nem no auge da TPM.

Não dava pra aguentar o Alberto muito tempo. Eu sabia disso. E eu tinha certeza de que o dia em que eu não atendesse mais o seus telefonemas, eu receberia um buquê de bombons. Não de flores. Porque ele não era o tipo que mandava flores. Ele era o tipo que enfiava a namorada num merengue açucarado pra ver se podia deixar a coisa mais melada ainda.

Sugar (Moron 5)

I'm hurting, baby, I'm broken down

Estou machucado, querida, estou destruído

I need your loving, loving

Preciso do seu amor, amor

I need it now

Preciso agora

When I'm without you

Quando estou sem você
I'm something weak
Sou apenas uma coisa fraca
You got me begging, begging
Você me faz implorar, implorar
I'm on my knees
Estou de joelhos

I don't wanna be needing your love
Não quero ser dependente do seu amor
I just wanna be deep in your love
Só quero me afundar em seu amor
And it's killing me when you're away
E ficar longe de você está me matando
Ooh, baby, 'cause I really don't care where you are
Ooh, querida, pois não me importa onde você está
I just wanna be there where you are
Só quero estar aí com você
And I gotta get one little taste
E preciso sentir o gosto

Sugar
Açúcar
Yes, please
Sim, por favor
Won't you come and put it down on me?
Porque não vem colocá-lo em mim?
I'm right here, 'cause I need
Estou bem aqui, pois eu preciso
Little love and little sympathy
De um pouquinho de amor e simpatia
Yeah, you show me good loving
Sim, você me mostrou um bom amor
Make it alright
Faz tudo ficar bem

Need a little sweetness in my life

Preciso adoçar um pouco a minha vida

Sugar

Açúcar

Yes, please

Sim, por favor

Won't you come and put it down on me?

Porque não vem colocá-lo em mim?

My broken pieces

Meus pedaços

You pick them up

Você une

Don't leave me hanging, hanging

Não me deixe esperando, esperando

Come give me some

Venha aqui e me dê um pouquinho

When I'm without ya

Quando estou sem você

I'm so insecure

Fico tão inseguro

You are the one thing, one thing

Você é a única coisa, única coisa

I'm living for

Que me faz viver

I don't wanna be needing your love

Não quero ser dependente do seu amor

I just wanna be deep in your love

Só quero me afundar em seu amor

And it's killing me when you're away

E ficar longe de você está me matando

Ooh, baby, 'cause I really don't care where you are

Ooh, baby, pois não me importa onde você está

I just wanna be there where you are

Só quero estar aí com você
And I gotta get one little taste
E preciso sentir o gosto

Sugar
Açúcar
Yes, please
Sim, por favor
Won't you come and put it down on me?
Porque não vem colocá-lo em mim?
I'm right here, 'cause I need
Estou bem aqui, pois eu preciso
Little love and little sympathy
De um pouquinho de amor e simpatia
Yeah, you show me good loving
Sim, você me mostrou um bom amor
Make it alright
Faz tudo ficar bem
Need a little sweetness in my life
Preciso adoçar um pouco a minha vida
Sugar
Açúcar
Yes, please
Sim, por favor
Won't you come and put it down on me?
Porque não vem colocá-lo em mim?

Yeah
Sim
I want that red velvet
Quero essa cobertura
I want that sugar sweet
Quero a doçura desse açúcar
Don't let nobody touch it
Não deixe ninguém tocar

Unless that somebody is me

A não ser que seja eu

I gotta be a man

Tenho que ser um homem

There ain't no other way

Não há outra saída

'Cause, girl, you're hotter than the southern California day

Porque, garota, você é mais quente que as praias do sul da Califórnia

I don't wanna play no games

Não quero brincadeira

I don't gotta be afraid

Não tenho do que ter medo

Don't give all that shy shit

Não venha se fingir de tímida

No make up on

Tire a maquiagem

That's my

Esse é o meu

Sugar

Açúcar

Yes, please

Sim, por favor

Won't you come and put it down on me?

Porque não vem colocá-lo em mim?

I'm right here, 'cause I need

Estou bem aqui, pois eu preciso

Little love and little sympathy

De um pouquinho de amor e simpatia

Yeah, baby, you show me good loving

Sim, baby, você me mostrou um bom amor

Make it alright

Faz tudo ficar bem

Need a little sweetness in my life

Preciso adoçar um pouco a minha vida

Sugar

Açúcar

Yes, please

Sim, por favor

Won't you come and put it down on me?

Porque não vem colocá-lo em mim?

Sugar

Açúcar

Yes, please

Sim, por favor

Won't you come and put it down on me?

Porque não vem colocá-lo em mim?

I'm right here, 'cause I need

Estou bem aqui, pois eu preciso

Little love and little sympathy

De um pouquinho de amor e simpatia

Yeah, you show me good loving

Sim, você me mostrou um bom amor

Make it alright

Faz tudo ficar bem

Need a little sweetness in my life

Preciso adoçar um pouco a minha vida

Sugar

Açúcar

Yes, please

Sim, por favor

Won't you come and put it down on me?

Porque não vem colocá-lo em mim?

Down on me, down on me, ooh

Em mim, em mim, ooh



O dono do caminho



Numa noite qualquer, eu estava dançando no Bar. Uma amiga me chamou para ir ao banheiro e eu fui. Ela estava muito braba, pois o namorado dela não havia aparecido. A gente andava de mãos dadas porque o local estava muito cheio. No meio do caminho, entre a pista e o banheiro, um menino colocou a mão em cima da minha e me olhou. Minha amiga, que já estava furiosa, olhou pra ele com raiva e disse “não estamos interessadas!”. Epa! Quem disse que eu não estava?

Ela foi me puxando e eu indo, virando a cabeça pra continuar olhando aquele cara. Ele vestia uma camisa bordô, com os botões de cima meio entreabertos, as mangas arregaçadas, que mostravam os braços bem torneados e grandes. Usava óculos e tinha os cabelos negros, lisos e um topete incrivelmente bem organizado e com muito gel. Um estilo Clark Kent bem sarado.

Fui pro banheiro com minha amiga e na volta não o avistei mais. Continuei dançando o resto da noite sozinha. Só com a minha amiga. No final da festa, o menino passou de novo por mim. Não falou nada. Apenas me grudou na parede, me segurou com aqueles braços e me beijou, como se aquele fosse o último momento da vida dele. Depois de alguns beijos nos apresentamos. Ele se chamava Maurício. Era mais novo que eu 3 anos e falava demais. Jurei que ele era gay e não havia saído do armário ainda. Eu devia ter só continuado os beijos e pulado a parte das apresentações para não ficar com a sensação de mais uma canoa furada.

O jeito que meu corpo se arrepiava com o toque daquele cara era diferente. Descobrir que ele poderia ser gay talvez fosse fulminante pro meu pobre coração tão cansado de se desiludir. Os braços eram o que mais me chamavam a atenção. Fortes, torneados, incrivelmente grandes. Mas o jeito que ele me pegava, apertava e beijava fazia com que eu enxergasse estrelas coloridas.

Além de ser mais novo, aquela sensação de que ele gostava da mesma coisa que eu fez com que eu não desse muita bola pra ele. Maurício me passou o número do seu celular e eu não liguei de volta. Pra que? Ele era gay, eu tinha certeza. Eu não precisava de mais uma história confusa na minha vida. E essa de tentar namorar alguém que gosta da mesma fruta eu já havia tentado e não deu certo.

Passados uns dias, ele adicionou minha amiga nas redes sociais. Como assim? Ele me beija e adiciona ela. Fui reclamar. E ele só respondeu “mas tu não me ligou no dia seguinte”. Achei fofo. Ele estava tentando chamar minha atenção de um jeito diferente e sem ferir seus

orgulho de macho alfa rejeitado. Começamos a conversar e marcamos de sair outras vezes. E assim fomos. Saindo, nos beijando, nos conhecendo e nos aproximando. A gente não tinha nada sério. Eu continuava indo pra o Bar e ele saindo com os amigos deles, mas cada vez que a gente se encontrava eu ficava com mais vontade de me encontrar com ele de novo.

Não eram só os braços de Maurício que me encatavam. O jeito calmo que ele via a vida, as soluções simples que encontrava para problemas enormes e, principalmente, o bom humor. Sabe aqueles caras que sempre estão prontos para fazer uma piada, mas sem serem chatos ou arrogantes? Esse era ele.

Fora os beijos, o jeito que minha pele se arrepiava só de estar próximo e a pegada. Sim, ele sabia o segredo de pegada e usava sempre. Aquela mão na nuca. Maurício possuía várias qualidades e eu estava esperando o momento que ele viraria o próximo sapo. Quando a gente estava junto, não precisava estar fazendo algo incrível, viajando, bebendo, dançando. Ver televisão com ele era o máximo.

As coisas eram simples e perfeitas. Eu não sentia aquela necessidade louca de estar em constante movimento. Estar com ele era como uma tarde serena de primavera. Mesmo que fosse frio ou estivesse chovendo. Era simples, porém vital. Não haviam surpresas ou aventuras malucas. Nem histórias engraçadas, tristes, ou confusões sentimentais. Sem joguinhos, apesar de ele se tornar o dono do campinho.

Um dia, decidimos juntos que iríamos namorar. Sem ao menos perceber, eu não estava só apaixonada por ele. A gente conversando, ele disse que gostava de ficar comigo. Eu respondi que também gostava. Ele disse que não sentia falta do agito. E concordei. Eu disse que era bom estar com ele. Ele concordou. E os dois ao mesmo tempo disseram “e se a gente namorasse?”. E pronto. Rindo e trocando beijos selamos um compromisso.

Eu sentia algo que eu nunca tinha sentido antes e que fazia com que todos os outros não tivessem mais o menor significado em minha vida. Pela primeira vez, eu me sentia realmente completa com alguém. Pela primeira vez, eu tinha certeza de que estava com uma pessoa que me fazia ser feliz sem medo. Pela primeira vez, eu sabia que tinha encontrado o meu final feliz. O dono do campinho. O cara que tomou meu coração e não roubou pra ele, apenas o ocupou e me permitiu ocupar o dele.

Claro que a gente briga de vez em quando e eu penso que o mundo vai acabar. Mas quando isso acontece, ele vem e me prova que nenhuma tempestade vira um barco que está bem ancorado. E eu tenho certeza que o meu está. Porque a gente ancorou num porto que tem muitas risadas, muito companherismo, verdade e respeito. E aquela pegada, é obvio! Se isso não é um final feliz, eu não sei o que é.

Esperando na Janela (Cogumelo Plutão)

*Quando me perdi
Você apareceu
Me fazendo rir
Do que aconteceu
E de medo olhei
Tudo ao meu redor
Só assim enxerguei
Que agora eu estou melhor*

*Você é a escada da minha subida
Você é o amor da minha vida
É o meu abrir de olhos do amanhecer
Verdade que me leva a viver
Você é a espera na janela
A ave que vem de longe tão bela
A esperança que arde em calor
Você é a tradução do que é o amor*

*E a dor saiu
Foi você quem me curou
Quando o mal partiu
Vi que algo em mim mudou
No momento em que quis
Ficar junto de ti
E agora sou feliz
Pois lhe tenho bem aqui*

*Você é a escada da minha subida
Você é o amor da minha vida
É o meu abrir de olhos do amanhecer
Verdade que me leva a viver
Você é a espera na janela
A ave que vem de longe tão bela*

*A esperança que arde em calor
Você é a tradução do que é o amor*

*Quando me perdi
Você apareceu
Me fazendo rir
Do que aconteceu
E de medo olhei
Tudo ao meu redor
Só assim enxerguei
Que agora eu estou melhor
Estou melhor!*



Epilogo



A vida da gente muda o tempo todo. Todos os dias coisas novas acontecem, tomamos decisões e escolhemos caminhos. Eu não tenho como garantir que esse é o meu final feliz para sempre. Mas posso dizer que, agora, não me sinto em busca de um final feliz. Quando comecei esse caderno de recordações de todos os meus amores e paixões, eu não saberia dizer que final eu teria.

Sonhava com um conto de fadas, príncipe, cavalo branco e beijos de amor eterno. Hoje eu sei que todo o amor é eterno enquanto dura. Cada um que passou em minha vida foi eterno no seu momento. Alguns deixaram boas recordações. Outros, marcas e lições. Alguns, mal lembro o nome.

Tudo isso, na verdade, construiu de alguma forma a Manu que eu sou hoje. Não aquela que tinha dez anos e sonhava com o menininho de olhos azuis. Nem aquela que foi trocada por outra. Muito menos a que se submeteu a um namoro abusivo. Também não sou mais a que foi ao fundo do poço e achou que nunca sairia de lá. Hoje eu sou essa Manu, que se sente em paz. Que descobriu que paixão, beijos e amor são coisas complementares. Que entende que a gente precisa viver, ter experiências pra contar e amadurecer.

Alguns me chamarão de promíscua. Dirão que sou puta ou vadia. Me julgarão pelas bocas que beijei e pela quantidade de caras que me apaixonei. Mas quem são eles para julgar? Eu tenho orgulho da minha história. E se essa Manu não der certo, eu tentarei de novo com outro amor. E de novo, de novo, de novo e de novo. Por que o sentido da vida não é estarmos vivos? Então, que mal pode haver em se viver?

O que importa mesmo é a gente se conhecer, descobrir o que quer e ser feliz com as escolhas que fazemos. Eu poderia ter me tornado uma recalcada quando o Leonarod me deixou, poderia ter sido submissa pelo resto da vida com o Teo. Poderia ter ficado pra sempre no fundo do poço com o Guile. Eu poderia ter me casado com o Frank e ido morar na Holanda. Eu poderia continuar beijando quem eu quisesse.

Mas no fundo, o que eu sempre quis foi achar o cara perfeito. Não feito de músculos e aparecências, mas perfeito pra mim. E é o que eu acho que encontrei agora. Se não for, paciência. Eu supero e começo tudo de novo. Pode levar um tempo, mas depois de tantas paixões eu tenho certeza de que existem muitos chinelos velhos perdidos por aí para o meu pé torto. Eu só preciso mesmo ir procurando.

Eu tô tentando (Kid Abelha)

*eu tô tentando largar o cigarro
eu tô tentando remar meu barco
eu tô tentando armar um barraco
eu tô tentando não cair no buraco*

*eu tô tentando tirar o atraso
eu tô tentando te dar um abraço
eu tô penando pra driblar o fracasso
eu tô brigando pra enfrentar o cagaço*

*eu tô tentando ser brasileiro
eu tô tentando saber o que é isso
eu tô tentando ficar com Deus
eu tô tentando que Ele fique comigo*

*eu tô fincando meus pés no chão
eu tô tentando ganhar um milhão
eu tô tentando ter mais culhão
eu tô treinando pra ser campeão*

*eu tô tentando ser feliz
eu tô tentando te fazer feliz(bis)*

*eu tô tentando entrar em forma
eu tô tentando enganar a morte
eu tô tentando ser atuante
eu tô tentando ser boa amante*

*eu tô tentando criar meu filho
eu tô tentando fazer meu filme
eu tô chutando pra marcar um gol
eu tô vivendo de rock 'n roll*

É isso. Eu estou tentando e não me arrependo de nada. Quer dizer, me arrependo de

algumas coisas, sim. Mas no fim, tudo que vivi, passei ou senti me fizeram aprender que para ser realmente feliz eu não preciso do príncipe encantado, do cavalo branco ou do beijo de amor. Eu preciso, única e exclusivamente, estar de bem comigo mesmo. O resto? O resto vem. O resto se arranja. Sempre tem uma boca para beijar. Sempre se tem alguém para sonhar. Sempre se tem uma história para viver. Ou muitas histórias. A gente nunca tem um final feliz. Tem vários finais. Alguns dão vontade de chorar e outros de sorrir. Alguns são felizes e outros não tanto assim. Seguir em frente é uma escolha só nossa e que só a gente pode escolher...



Agradecimentos



Nunca sei bem o que escrever aqui... É tanta gente pra agradecer e sempre fico com medo de esquecer alguém. Vou começar agradecendo você que está lendo, que curte o meu trabalho, que me incentiva a escrever sempre mais. Confesso que não é fácil. As vezes bate o desânimo e em outras tem alguém querendo te desmotivar. Mas aí vem um recadinho no face, uma avaliação bacana e pronto! Já fico felizinha de novo e sigo em frente. Obrigada a todos vocês que me leem. Sem vocês eu nada seria.

Vou agradecer também a todos os meninos que eu já conheci na vida — até os muitos sapos e que me magoaram — porque sem eles não existiriam histórias para preencher essas páginas. As minhas amigas também, que viveram tantas aventuras amorosas e dividiram suas histórias.

A minha amiga, parceira e revisora Mari Monni, que sempre me incentiva, puxa as orelhas e me atucana pra ser sempre melhor. Obrigada! Você é meu anjo literário. A Catrine Vieira que é a melhor capista que tive o prazer de conhecer e que agora eu chamo de minha com orgulho.

As meninas do PTM/SSRL que estão sempre lá pra tudo! A gangue lunática que também sempre apoia e incentiva e a liga das escritoras fantásticas que fazem uma parceria linda entre autoras elevando o nível da literatura nacional.

Aos meus parceiros. Vocês são o melhor da internet e sempre fazem de tudo pra dar aquela forcinha.

Ao Universo por sempre me mostrar o caminho e a vida por ser essa delícia de ser vivida.

Bjos e até a próxima!



Sobre a autora



Luísa Aranha é jornalista, blogueira e escritora. Vive mudando constantemente de cidade. Natural de Porto Alegre/RS, tem o chimarrão como seu companheiro inseparável nas horas de trabalho.

Escrever para ela é tão natural quanto respirar. Faz parte de sua vida desde que foi alfabetizada. Antes disso, já era uma contadora de histórias, inventando brincadeiras, teatros e diálogos com suas bonecas. Seu autor preferido é Gabriel Garcia Marquez e o livro que lhe inspira a contar histórias do cotidiano é Feliz Ano Velho de Marcelo Rubens Paiva.

O blog Causos & Prosas, que teve sua primeira postagem em 2009, foi uma forma, inicialmente, de expressar seus sentimentos e se manter próxima dos amigos distantes. Ele tem um pouco de tudo: contos, crônicas, poesia, desabafos, cartas, opiniões e assuntos do cotidiano. A escrita de Luísa fala de sentimentos, realidades e, em sua maioria, serve para que o leitor reflita e se sinta tocado de alguma forma pelas palavras. Transformando sentimentos em palavras, com ironia e bom humor, para conversar com o leitor.

É autora de [Amar só se ama uma vez...](#), [Noites de Verão](#), da [Duologia Amor & Sexo](#), da comédia romântica, lançada pela Editorial Hope, [Valeu, Universo!](#) e também de [Meu vizinho indiscreto](#) escrito em parceria com Mari Monni. Organizou as antologias de contos [Isso também é preconceito!](#) e [Contos para gozar sozinha](#). Em 2017 foi finalista do Prêmio Sesc de Literatura, com a comédia romântica, Todas as bocas que beijei (ou sonhei). Todos disponíveis em www.causoseprosas.com.br.

Você também pode encontrar Luísa nas redes sociais:

[Facebook - Perfil da autora](#)

[Faecebook - Fanpage do blog](#)

[Facebook - Grupo de leitores](#)

[Instagram](#)

[Twitter](#)